



A Universidade de todos

Projeto Pedagógico do Curso

CURSO DE ODONTOLOGIA

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer n.º
149/15/Cepe de 27/8/15 e
atualizado com alterações
aprovadas no ConsUn de
30/08/2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Therezinha Maria Novais de Oliveira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Yoná da Silva Dalonso

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso de Odontologia – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso Odontologia: Campus
Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.

198 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Odontologia. 3. Ensino superior –
Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO..... | 8 |
| 1.1 Mantenedora | 8 |
| 1.2 Mantida..... | 9 |
| 1.3 Missão, visão e valores da Univille | 10 |
| 1.4 Dados socioeconômicos da região | 11 |
| 1.4.1 Joinville..... | 13 |
| 1.4.2 São Bento do Sul | 21 |
| 1.4.3 São Francisco do Sul | 26 |
| 1.5 Breve histórico da Furj/Univille..... | 31 |
| 1.6 Corpo dirigente | 36 |
| 1.7 Estrutura organizacional | 38 |
| 1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville | 41 |
| 1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj | 41 |
| 1.7.1.2 Conselho Curador da Furj | 44 |
| 1.7.1.3 Presidência da Furj..... | 44 |
| 1.7.2 Universidade da Região de Joinville | 45 |
| 1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille | 49 |
| 1.7.2.2 Reitoria | 52 |
| 1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades..... | 55 |
| 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> | 55 |
| 1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares..... | 57 |
| 1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)..... | 60 |
| 1.8.1 A metodologia | 61 |
| 1.8.2 A estratégia | 63 |
| 1.8.3 Objetivos | 64 |
| 1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso..... | 65 |
| 2 DADOS GERAIS DO CURSO | 66 |
| 2.1 Denominação do curso | 66 |
| 2.1.1 Titularidade..... | 66 |
| 2.2 Endereços de funcionamento do curso | 66 |
| 2.3 Ordenamentos legais do curso..... | 66 |

| | |
|---|-----------|
| 2.4 Modalidade..... | 67 |
| 2.5 Número de vagas autorizadas..... | 67 |
| 2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso | 67 |
| 2.7 Período (turno) de funcionamento..... | 67 |
| 2.8 Carga horária total do curso | 67 |
| 2.9 Regime e duração | 67 |
| 2.10 Tempo de integralização | 67 |
| 2.11 Formas de ingresso..... | 68 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 70 |
| 3.1 Política institucional de ensino de graduação | 70 |
| 3.2 Política institucional de extensão | 75 |
| 3.3 Política institucional de pesquisa | 79 |
| 3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)..... | 83 |
| 3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso | 86 |
| 3.5.1 Educação para o século XXI | 86 |
| 3.5.2 Universidade | 96 |
| 3.5.3 Concepção filosófica do Curso..... | 97 |
| 3.6 Objetivos do curso..... | 99 |
| 3.6.1 Objetivo geral do curso..... | 99 |
| 3.6.2 Objetivos específicos do curso | 99 |
| 3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação..... | 100 |
| 3.7.1 Perfil profissional do egresso | 100 |
| 3.7.2 Campo de atuação profissional | 106 |
| 3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares..... | 106 |
| 3.8.1 Matriz curricular | 107 |
| 3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico | 121 |
| 3.8.3 Integralização do curso | 162 |
| 3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos | 168 |
| 3.8.5 Atividades extracurriculares | 171 |
| 3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem | 172 |
| 3.10 Inovação pedagógica e curricular..... | 174 |
| 3.11 Flexibilização curricular | 176 |
| 3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem..... | 176 |

| | |
|--|------------|
| 3.13 Apoio ao discente | 178 |
| 3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante | 179 |
| 3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico | 182 |
| 3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo | 183 |
| 3.13.4 Crédito universitário | 187 |
| 3.13.5 Assessoria Internacional | 187 |
| 3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil..... | 188 |
| 3.13.7 Coordenação ou área..... | 189 |
| 3.13.8 Outros serviços oferecidos | 190 |
| 3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa | 192 |
| 3.15 Atividades de tutoria | 197 |
| 3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ... | 200 |
| 3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem | 203 |
| 3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem | 207 |
| 3.19 Material didático | 208 |
| 3.20 Número de Vagas | 211 |
| 3.21 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS..... | 213 |
| Estágios Extramuros: descrição e justificativa..... | 215 |
| 3.22 Atividades Práticas de ensino para áreas da saúde..... | 219 |
| 4. GESTAO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO..... | 221 |
| 4.1 Gestão do curso | 221 |
| 4.2 Colegiado do curso | 222 |
| 4.3 Coordenação do curso | 223 |
| 4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso..... | 225 |
| 4.5 Equipe Multidisciplinar..... | 226 |
| 4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes..... | 229 |
| 4.7 Corpo docente do curso | 229 |
| 4.8 Corpo de tutores do curso | 230 |
| 5 INFRAESTRUTURA | 233 |
| 5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral | 236 |
| 5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos | 237 |
| 5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)..... | 238 |
| 5.4 Salas de aula..... | 238 |

| | |
|--|-----|
| 5.4.1 <i>Campus</i> Joinville | 238 |
| 5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 240 |
| 5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)..... | 244 |
| 5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo | 245 |
| 5.6.2 Acervo | 246 |
| 5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização | 247 |
| 5.6.4 Acervo específico do curso | 250 |
| 5.7 Laboratórios | 250 |
| 5.7.1 Laboratórios de formação básica..... | 253 |
| 5.7.2 Laboratórios de formação específica | 253 |
| 5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial | 258 |
| 5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais | 261 |

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

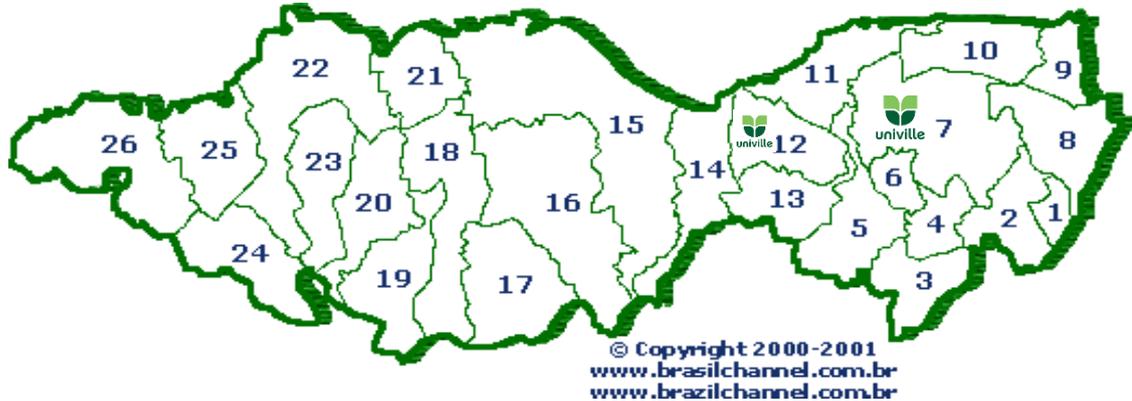
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

| Mesorregião Norte Catarinense | | |
|---|------------------------------|--|
| Microrregião Canoinhas | | |
| Município | Área (km²) | População estimada em 2015 (habitantes) |
| Bela Vista do Toldo | 583,133 | 6.248 |
| Canoinhas | 1.140,394 | 54.188 |
| Irineópolis | 589,558 | 10.989 |
| Mafra | 1.404,034 | 55.313 |
| Major Vieira | 525,495 | 7.899 |
| Monte Castelo | 573,585 | 8.475 |
| Papanduva | 747,862 | 18.793 |
| Porto União | 845,340 | 34.882 |
| Santa Terezinha | 715,263 | 8.864 |
| Timbó Grande | 598,473 | 7.632 |
| Três Barras | 437,556 | 18.945 |
| Microrregião de Joinville | | |
| Município | Área (km²) | População estimada 2015 (habitantes) |
| Araquari | 383,986 | 32.454 |
| Balneário Barra do Sul | 111,280 | 9.828 |
| Corupá | 402,789 | 15.132 |
| Garuva | 501,973 | 16.786 |
| Guaramirim | 268,585 | 40.878 |
| Itapoá | 248,409 | 18.137 |
| Jaraguá do Sul | 529,447 | 163.735 |
| Joinville | 1.126,106 | 562.151 |
| Massaranduba | 374,078 | 16.024 |
| São Francisco do Sul | 498,646 | 48.606 |
| Schroeder | 164,382 | 18.827 |
| Microrregião de São Bento do Sul | | |
| Município | Área (km²) | População estimada 2015 (habitantes) |
| Campo Alegre | 499,073 | 11.992 |
| Rio Negrinho | 907,311 | 41.602 |
| São Bento do Sul | 501,634 | 80.936 |

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



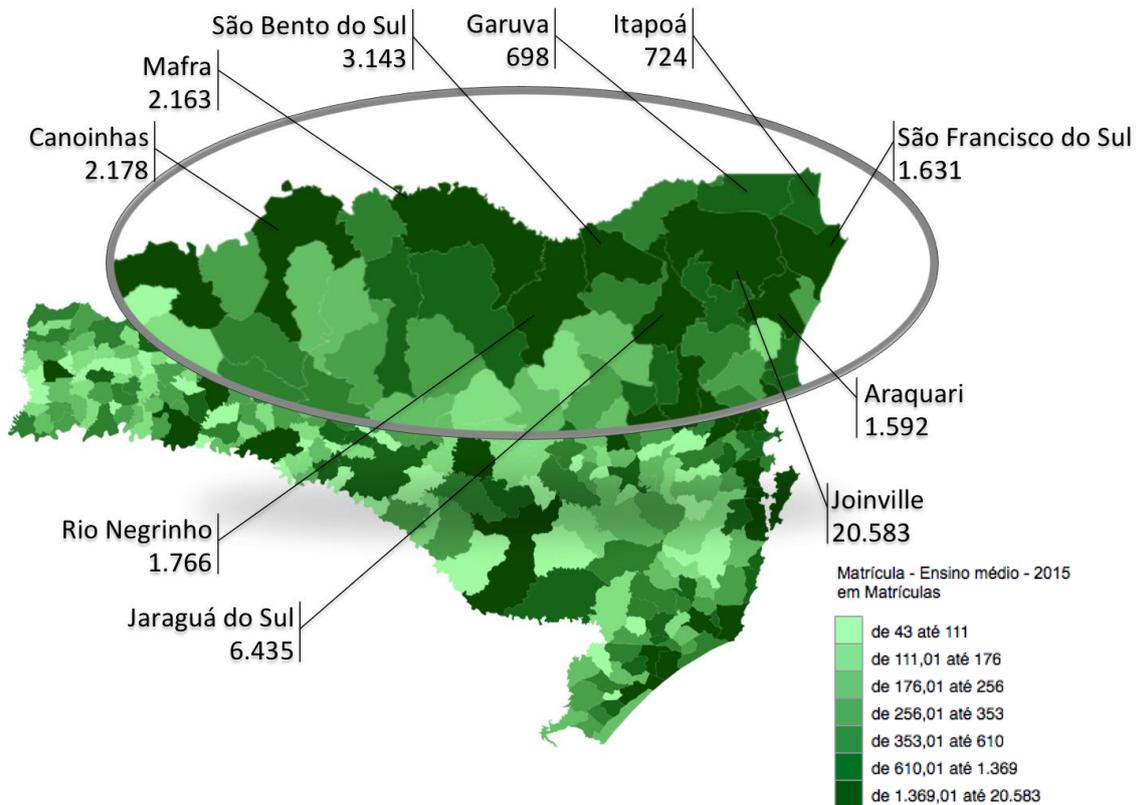
Legenda:

| | | | | | |
|---------------------------|-------------------------|-----------------|----------------|-------------------------|----------------------|
| 1. Balneário Barra do Sul | 2. Araquari | 3. Massaranduba | 4. Guaramirim | 5. Jaraguá do Sul | 6. Schroeder |
| 7. Joinville | 8. São Francisco do Sul | 9. Itapoá | 10. Garuva | 11. Campo Alegre | 12. São Bento do Sul |
| 13. Corupá | 14. Rio Negrinho | 15. Mafra | 16. Itaiópolis | 17. Santa Terezinha | 18. Papanduva |
| 19. Monte Castelo | 20. Major Vieira | 21. Três Barras | 22. Canoinhas | 23. Bela Vista do Toldo | 24. Timbó Grande |
| 25. Irineópolis | 26. Porto União | | | | |

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

| Ano | Brasil | | SC | | Joinville | |
|--------------|-------------|------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % |
| 2000 | 169.590.000 | | 5.349.000 | | 429.000 | |
| 2010 | 190.755.000 | 12,5% | 6.248.000 | 16,8% | 515.000 | 20,0% |
| 2015 | 204.450.000 | 7,2% | 6.819.000 | 9,1% | 562.000 | 9,1% |
| 2016* | 206.081.000 | 0,8% | 6.910.000 | 1,3% | 569.000 | 1,2% |

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

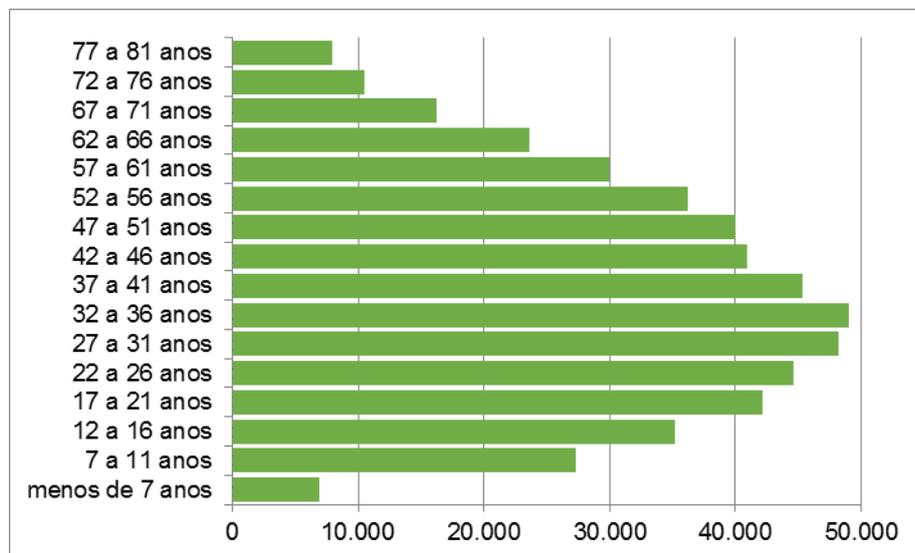
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

| Ano | 0-9 anos | 10-14 anos | 15-17 anos | 18-19 anos | 20-24 anos | 25-39 anos | 40-59 anos | 60 + anos |
|------|----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| 1970 | 37.098 | 14.174 | 8.272 | 5.349 | - | 24.471 | 17.417 | 6.670 |
| 1980 | 58.724 | 26.631 | 16.669 | 10.738 | - | 52.951 | 31.735 | 11.143 |
| 1991 | 77.375 | 37.631 | 19.734 | 13.683 | - | 91.851 | 53.379 | 18.980 |
| 2000 | 77.737 | 41.681 | 25.149 | 17.682 | 40.553 | 112.410 | 86.085 | 28.236 |
| 2010 | 69.539 | 42.207 | 26.514 | 18.159 | 48.296 | 135.394 | 129.818 | 45.404 |

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses 3 anos, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

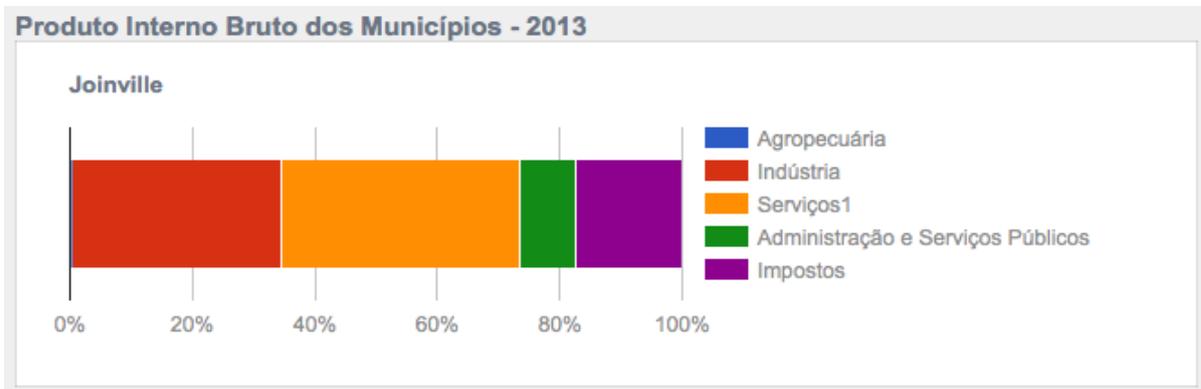
| Ano | Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$) |
|------|--|
| 2010 | R\$ 18.284.659,00 |

| | |
|------|-------------------|
| 2011 | R\$ 18.728.516,00 |
| 2012 | R\$ 20.376.688,00 |
| 2013 | R\$ 21.979.954,00 |

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

| Ano | Comércio | | Indústria da transformação | | Prestação de serviços | | Autônomos | | TOTAL |
|------|----------|------|----------------------------|-----|-----------------------|------|-----------|------|--------|
| | Qtde. | % | Qtde. | % | Qtde. | % | Qtde. | % | Qtde. |
| 2005 | 10.566 | 34,0 | 1.698 | 5,5 | 12.393 | 39,8 | 6.467 | 20,8 | 31.124 |
| 2010 | 12.466 | 32,9 | 1.661 | 4,4 | 17.477 | 49,7 | 6.267 | 16,6 | 37.871 |

| | | | | | | | | | |
|-------------|--------|------|-------|-----|--------|------|-------|------|--------|
| 2011 | 13.454 | 31,6 | 1.673 | 3,9 | 21.182 | 49,9 | 6.152 | 14,4 | 42.461 |
| 2012 | 15.545 | 31,6 | 1.855 | 3,7 | 25.436 | 51,2 | 6.883 | 13,8 | 49.719 |
| 2013 | 16.447 | 30,2 | 2.093 | 3,9 | 28.207 | 51,8 | 7.673 | 14,1 | 54.420 |
| 2014 | 16.161 | 29,2 | 2.195 | 4,0 | 29.851 | 53,9 | 7.137 | 12,9 | 55.344 |
| 2015 | 15.033 | 31,7 | 2.093 | 4,4 | 22.938 | 48,4 | 7.312 | 15,4 | 47.376 |

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

| Setores | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|
| Primário | 560 | 332 | 317 | 550 | 505 | 407 |
| Secundário | 87.793 | 46.929 | 45.090 | 48.222 | 46.702 | 31.676 |
| Terciário | 121.106 | 71.880 | 73.384 | 71.001 | 75.131 | 61.113 |
| Total | 209.459 | 119.149 | 118.791 | 119.773 | 122.338 | 93.196 |

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

| | Brasil | | SC | | São Bento do Sul | |
|--------------|-------------|------------|-----------|------------|------------------|------------|
| | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % |
| 2000 | 169.590.000 | | 5.349.000 | | 64.928 | |
| 2010 | 190.755.000 | 12,5% | 6.248.000 | 16,8% | 74.801 | 15,2% |
| 2015 | 204.450.000 | 7,2% | 6.819.000 | 9,1% | 80.936 | 8,2% |
| 2016* | 206.081.000 | 0,8% | 6.910.000 | 1,3% | 81.893 | 1,2% |

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

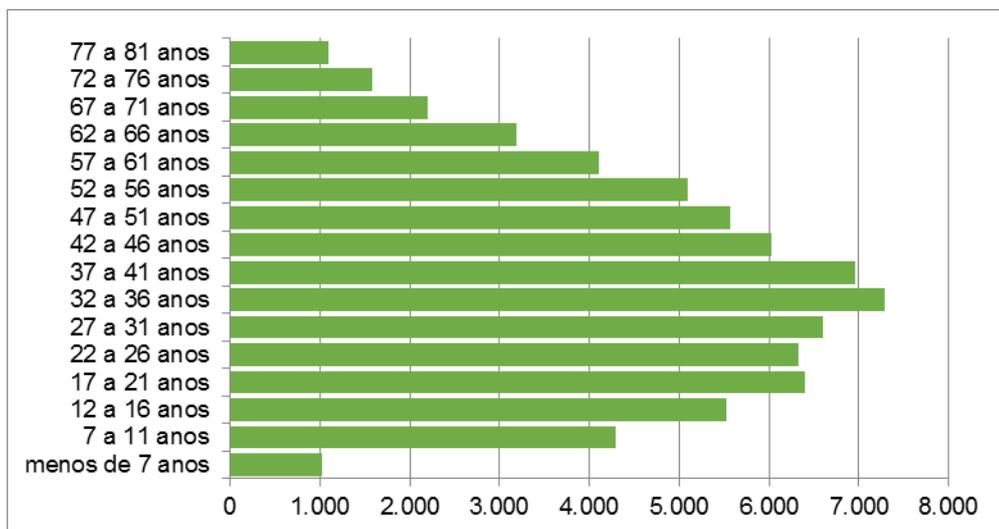
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

| Ano | 0-4 anos | 5-9 anos | 10-14 anos | 15-17 anos | 18-19 anos | 20-24 anos | 25-39 anos | 40-59 anos | 60 + anos |
|-------------|----------|----------|------------|------------|--------------|--------------|------------|------------|-----------|
| 2000 | 6.201 | 6.311 | 6.340 | 3.881 | 2.910 | 6.904 | 16.927 | 11.927 | 4.036 |
| 2010 | 5.322 | 5.523 | 6.393 | 3.755 | 2.576 | 6.604 | 20.282 | 17.969 | 6.377 |

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações
Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 4 anos (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

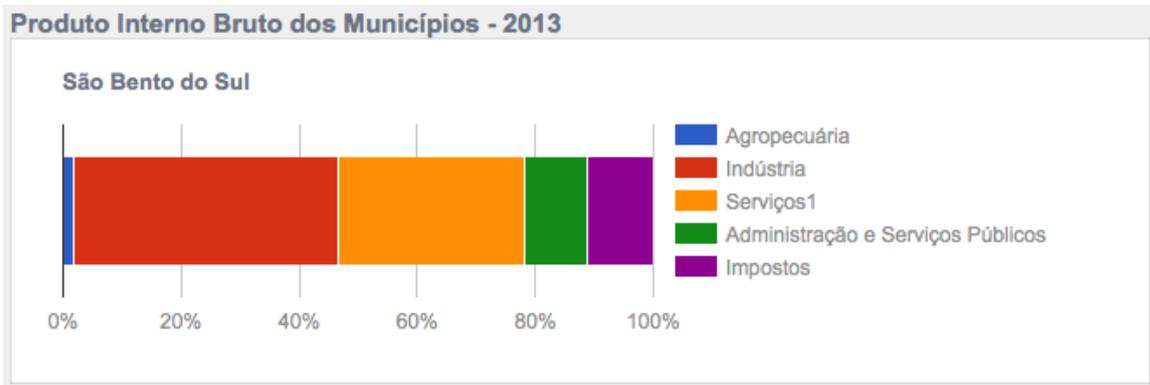
| Ano | PIB a preços correntes (1.000 – R\$) |
|-------------|---|
| 2010 | R\$ 1.892.011,00 |
| 2011 | R\$ 2.268.983,00 |
| 2012 | R\$ 2.488.111,00 |
| 2013 | R\$ 2.696.943,00 |
| 2014 | R\$ 3.100.451,00 |

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e

serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

| Ano | Exportação | | Importação | | Saldo |
|--------------|------------------|--------|-----------------|--------|--------------------|
| | US\$ FOB (A) | | US\$ FOB (B) | | US\$ FOB (A) - (B) |
| 2007 | \$188.130.896,00 | | \$36.031.262,00 | | \$152.099.634,00 |
| 2008 | \$162.705.195,00 | -13,5% | \$38.757.255,00 | 7,6% | \$123.947.940,00 |
| 2009 | \$133.500.776,00 | -17,9% | \$48.868.360,00 | 26,1% | \$84.632.416,00 |
| 2010 | \$141.479.553,00 | 6,0% | \$70.903.007,00 | 45,1% | \$70.576.546,00 |
| 2011 | \$123.125.722,00 | -13,0% | \$88.955.125,00 | 25,5% | \$34.170.597,00 |
| 2012 | \$113.824.040,00 | -7,6% | \$87.795.881,00 | -1,3% | \$26.028.159,00 |
| 2013 | \$112.329.488,00 | -1,3% | \$58.901.128,00 | -32,9% | \$53.428.360,00 |
| 2014* | \$57.370.037,00 | | \$40.438.703,00 | | \$16.931.334,00 |

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da

fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

| | |
|---|--------------|
| Indústria | 67,0% |
| Metalomecânica | 20,5% |
| Metalurgia | 14,4% |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 2,7% |
| Fabricação de máquinas e equipamentos | 2,1% |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 1,3% |
| Móveis/madeiras | 13,41% |
| Fabricação de móveis | 12,3% |
| Fabricação de produtos de madeira | 1,1% |
| Comércio | 12,8% |
| Comércio varejista | 5,6% |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas | 2,9% |
| Comércio por atacado | 4,2% |
| Serviços | 6,5% |
| Simples Nacional | 10,7% |

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviços, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

| | Brasil | | Santa Catarina | | São Francisco do Sul | |
|--------------|-------------|------------|----------------|------------|----------------------|------------|
| | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % | n.º hab. | Variação % |
| 2000 | 169.590.000 | | 5.349.000 | | 31.519 | |
| 2010 | 190.755.000 | 12,5% | 6.248.000 | 16,8% | 42.520 | 34,9% |
| 2015 | 204.450.000 | 7,2% | 6.819.000 | 9,1% | 48.606 | 14,3% |
| 2016* | 206.081.000 | 0,8% | 6.910.000 | 1,3% | 49.658 | 2,2% |

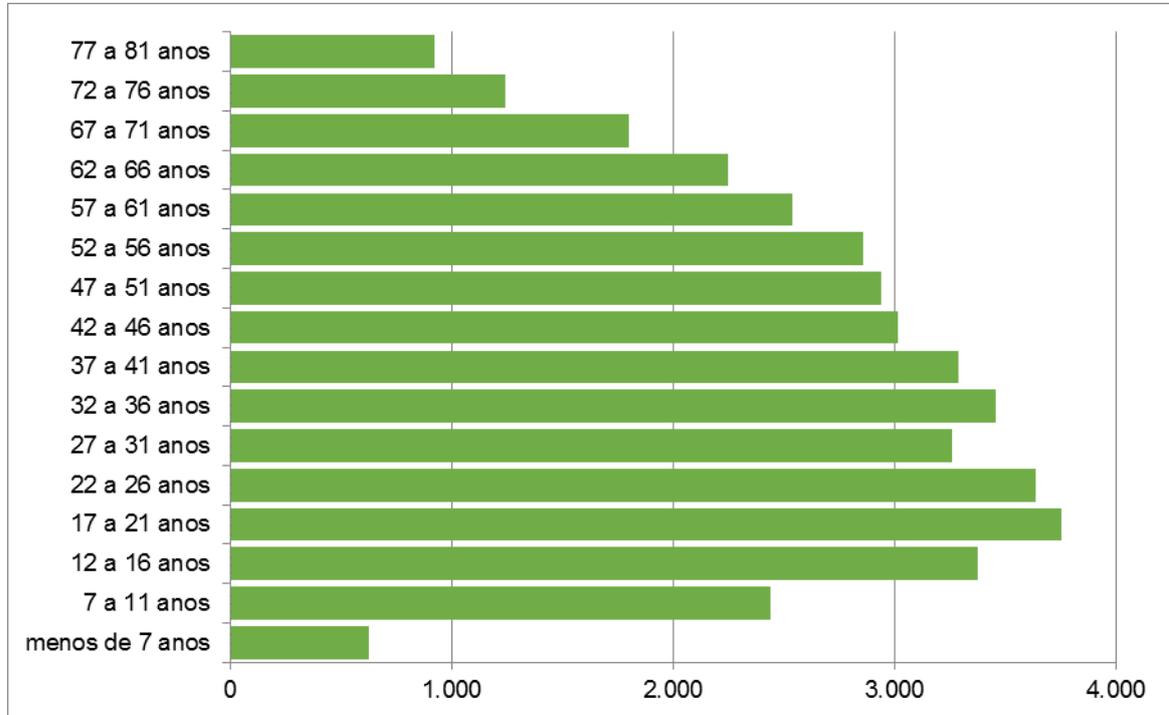
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 3 anos (tabela 12).

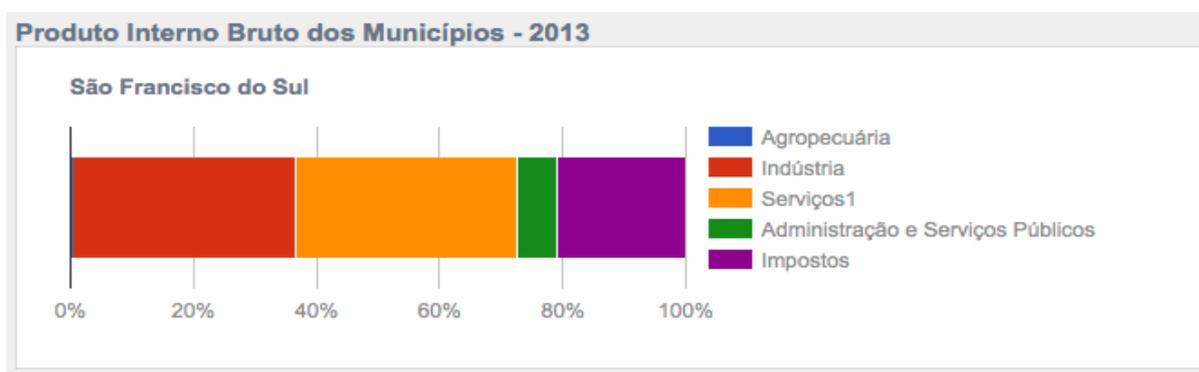
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

| Ano | PIB a preços correntes (1.000 – R\$) |
|------|--------------------------------------|
| 2010 | R\$ 2.114.777 |
| 2011 | R\$ 2.670.998 |
| 2012 | R\$ 2.904.852 |
| 2013 | R\$ 3.257.476 |

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

| Número de empresa atuantes | |
|-----------------------------------|-------|
| 2010 | 1.794 |
| 2011 | 1.684 |
| 2012 | 1.719 |
| 2013 | 1.783 |
| 2014 | 1.764 |

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de

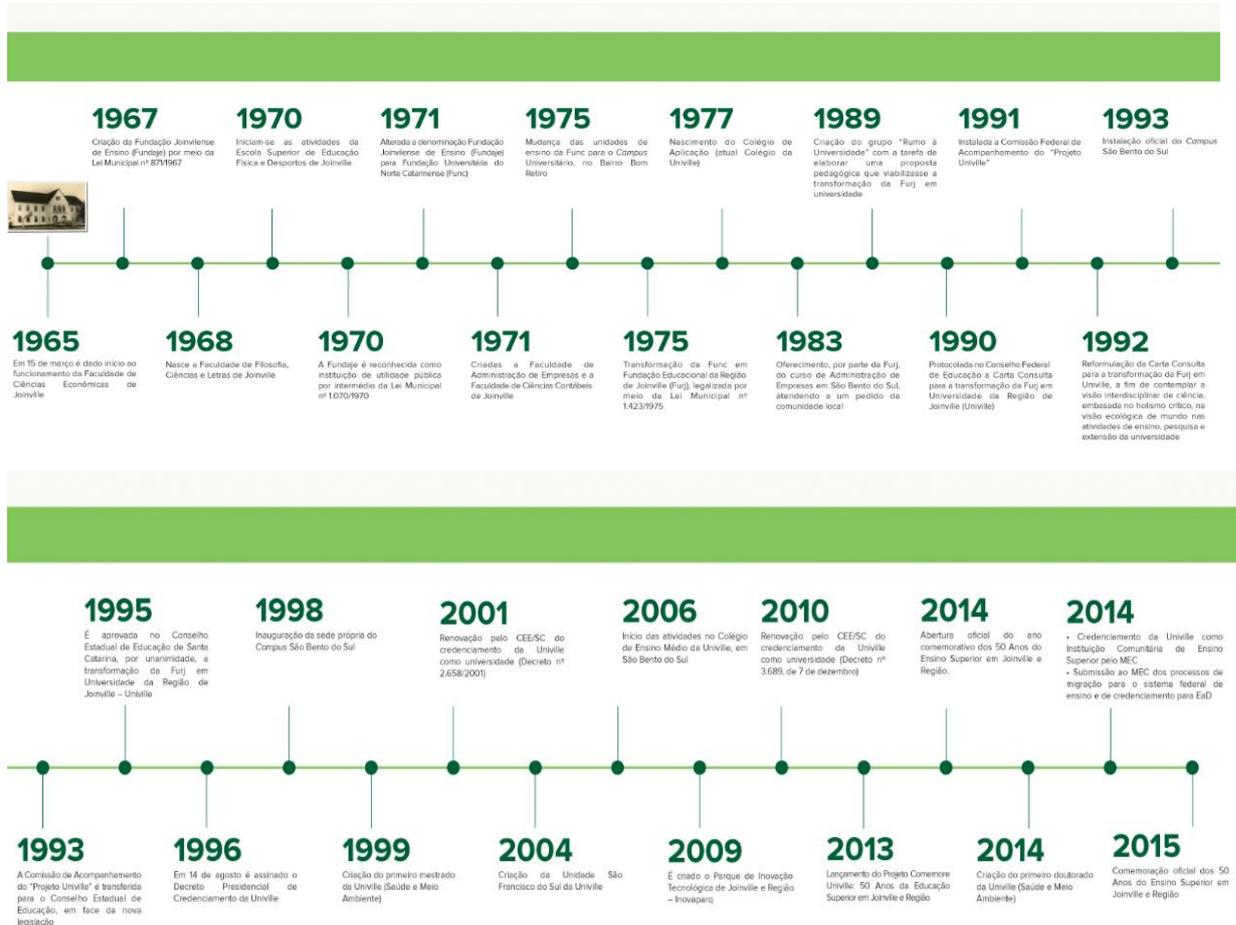
interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o

reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furi criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo

Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e recredenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorando: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina –

Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

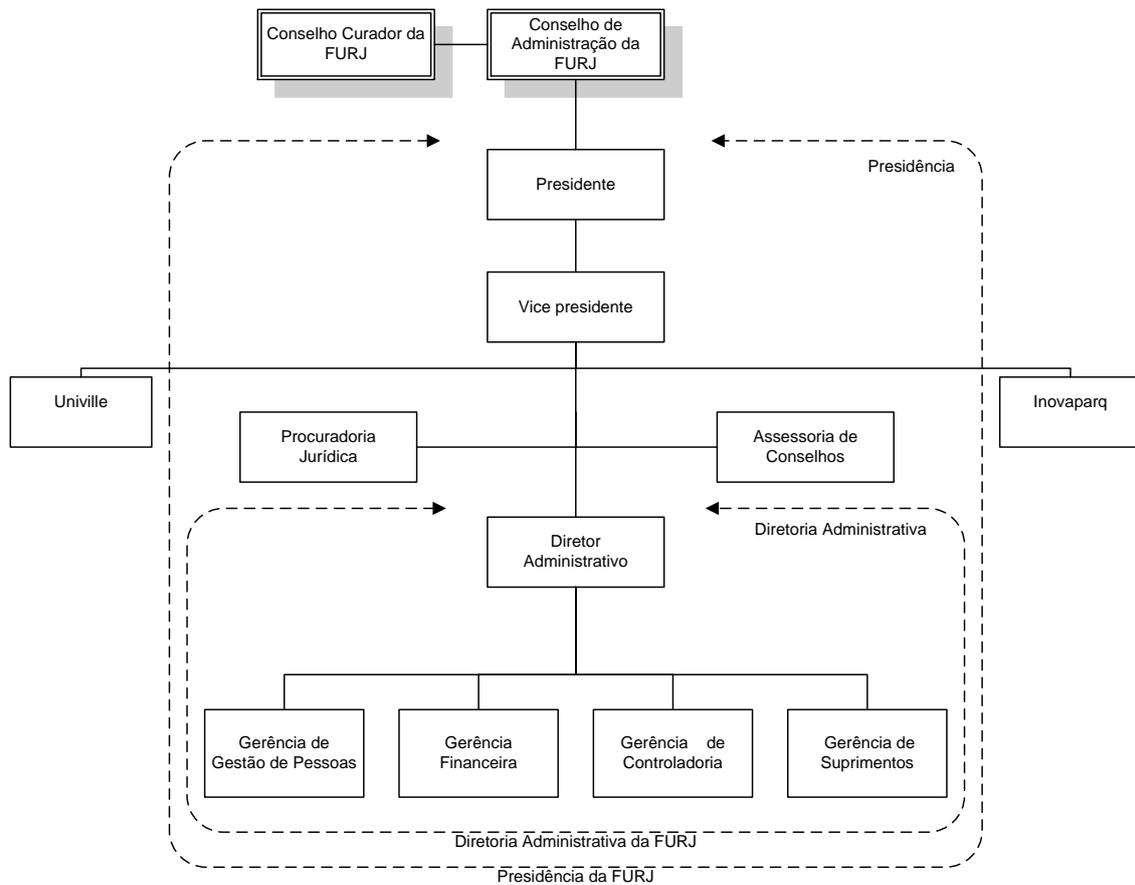
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

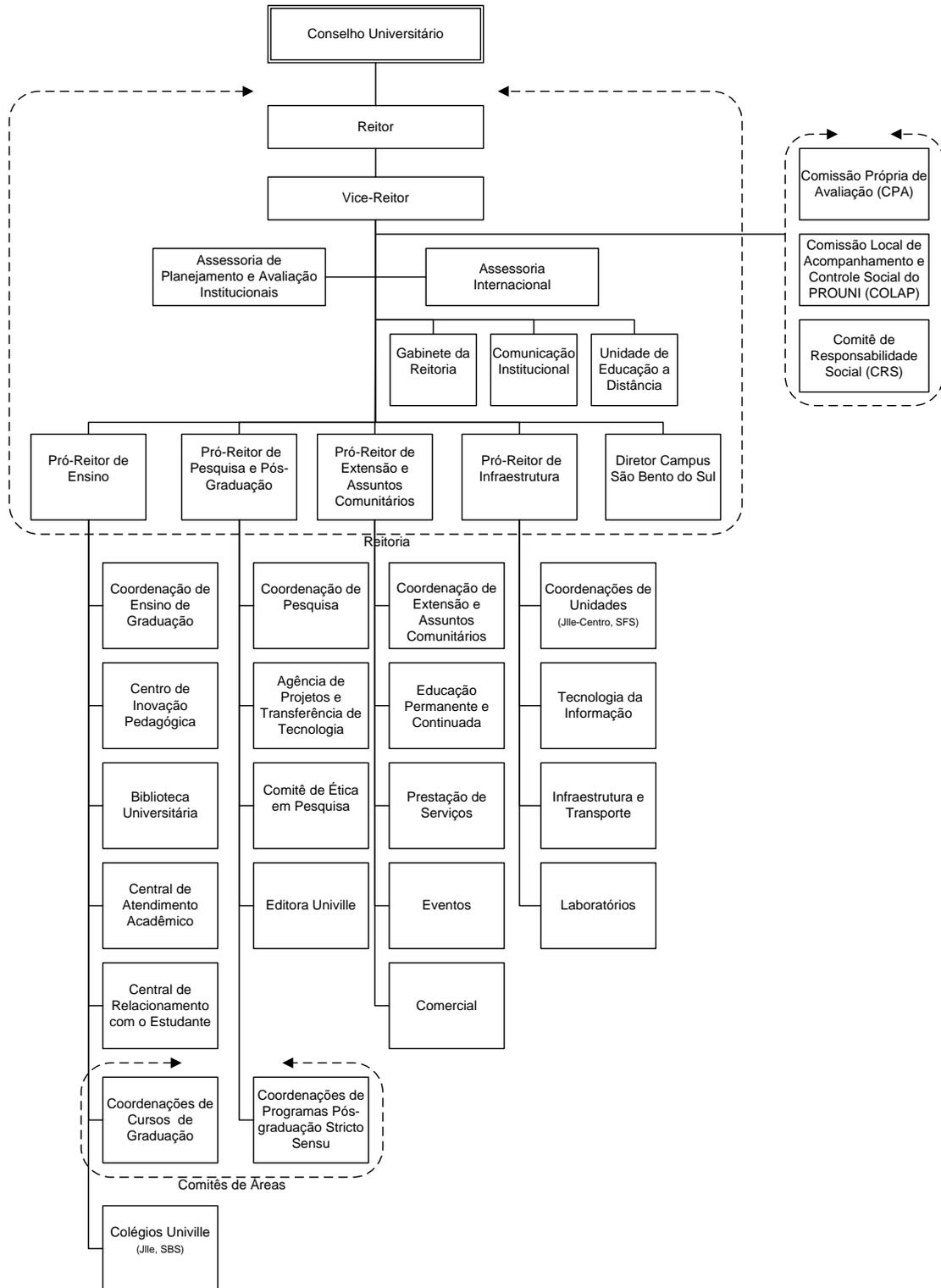


Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2016)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da

sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;

- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;

- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;

- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

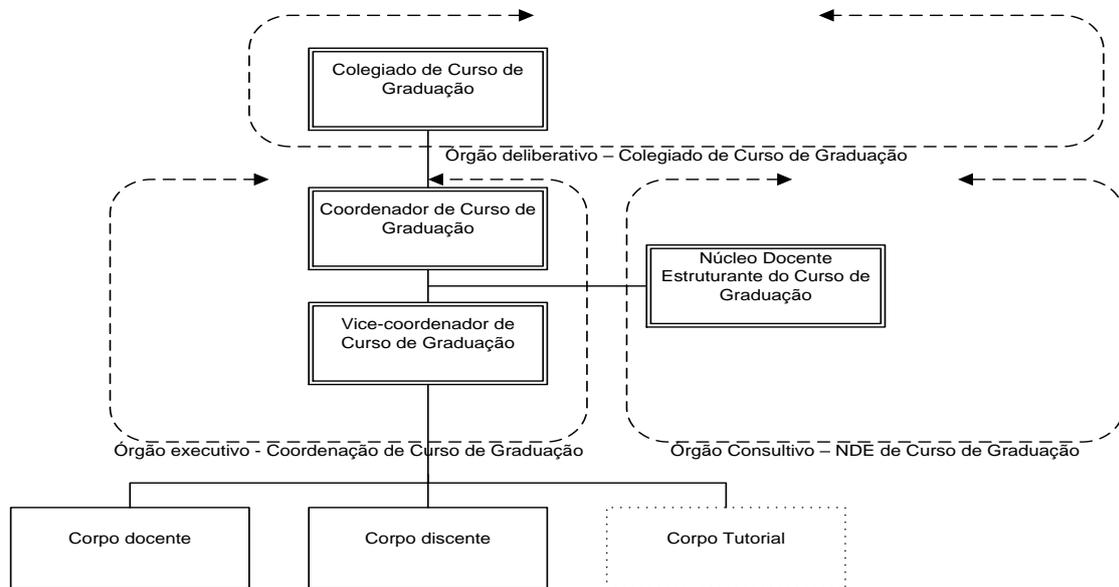
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;

- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

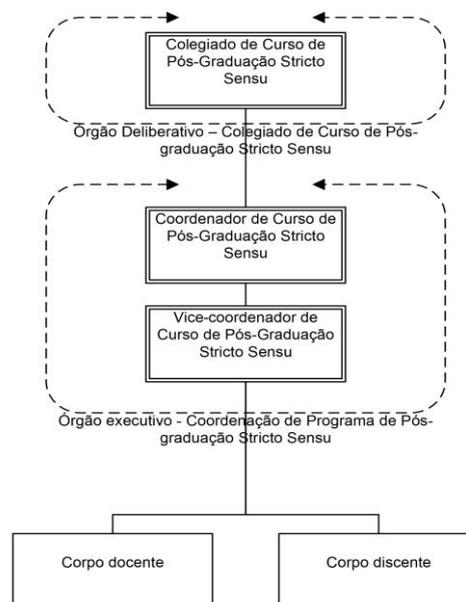


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

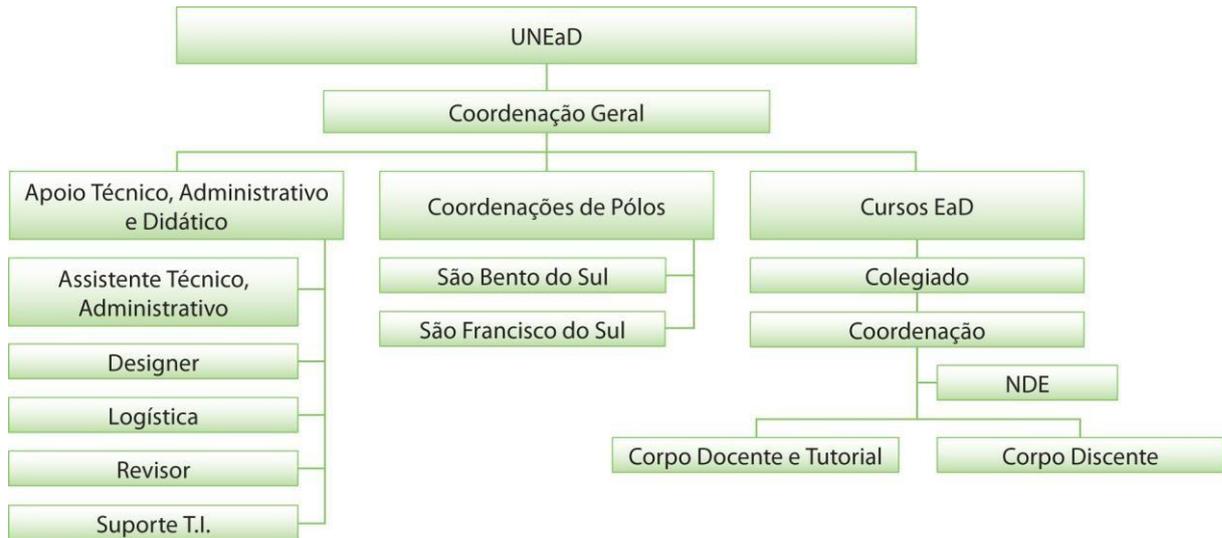
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Primária (2015)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidadecentro@univille.br ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

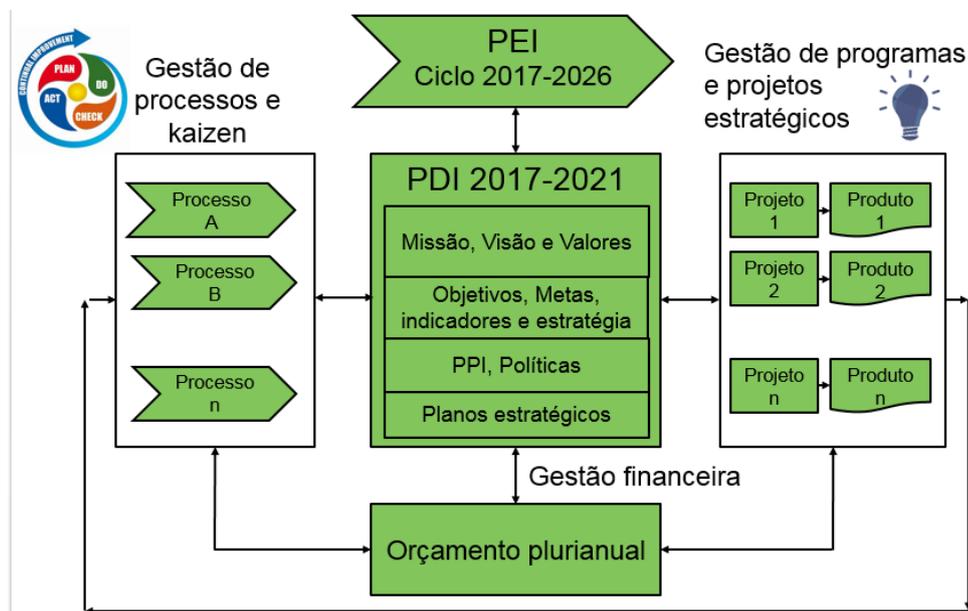
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

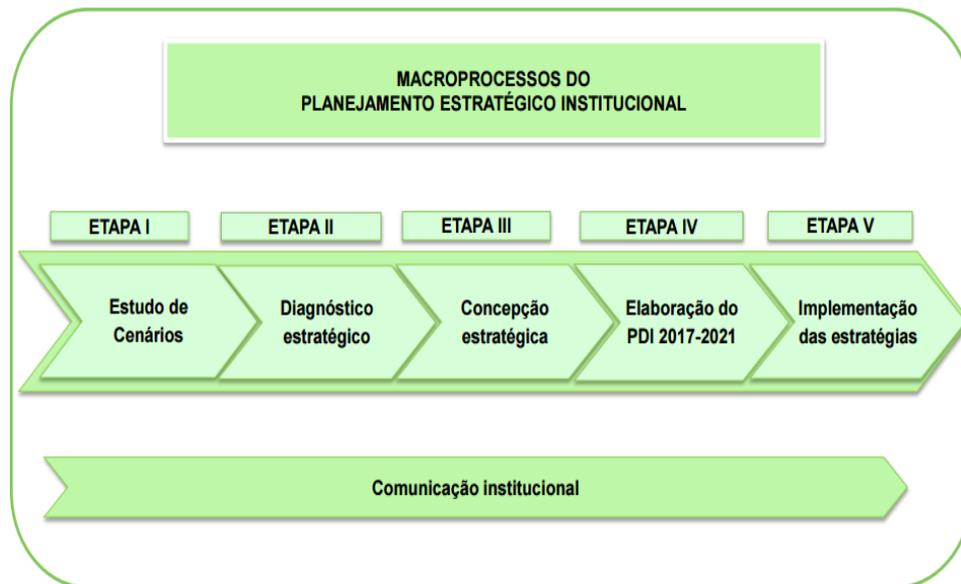
Figura 12 – *Framework* do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: Primária (2016)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os

valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;

- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

1.8.3 Objetivos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Odontologia.

2.1.1 Titularidade

O egresso do curso de Odontologia obterá o título de cirurgião-dentista.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, n. 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial. CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: odonto@univille.net.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Res. 003/98/Cons. Univ. de 2/4/98.

Autorização de funcionamento: Resolução CONSU n.º 003/98, publicado em 2 de abril de 1998. Parecer CEE n.º 002/984, aprovado em 23/4/98.

Reconhecimento: Decreto Estadual n.º 333, de 9/6/03, publicado em 9/6/03.

Renovação de Reconhecimento: 1. Decreto Estadual n.º 2.035, de 18 de dezembro de 2008, publicado em 18/12/2008. 2. Decreto Estadual n.º 1.967, de 17 de janeiro de 2014, publicado em 22/1/2014..

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 44 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 3 e CPC 4 obtido no ciclo avaliativo de 2016.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno integral: das 07h40min às 12h05min e das 13h30 às 17h55min, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4.200 horas, equivalentes a 5.040 horas/aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 7,5 anos.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Odontologia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Enem Univille: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova do Enem pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio;

c) Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

d) Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

e) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

f) ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

g) Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

h) Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

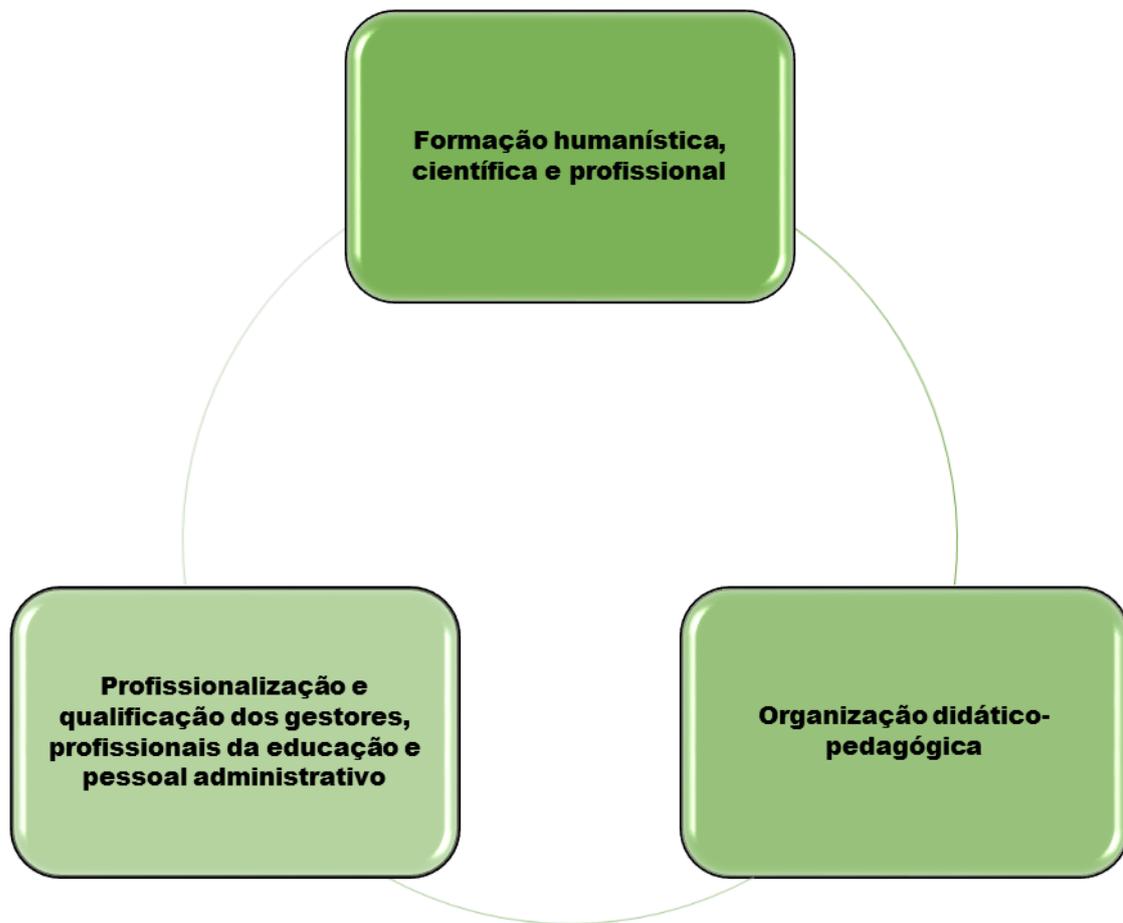
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

SUSTENTABILIDADE: capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

Com base nesses princípios, o ensino de graduação em Odontologia da Univille tem, entre outras finalidades:

- habilitar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, para participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua;
- estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;

- promover, por intermédio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, em particular os nacionais e regionais;
- subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição;
- disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem como base a sustentabilidade das ações sociais;
- promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade.

O presente projeto traz uma nova filosofia de abordagem pedagógica no ensino da Odontologia, focando na abordagem integral da saúde do ser humano, em todos os seus aspectos. Humaniza a prática odontológica vendo o ser humano na sua forma integral. Essa abordagem pedagógica, ainda considerando suas limitações, evita o sucateamento do tratamento, oferecendo aos pacientes uma assistência adequada, promovendo a saúde de uma forma integral e, principalmente, oferecendo meios para sua manutenção.

Coerente com tal planejamento pedagógico e sua filosofia humanística, que mantém os princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecemos diretrizes e responsabilidades institucionais para a atenção e o cuidado na promoção de saúde no curso de Odontologia da Univille:

- 1- respeitar o paciente como ser humano integral, uno e indivisível;
- 2- incentivar, de forma pedagógica, os nossos alunos a uma visão generalista da saúde envolvendo não somente a prática odontológica, mas a atenção à promoção de saúde integral do paciente;
- 3- estudar de uma forma pedagógica o entendimento da realidade social da saúde brasileira e as bases para sua modificação e melhorias.

Em uma proposta inovadora e já consolidada pedagogicamente no curso de Odontologia da Univille, a prática interdisciplinar de adequação do meio bucal tem possibilitado a transversalidade da matriz curricular, colocando os alunos em contato direto com novas formas de ensino. Possibilita também uma humanização do atendimento aos pacientes, uma vez que traz para o atendimento clínico pacientes que no modelo antigo esperavam às vezes anos por um atendimento em clínicas. Essa modalidade de prática de atendimento propicia aos alunos a vivência da atenção integral à saúde bucal mediante o aprimoramento do diagnóstico e adequação do meio bucal de todos os pacientes encaminhados para tratamento no curso de Odontologia da Univille.

O tratamento é considerado de forma integral, tendo em vista que o encaminhamento por complexidades é adequado à capacidade técnica do aluno que executará os procedimentos. O ensino, pautado e conduzido de acordo com essa filosofia pedagógica, introduz o acadêmico a um nível de compreensão maior do processo saúde/doença. A integralidade no atendimento, nos vários níveis de complexidade, proporciona ao aluno a satisfação de observar e reconhecer seu aprendizado de uma maneira prática na melhoria da saúde de seu paciente.

No desenvolvimento do seu aprendizado, sempre pautado em uma prática clínica baseada em uma ordem crescente de complexidade, preestabelecida em cada disciplina e treinada nos laboratórios previamente, o aluno segue seu aprendizado clínico.

Essa orientação tem um caráter pedagógico diferenciado. Perde-se aqui o caráter de disciplina propriamente dita, volta-se para a visão do ser humano uno e indivisível, com suas características sociais, políticas e econômicas, em que a atenção à saúde tem em seu caráter pedagógico uma visão maior.

O processo de ensino-aprendizagem é aprofundado nas suas vertentes éticas e clínicas, procurando resgatar e sedimentar o sentido da integralidade e interdisciplinaridade como uma visão de profissão, inserido na realidade do país e na realidade do SUS.

O ensino, nessa visão de integralidade, ainda prevê a atenção à necessidade imediata de intervenção, no alívio da dor, no acolhimento ao paciente em situação debilitada. Tal aprendizado visa desenvolver no aluno o sentido da urgência, da atenção sem o prévio planejamento, em que o nível de conhecimento das diferentes

doenças da boca e região é posto à prova para sua resolução, sempre sob supervisão do professor orientador.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

Na matriz curricular do curso de Odontologia da Univille estabeleceu-se aproximadamente 30% de carga horária desenvolvida fora dos muros da Universidade. A inserção comunitária procura estabelecer parâmetros de inserção na realidade de saúde dessa região brasileira. A prestação de serviços desenvolve um processo pedagógico participativo. A participação se dá em todos os níveis, procurando levar à comunidade ações de promoção de saúde e prevenção, com palestras educativas, orientação em escovação, exame de diagnóstico de câncer oral, exames clínicos e em casos mais extremos a catalogação do paciente para encaminhamento e tratamento nas clínicas da Universidade.

Parcerias com os poderes públicos municipal, estadual e federal são desenvolvidas no sentido de permitir o ensino em serviço. Os alunos participam das atividades das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que vão desde o acolhimento ao paciente, acompanhados do professor, até visitas domiciliares, com os agentes de saúde, em que os pacientes são examinados nas suas residências, envolvendo

análise de risco e planejamento de assistência à saúde. Projetos como o Pró-Saúde e o PET Saúde inserem o aluno diretamente na realidade de saúde brasileira. O envolvimento de vários cursos da área da saúde permite ao aluno o entendimento e o aprendizado do trabalho interdisciplinar. Como o saber e a prática interdisciplinar é possível alterar a realidade e promover a saúde de uma comunidade. Aspectos como liderança, participação comunitária e trabalho em grupo são transmitidos pedagogicamente.

A troca de saberes entre comunidade acadêmica e população também é evidenciada. O aluno aprende que muitas vezes o saber popular pode contribuir no planejamento dos programas de promoção de saúde.

O respeito às diferenças sociais e culturais propicia o aprendizado sociológico, disseminando a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem como base a sustentabilidade das ações sociais.

Disciplinas como Odontologia Coletiva, do quarto ano, desenvolvem atividades de referência e contrarreferência dos pacientes. Os alunos atuam com as agentes de saúde das UBS, inserindo-se diretamente nas atividades de monitoramento da saúde das comunidades, examinando os pacientes e referenciando para atendimento no Centro de Especialidade tipo III (CEO III), mantido pela Univille em parceria com os governos municipal, estadual e federal, além do Consórcio Intermunicipal de Saúde Nordeste (CIS Nordeste). Os acadêmicos participam do atendimento às necessidades odontológicas dos pacientes e, em um trabalho de contrarreferência, retornam o paciente para a comunidade.

O projeto de extensão Sorria Vila da Glória leva os acadêmicos ao conhecimento de uma realidade bem diferente. Os alunos são desafiados constantemente a melhorar os índices de saúde dessa comunidade sem causar interferências sociais e culturais. Eventos de promoção de saúde são desenvolvidos em toda a comunidade. A participação dos alunos nessas atividades é validada como atividades complementares. A celebração de convênios com empresas garante a distribuição de *kits* de higiene e jogos lúdicos nos espaços conhecidos como “escovódromos”, o que auxilia os mais novos na percepção da necessidade de hábitos saudáveis.

O projeto CEO III desenvolve as especialidades em conjunto com as clínicas de atendimento da Univille. Os alunos têm a possibilidade de acompanhar tratamentos complexos, interdisciplinares que muitas vezes não executam em clínica de

graduação. Realizam estágios observacionais, muitas vezes despertando o gosto por alguma especialidade. A participação de professores se dá por meio de editais e trabalhos voluntários aprovados em reunião de Conselhos. Os alunos podem inscrever-se nesses projetos e programas, e o perfil de cada aluno é avaliado pelos professores responsáveis. Existem critérios definidos pela Universidade, como médias de desempenho acadêmico, para inscrição e aprovação. Os coordenadores também podem estabelecer critérios próprios definidos em função das especificidades de cada projeto ou programa.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

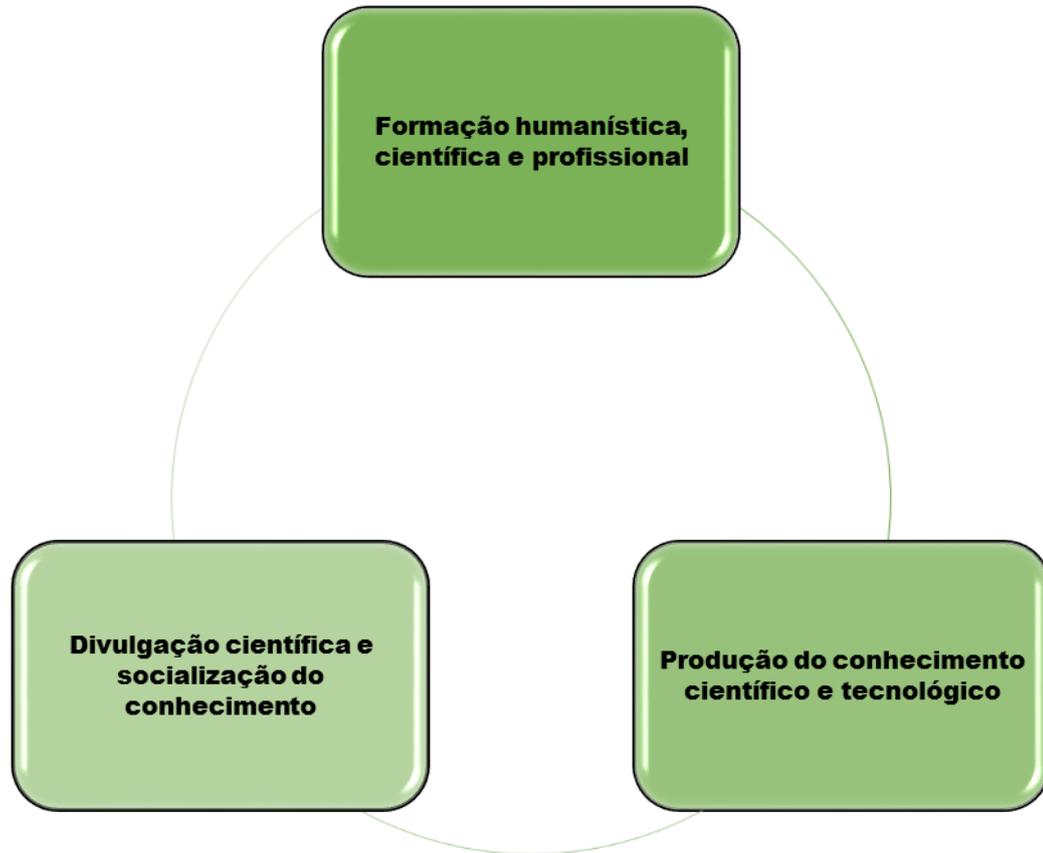
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O Curso de Odontologia adota, dentro da sua política de pesquisa, a Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille. Procura promover a pesquisa em todas as áreas de conhecimento da Odontologia e em todos os níveis de ensino. Atua como intermediador, criando mecanismos que estimulem a produção científica, ampliando as parcerias tecnológicas com os diferentes segmentos da sociedade. Promove suporte na busca de recursos em editais internos e externos para a efetivação e desenvolvimento de pesquisas. Por meio da interdisciplinaridade, atua no suporte e desenvolvimento de pesquisas multicêntricas, interdisciplinares, em que a ampliação do conhecimento e o suporte para aplicação de inovações contribuem para a formação de cidadãos críticos, proativos, inovadores e empreendedores.

O Curso de Odontologia promove o incentivo à pesquisa interna, como forma constante de se autoavaliar e melhorar seu desempenho. Por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) interage e incentiva a integração discente/docente, estimulando mecanismos que contribuam para a ampliação da produção científica institucional com vistas à consolidação do curso.

Ampliando o conceito da PDCTI, o Curso de Odontologia mantém a Revista Sul-Brasileira de Odontologia (RSBO), com corpo editorial de professores da Univille e convidados. A RSBO existe há 13 anos, editada completamente em inglês, e recebeu em 2014 mais de 200 artigos para publicação de várias partes do globo. Indexada em 12 bases de dados, possui estrato B4 Qualis/Capes para Odontologia e B3 para interdisciplinaridade. A editoração é realizada toda na Univille, proporcionando o estímulo e ampliação da produção científica. A RSBO é publicada trimestralmente, encontra-se exclusivamente *online* e é aberta gratuitamente aos pesquisadores de todas as áreas.

A utilização de incentivos financeiros proporcionados pelos projetos de pesquisa de demanda interna e demanda internacional tem possibilitado novos enfoques tecnológicos, qualificando profissionalmente nossos professores e alunos, induzindo à geração de competências para atuação e desenvolvimento em áreas de interesse institucional e/ou regional. A experiência internacional, por meio de intercâmbios de pesquisa, traz aos nossos alunos e professores o conhecimento de outras línguas e culturas. Intercâmbios com a Alemanha, Itália e Estados Unidos têm proporcionado aos professores e alunos do curso conhecimento, sempre com foco na integração e formação para a cidadania.

O Curso de Odontologia mantém dois grupos de pesquisas que inserem alunos e professores em projetos e editais de demanda interna e externa: Manifestações Orais de Doenças Sistêmicas e Biomateriais. Ambos procuram abranger todas as linhas de pesquisa do Curso. Professores e alunos também se inserem em outras linhas de pesquisa de outros centros, caracterizando a interdisciplinaridade das pesquisas. Os editais de pesquisa para demanda interna e externa são acessados por professores e alunos. Possibilitam recursos financeiros, materiais e humanos para o desenvolvimento, incorporação e publicação dos avanços científicos.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

As relações humanas levam a constantes mudanças. Estas acabam por gerar novas situações que atribuem aos homens novos valores, novas concepções. Nessa mesma linha, no campo das relações humanas estão as profissões dos homens e, por conseguinte, os serviços que os profissionais prestam uns aos outros. Trata-se de uma característica própria dos homens, e as constantes reformulações e progressos de uma dada realidade exigem a construção e a constante revisão de formas de pensamento voltadas para a valorização do próprio homem.

Assim, na complexidade desse contexto homem-sociedade e seu inter-relacionamento emergem as alterações no exercício da profissão do cirurgião-dentista, especialmente no Brasil, as quais se refletem em ritmo acelerado na nossa organização social, política e econômica. Organização esta que a partir de 2002 sofreu uma reformulação total na sua prática, incorporando uma visão social e incluindo uma grande parcela da população excluída de possibilidades de acesso a serviços básicos. Essa incorporação social não somente ampliou o mercado de trabalho, como também obrigou a incorporação de uma nova filosofia pedagógica e, por conseguinte, de prática.

Nessa nova filosofia aprofundaram-se novas propostas de relação entre os profissionais e os pacientes, principalmente intermediadas por uma nova proposta de estado com a modernização do processo de atuação do SUS, indicando linhas de pensamento e interações que tornaram imprescindíveis novas formas de práticas de saúde.

Nesse sentido, com o claro objetivo de modificar e avançar na proposta vigente e na prática atual, torna-se indicada e necessária a revisão das atividades do cirurgião-dentista mediante atualização dos conceitos do ato de saúde que ele executa e também das propostas pedagógicas dos currículos dos cursos de Odontologia.

Entende-se que aos cursos de Odontologia compete a promoção e divulgação nas regiões onde estão inseridos de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e trabalhar o saber por meio do ensino, das publicações e outras formas de comunicação.

A globalização tem gerado no ambiente universitário um processo saudável de integração expressado por um crescente intercâmbio estudantil, entendido como

a integração tanto de pessoas como de ideias. Tal preposto tem como finalidade melhorar a qualidade de formação do cirurgião-dentista, apoiada em uma renovação pedagógica e das metodologias docentes que situam o estudante no centro da aprendizagem.

Além dos fatores já citados, é interessante ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso traz presente o desejo do aperfeiçoamento profissional e cultural para a prestação de serviços específicos à comunidade e buscará estabelecer uma relação de reciprocidade. Ainda, o aprimoramento dessa nova forma de contato com a comunidade possibilitará ao cirurgião-dentista a difusão (a socialização) das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na Instituição.

O curso de Odontologia implantado na Univille veio ao encontro de uma das mais legítimas aspirações da sociedade joinvilense e norte catarinense, notadamente dos jovens egressos do ensino médio que, na busca de oportunidades de formação profissional na área, se deslocavam para outros centros mais longes, arriscando, diariamente, a própria vida. Enquanto isso, a Univille vinha reunindo, mediante processo de consolidação de suas metas, as condições necessárias para oferecer o curso, cuja Carta Consulta foi aprovada pelo Parecer n.º 93/89 do Conselho Estadual de Educação, e foi reconhecida como relevante a abrangência social da arrojada iniciativa.

Mantendo-se os princípios da proposta original do curso de Odontologia, este PPC visa consolidar a existência do curso, fundamentando-se na efetiva contribuição da melhoria das condições de vida e saúde da população de Joinville e região, por meio da preparação de recursos humanos, produção de conhecimentos técnico-científicos, prestação de serviços especializados, cooperação e assessoria no campo da saúde coletiva. Ainda, considerando a consagração da saúde como direito do cidadão, de acordo com o texto constitucional, enfatiza em sua proposta os modernos conceitos de profissionalização que incorporam o aprendizado de conhecimentos e saberes, situações estas que viabilizam a construção de estratégias capazes de romper com as atuais formas de produção e de organização da existência coletiva.

Este PPC propõe o desafio de aprimorar e atualizar a educação e saúde, criando alternativas de ensino e educação em saúde, coerentes com uma nova formulação de política para o setor e o PPI institucional, via preparação de

profissionais comprometidos com as necessidades e anseios da população e coerente com a formulação da atenção preconizada pelo SUS. Em seu novo conteúdo, o curso de Odontologia visa contemplar as questões associadas à sistematização e gerenciamento de programas e de serviços de saúde na área odontológica, de modo a garantir o acesso da população a serviços de maior complexidade (endodontia, radiologia, ortodontia, estomatologia, prótese e cirurgia bucomaxilofacial), integrados num modelo de atenção integral à saúde da população e à nova proposta de universalização dos atendimentos do SUS. O acesso deve ser normatizado pelos avanços propostos por uma nova visão pedagógica, integrando a interdisciplinaridade e essa visão em uma nova proposta de PPC.

O Brasil tem atualmente um contingente de aproximadamente 263.431 mil dentistas, e a cada ano o mercado recebe 15 mil novos profissionais, formados pelas 220 instituições de ensino superior que oferecem cursos regulares de formação em odontologia no país (CFO, 2014). Essa formação também está mal distribuída no território nacional, pois o sudeste possui índices de profissional por habitantes maiores do que o necessário (WHO), já outras regiões, como a norte, apresentam carência de profissionais. A prática liberal, como formação pedagógica da maioria das escolas de odontologia, passou por uma grave crise no início deste século e, com base em uma nova visão do exercício profissional e no estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, está procurando se adequar à nova realidade de mercado para seus egressos. Esse fato gerou grande impacto nos cursos de graduação, com uma procura de adequação dos egressos à nova realidade de mercado. Isso trouxe reflexos na formação dos alunos e com mudanças de postura dos dirigentes e professores. Nas palavras do professor Léo Kriger, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (REVISTA ABENO, 2004):

Se por um lado parcela significativa da população não tem acesso a serviços odontológicos, os quase 15 mil egressos de nossos cursos de graduação estão enfrentando grandes dificuldades de colocação no mercado de trabalho, criando um sério paradoxo da Odontologia brasileira: pacientes sem dentista e dentistas sem pacientes.

O PPC de Odontologia da Univille, curso iniciado em agosto de 1998, foi idealizado dentro da nova realidade brasileira. Com uma proposta inovadora,

antecipando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como eixo central a formação de um profissional voltado para a realidade de mercado nacional. Preparado para atuar em diferentes cenários do SUS, que é híbrido, e como tal deve ser compreendido. Formar preparando para essa nova realidade, completa e complexa, com interfaces próprias, que precisam ser constantemente aprimoradas e constantemente estudadas e compreendidas pelas instituições de ensino superior do país. Envolve a constante reavaliação e reflexão do PPC e na incorporação dos avanços pedagógicos consonantes com a realidade brasileira dos últimos anos, em que a universidade, como centro formador de mão de obra, não pode ficar alheia. Essa reflexão exige a adaptação profissional docente com o desenvolvimento de conhecimentos clínicos acrescidos de competências e habilidades oriundas das ciências sociais.

Assim, pela característica de seus egressos, que têm a ênfase na odontologia social e na visão do ser humano de maneira integral, una e indivisível, com o exercício pleno da interdisciplinaridade, o curso de Odontologia da Univille encerra, em si, uma grande relevância ao impulso da região nordeste do estado de Santa Catarina no que se refere ao aspecto da saúde coletiva. Atende, assim, a um compromisso com a qualidade de vida da população sem, no entanto, afastar-se dos preceitos do exercício de uma odontologia ética e baseada em evidências.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais

competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em

uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

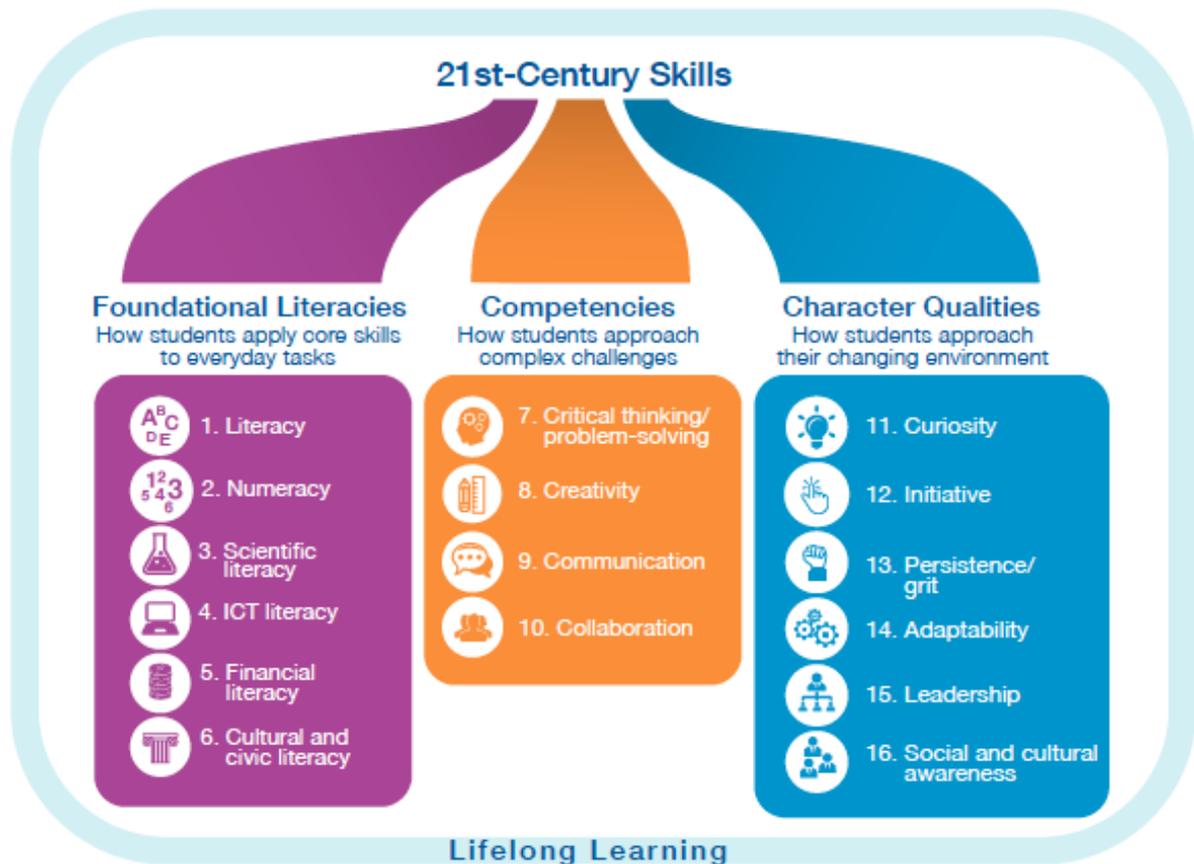
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

| | |
|---|---|
| Fazer sentido | • Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso |
| Inteligência social | • Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas |
| Pensamento inovador e adaptativo | • Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras |
| Competência transcultural | • Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais |
| Pensamento computacional | • Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados |
| Fluência em novas mídias | • Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva |
| Transdisciplinaridade | • Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas |
| Mentalidade projetual | • Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados |
| Gestão da carga cognitiva | • Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas |
| Colaboração virtual | • Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual |

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado

pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

| Meta | Tema | |
|------|---|--------------------|
| 1 | Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE | Educação infantil |
| 2 | Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE | Ensino fundamental |
| 3 | Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por | Ensino médio |

| | | |
|----|---|---|
| | cento | |
| 4 | Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados | Educação especial |
| 5 | Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental | Alfabetização de crianças |
| 6 | Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica | Tempo integral |
| 7 | Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2 | Qualidade da educação básica/Ideb |
| 8 | Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) | Escolaridade média da população de 18 a 29 anos |
| 9 | Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional | Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto |
| 10 | Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional | Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional |
| 11 | Triuplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público | Educação profissional técnica de nível médio |

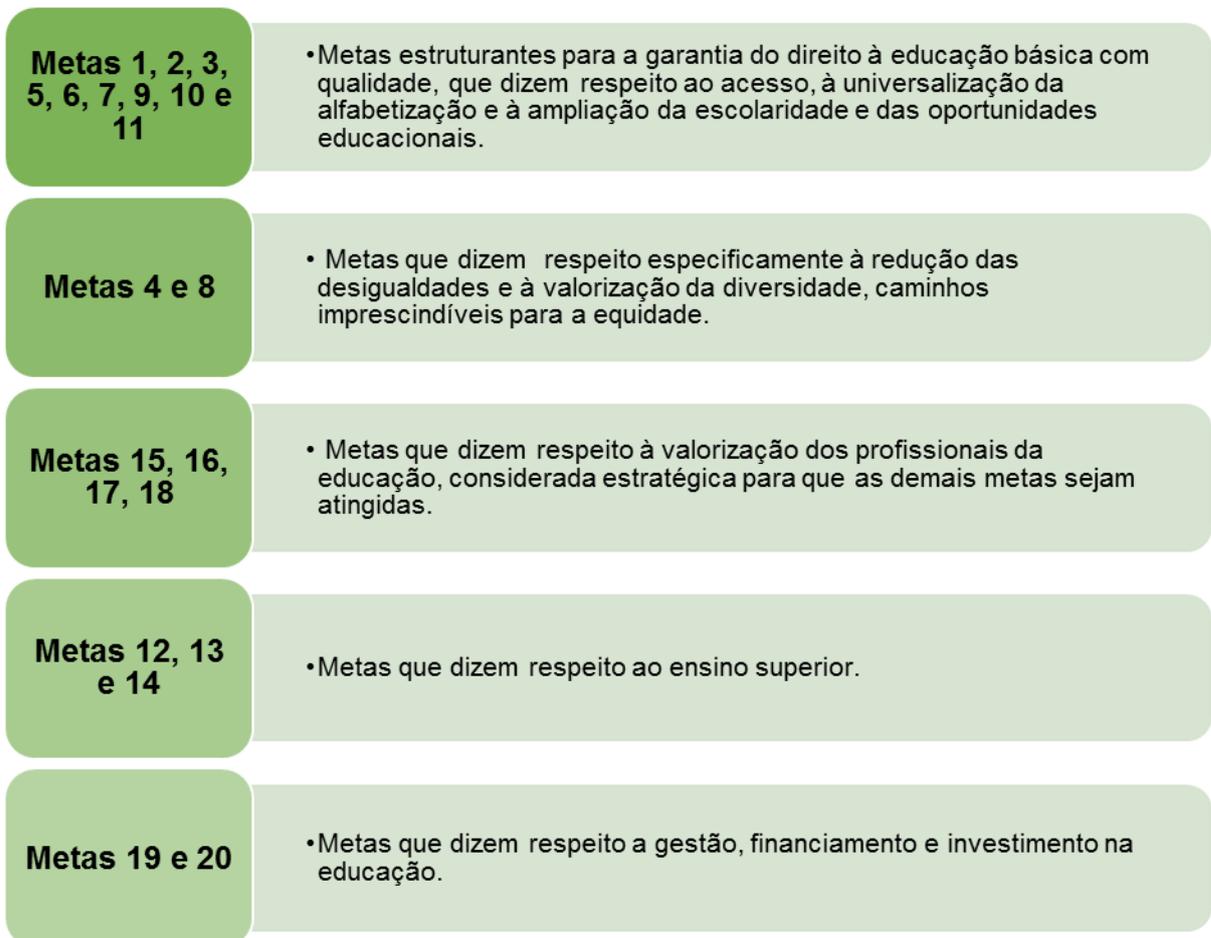
| | | |
|----|--|---|
| 12 | Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público | Acesso à educação superior |
| 13 | Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores | Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente |
| 14 | Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. | Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados |
| 15 | Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam | Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam) |
| 16 | Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino | Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação |
| 17 | Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE | Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente |
| 18 | Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal | Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso |

| | | |
|-----------|---|--|
| 19 | Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto | Gestão democrática da educação |
| 20 | Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio | Investimento público em educação pública |

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC 2014)*:

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;

- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a conseqüente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção filosófica do Curso

O ser humano é uno e múltiplo, pois, como indivíduo, também faz parte de uma espécie biológica e é um sujeito social, portanto sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura na qual está inserido. Ao mesmo tempo em que cada indivíduo apresenta a humanidade como elemento comum aos outros, a diversidade cultural o faz diferente.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético. Essa postura multicultural/social e multiprofissional, inovadora e desestabilizadora do pensamento tradicional inquieta e se traduz em um questionamento do estado atual das coisas. O fazer pensar em conjunto/junto, a interdisciplinaridade, procura fazer parte das escolhas dentro da realidade pedagógica adotada no curso de Odontologia da Univille.

O contato com a realidade social se torna multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica, psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e pela assimilação das diferentes realidades e formam a cultura que os constitui como tais.

A Univille é a instituição que contribui e intervém no seu meio social de forma significativa por meio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Tal contribuição se efetiva na atuação direta dos acadêmicos e dos egressos para a construção de uma cidadania ética e solidária, já que, durante sua formação, eles pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

Traz, na sua filosofia, a proposta da interdisciplinaridade como eixo central. Propõe a atuação do discente integrado às outras áreas do saber, interagindo e participando das modificações, avanços e planejamento e buscando uma saúde integral do ser humano e a transformação da realidade que o cerca. Insere-se ainda mais na comunidade com propostas de parcerias com entidades públicas e privadas, sempre buscando o avanço pedagógico e dando a visão da realidade social ao discente.

Cabe ressaltar, entretanto, que a filosofia do curso de Odontologia dará ênfase ao aspecto preventivo, individual e coletivo, contrastando com o tradicional aspecto curativo e individual. Estará, portanto, o profissional preparado para

executar ações de promoção de saúde com uma visão integral do ser humano amparado pelo conceito da interdisciplinaridade.

Para além dessa proposta filosófica apresentada o Curso de Odontologia da Univille tem como missão: Contribuir com o desenvolvimento sustentável regional por meio da formação de profissionais que atuem no campo da Odontologia, eticamente comprometidos com o desenvolvimento humano, a produção do conhecimento científico e a promoção da saúde do ser humano de forma integral.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Viabilizar a formação de profissionais, na área da odontologia, capacitados a desenvolver uma prática voltada para a promoção e manutenção da saúde bucal da população, com responsabilidade social, constituindo-se em um agente modificador do cenário de índices de saúde, devidamente habilitado à aplicação de medidas preventivas e curativas em âmbito individual e coletivo.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- a) Estimular os acadêmicos à aquisição de um referencial teórico que enseje:
 - a pesquisa como princípio educativo;
 - domínio dos produtos da ciência, da tecnologia, métodos, processos e recursos indispensáveis ao exercício da profissão;
 - ação reflexiva e crítica.

- b) Utilizar, eficientemente, produtos e equipamentos na área odontológica, atendendo às expectativas e necessidades da população;

c) Habilitar profissionais socialmente comprometidos para:

- o diagnóstico e tratamento das enfermidades da boca, dos dentes e dos maxilares;
- a execução de atividades de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal;
- a execução de atividade de promoção de saúde, por meio da intervenção direta e da educação dos pacientes;
- a execução e elaboração de programas de atenção à saúde bucal em populações por meio dos órgãos de saúde pública;
- o desenvolvimento de projetos, tecnologias e sistemas alternativos que respondam às necessidade socioeconômicas de proposição de políticas públicas de saúde no âmbito odontológico;
- administração e gerenciamento de programas de saúde pública.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

Consideramos que a formação de profissionais (formação de recursos humanos para a comunidade) necessita de uma visão de integralidade, interdisciplinaridade e globalidade da questão da saúde bucal. Essa visão deve ter como base uma estrutura curricular que responda às demandas do mercado de trabalho e às transformações tecnológicas que estão ocorrendo na área da odontologia. Tais fatores são fundamentais para o trabalho do cirurgião-dentista, e o curso de Odontologia da Univille fundamenta-se em diretrizes pedagógicas capazes de superar os modelos vigentes, sem perder de vista as transformações constantes da sociedade após a implantação do SUS.

Nesse sentido, a proposta do curso é formar profissionais capacitados a atuar na programação e execução de práticas odontológicas individuais e coletivas, interdisciplinares, de forma a obter um impacto social positivo perante a comunidade.

O curso de graduação em Odontologia tem como perfil do egresso/profissional o cirurgião-dentista com formação generalista, humanista,

crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do cirurgião-dentista tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, no seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços de acordo com os mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles prestadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação pode ser verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura. Faz-se necessário o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Eles precisam aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A formação do cirurgião-dentista tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas.

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde com base na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como

conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse do indivíduo e da comunidade;
- XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- XVII - participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas aos cuidados de saúde;

- XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta e aplicá-lo a todos os aspectos da vida profissional;
- XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível ante as mudanças circunstanciais;
- XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- XXIV - identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalentes;
- XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;
- XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Um profissional de Odontologia deve cumprir certas competências que transcendem o exercício profissional, as quais devem ser transversais ao currículo e se materializar nas propostas curriculares.

Assim, o profissional de odontologia formado pela Univille deverá estar capacitado a pesquisar e analisar os problemas estomatológicos mais prevalentes e significativos da comunidade, formulando e executando as ações mais adequadas para modificá-los favoravelmente.

Em geral, tem-se como perfil do egresso dos cursos de Odontologia um “profissional generalista com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes” (Documentos da Comissão de Especialistas de Odontologia da SESU/MEC, folha de rosto). Nesse encaminhamento, prosseguindo com a análise, o já citado documento da Sesu/MEC sugere a necessidade de desdobrar esse

conceito de “profissional generalista” para o cirurgião-dentista e de adequá-lo, em seus detalhes, ao estudante que receberá a formação específica do curso, como preparação para sua atuação profissional, seja essa atuação como autônomo ou como prestador de serviços, sem esquecer da produtividade e qualidade. Essa visão é plenamente compartilhada pelo curso de Odontologia da Univille.

Sobretudo, é entendimento dos profissionais do curso de Odontologia da Univille que o cirurgião-dentista deve atuar tendo como preocupação a promoção da saúde bucal da população, num contexto em que, embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência da cárie e doenças periodontais.

Nesse panorama, portanto, o objetivo de formar cirurgiões-dentistas com formação humanista, ética e científica, com conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais, é, sem dúvidas, o fator de grande relevância do curso de Odontologia da Univille.

Assim, o currículo do curso de Odontologia da Univille enfatiza o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos problemas, habilitando o acadêmico a também entender os problemas em toda sua dimensão, buscando as alternativas de solução mais apropriadas.

Ainda está enfatizado no currículo o domínio teórico e metodológico da produção científica que possibilitará o desenvolvimento constante de projetos de investigação, estimulando a capacidade crítica e criativa do estudante.

Nesse sentido, o currículo do curso de Odontologia da Univille visa habilitar profissionais para atuarem:

- no diagnóstico e tratamento da boca, dos dentes e dos maxilares;
- na execução de atividades de promoção de saúde por meio da intervenção direta e da educação dos pacientes;
- na execução e elaboração de programas de atenção à saúde bucal em população nos órgãos de saúde pública;
- na restauração, extração de dentes, tratamento de canais, correção de irregularidade dos dentes substituindo-os por próteses fixas e removíveis;
- na orientação, informação e motivação no sentido de levar o paciente a manter a higiene bucal, bem como a utilizar os recursos preventivos de uso domésticos;

- na aplicação de tratamentos destinados ao controle de doenças ou irritações das partes moles da boca: gengiva, bochecha, lábios e língua;
- no atendimento de pacientes especiais que apresentam manifestações na cavidade bucal, como por exemplo: deficientes, portadores de doenças infectocontagiosas e síndromes;
- no atendimento a pacientes em consultório privado, hospitais, ambulatórios e postos de saúde vinculados ao SUS.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O profissional egresso do curso de Odontologia da Univille poderá atuar como profissional autônomo ou como prestador de serviços em convênios, clínicas coletivas públicas, clínicas privadas, equipes multidisciplinares, saúde pública, centros de reabilitações, entidades recreativas e desportistas, secretarias de saúde, institutos de pesquisa, instituições de ensino superior, consultórios particulares e de empresas.

Portanto, ao mesmo tempo em que poderá exercer a profissão em caráter privado e particular, poderá também adaptar-se a equipes multidisciplinares e a prestar serviços socializados, atuando de forma sistemática e integrado a um modelo de atenção global à saúde da população e a novas propostas de universalização da saúde.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal finalidade materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;

- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores e estudantes, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 3 – Matriz curricular do Curso de Odontologia da Univille vigente até 2017 (cadastrada no e-mec no processo de renovação de reconhecimento do curso em 2016)*

| Série | Sigla | Disciplina | T | L | P | Horas/relógio | Total horas/aula | Horas operacionais |
|-------|-------|--|----|-----|---|---------------|------------------|--------------------|
| 1 | MPE | Metodologia da Pesquisa | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| | HEMB | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 |
| | AGO | Anatomia (Geral e Odontológica) | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 |
| | BIQ | Bioquímica | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| | MGB | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 |
| | GEN | Genética | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | SPU | Saúde Pública | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| | FISI | Fisiologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 |

| | | | | | | | | |
|-----|--------------------------------|--|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|
| | ANTS | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | PAR/ F | Parasitologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | BIS | Biossegurança | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | | Total da carga horária | 612 | 252 | 0 | 720 | 864 | 1.116 |
| 2 | MDE | Materiais Dentários | 36 | 72 | | 90 | 108 | 180 |
| | PGB | Patologia Geral e Bucal Dental | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 |
| | RAD | Radiologia | 72 | | 72 | 120 | 144 | 360 |
| | OCL | Oclusão | 36 | 36 | 36 | 90 | 108 | 252 |
| | ODC | Odontologia Coletiva | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| | DEN | Dentística | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 |
| | ESTO | Estomatologia | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 |
| | ACOD | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 |
| | FAR | Farmacologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| PER | Periodontia | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 | |
| | | Total da carga horária | 576 | 288 | 216 | 900 | 1.080 | 2.016 |
| 3 | DEN | Dentística | 36 | 72 | | 90 | 108 | 180 |
| | END | Endodontia | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 |
| | ODP | Odontopediatria | 72 | | | 60 | 72 | 72 |
| | PER | Periodontia | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 |
| | PDEN | Prótese Dentária | 36 | 108 | | 120 | 144 | 360 |
| | ODC | Odontologia Coletiva | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 |
| | PSI | Psicologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| ACC | Atividades Clínicas | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 | |
| | | Total da carga horária | 324 | 324 | 360 | 840 | 1.008 | 2.808 |
| 4 | PDEN | Prótese Dentária | 36 | 108 | | 120 | 144 | 254 |
| | CRO | Cirurgia Odontológica | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 |
| | ORT | Ortodontia | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 |
| | ODP | Odontopediatria | | | 144 | 120 | 144 | 576 |
| | END | Endodontia | | 72 | | 60 | 72 | 144 |
| | ODC | Odontologia Coletiva | | | 108 | 90 | 108 | 432 |
| | BET | Bioética | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | ACL | Atividades Clínicas | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 |
| TCC | Trabalho de conclusão do curso | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |

| | | Total da carga horária | 252 | 252 | 576 | 900 | 1.080 | 3.350 |
|---|-----|--|------------------------|------------------------|------------------------|--------------|--------------|---------------|
| 5 | CIA | Clínica Integrada Adulto | | | 432 | 360 | 432 | 2160 |
| | CII | Clínica Integrada Infantil | | | 144 | 120 | 144 | 720 |
| | EXM | Estágio Extramuros | | | 144 | 120 | 144 | 864 |
| | CTB | Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | OPE | Odontologia para Pacientes Especiais | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 |
| | ODL | Odontologia Legal | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | ODG | Odontogeriatrics | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 |
| | TCC | Trabalho de conclusão do curso | 36 | | | 30 | 36 | 36 |
| | | Total da carga horária | 180 | 0 | 792 | 816 | 972 | 4.212 |
| | | Atividades Complementares | | | 36 | 30 | 36 | |
| | | Total geral da carga horária | 194 4 | 111 6 | 198 0 | 4.200 | 5.040 | 13.502 |

*em 2017 foi aprovado perante o Conselho Unversitário uma nova matriz curricular para ser implantada em 2018 (inserção de duas novas disciplinas Práticas Interprofissionais em Saúde e Implantodontia) e neste ano foi aprovada mais uma alteração da matriz que entrará em vigor em 2019, com inserção de uma nova disciplina (Odontologia Digital 3D) – essas novas matrizes serão apresentadas na sequência.

Quadro 4 – Matriz curricular do Curso de Odontologia da Univille aprovada em 2017 e implantada em 2018

| Série | Disciplina | T | L | P | Horas/relógio | Total horas/aula | Horas operacionais | % semipre sencial |
|--------------|--|----------|----------|----------|----------------------|-----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| 1 | Metodologia da Pesquisa | 72 | | | 60 | 72 | 72 | 100 |
| | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 | |
| | Anatomia (Geral e Odontológica) | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 | |
| | Bioquímica | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 | |
| | Genética | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |

| | | | | | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|----|
| | Saúde Pública | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Fisiologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 | 50 |
| | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Parasitologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Biossegurança | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Total da carga horária | 612 | 252 | 0 | 720 | 864 | 1.116 | |
| 2 | Materiais Dentários | 36 | 36 | | 60 | 72 | 144 | |
| | Patologia Geral e Bucal Dental | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 | |
| | Radiologia | 72 | | 72 | 120 | 144 | 360 | |
| | Oclusão | 36 | 36 | 36 | 90 | 108 | 252 | |
| | Odontologia Coletiva I | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Dentística I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 | |
| | Estomatologia | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 | |
| | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 | |
| | Farmacologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Periodontia I | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 | |
| | Práticas Interprofissionais em Saúde | | | | 30 | 36 | 144 | |
| | Total da carga horária | 576 | 288 | 216 | 900 | 1.080 | 2.124 | |
| 3 | Dentística II | 36 | 72 | | 90 | 108 | 180 | |
| | Endodontia I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 | |
| | Odontopediatria I | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Periodontia II | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 | |
| | Prótese Dentária I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 360 | |
| | Odontologia Coletiva II | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 | |
| | Psicologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |
| | Atividades Clínicas I | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 | |

| | | | | | | | | |
|---|---|------------------------|------------------------|------------------------|--------------|--------------|---------------|-----------|
| | Total da carga horária | 324 | 324 | 360 | 840 | 1.008 | 2.808 | |
| 4 | Prótese Dentária II | 36 | 108 | | 120 | 144 | 254 | |
| | Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 | |
| | Ortodontia | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 | |
| | Odontopediatria II | | | 144 | 120 | 144 | 576 | |
| | Endodontia II | | 72 | | 60 | 72 | 144 | |
| | Odontologia Coletiva III | | | 108 | 90 | 108 | 432 | |
| | Bioética | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Atividades Clínicas II | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 | |
| | Trabalho de conclusão do curso | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Total da carga horária | 252 | 252 | 576 | 900 | 1.080 | 3.350 | |
| 5 | Clínica Integrada Adulto | | | 432 | 360 | 432 | 2160 | |
| | Clínica Integrada Infantil | | | 144 | 120 | 144 | 720 | |
| | Atividades Interdisciplinares Extramuros | | | 108 | 90 | 108 | 720 | |
| | Implantodontia | 36 | 36 | | 60 | 72 | 72 | |
| | Odontologia para Pacientes Especiais | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 | |
| | Odontologia Legal | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |
| | Odontogeriatrics | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 | |
| | Trabalho de conclusão do curso | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Total da carga horária | 180 | 36 | 756 | 810 | 972 | 4.212 | |
| | Atividades Complementares | | | 36 | 30 | 36 | | |
| | Total geral da carga horária | 194 4 | 111 6 | 198 0 | 4.200 | 5.040 | 13.502 | |

Quadro 5 – quadro de pré e co-requisitos da matriz em vigor até 2017.

| Série | Sigla | Disciplina | Total horas/aula | Pré/correquisitos |
|-------------------------------|-------|--|------------------|--------------------------------------|
| 1 | MPE | Metodologia da Pesquisa | 72 | |
| | HEMB | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | AGO | Anatomia (Geral e Odontológica) | 144 | |
| | BIQ | Bioquímica | 72 | |
| | MGB | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | GEN | Genética | 36 | |
| | SPU | Saúde Pública | 72 | |
| | FISI | Fisiologia | 72 | |
| | ANTS | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | |
| | PAR | Parasitologia | 36 | |
| | BIS | Biossegurança | 36 | |
| Total da carga horária | | | 864 | |
| 2 | MDE | Materiais Dentários | 108 | |
| | PGB | Patologia Geral e Bucal Dental | 108 | |
| | RAD | Radiologia | 144 | |
| | OCL | Oclusão | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | ODC | Odontologia Coletiva | 72 | CO – Saúde Pública |
| | DEN | Dentística | 144 | CO – Materiais Dentários |
| | ESTO | Estomatologia | 108 | |
| | ACOD | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | FAR | Farmacologia | 72 | |
| | PER | Periodontia | 108 | |
| Total da carga horária | | | 1.080 | |
| | DEN/3 | Dentística | 108 | Dentística |

| | | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|----------------------------|--------------|---|
| 3 | END | Endodontia | 144 | CO – Radiologia |
| | ODP | Odontopediatria | 72 | CO – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| | PER/3 | Periodontia | 108 | CO – Periodontia |
| | PDEN/3 | Prótese Dentária | 144 | CO – Oclusão |
| | ODC/3 | Odontologia Coletiva | 108 | Pré – Odontologia Coletiva |
| | PSI | Psicologia | 36 | |
| | ACC | Atividades Clínicas | 288 | Pré – Periodontia, Dentística, Radiologia, Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| Total da carga horária | | | 1.008 | |
| 4 | PDEN/4 | Prótese Dentária | 144 | |
| | CRO | Cirurgia Odontológica | 108 | Pré – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| | ORT/4 | Ortodontia | 144 | |
| | ODP/4 | Odontopediatria | 144 | Atividades Clínicas |
| | END/4 | Endodontia | 72 | Endodontia |
| | ODC/4 | Odontologia Coletiva | 108 | |
| | BET | Bioética | 36 | |
| | ACC/4 | Atividades Clínicas | 288 | Pré – Atividades Clínicas |
| TCC | Trabalho de conclusão do curso | 36 | | |
| Total da carga horária | | | 1.080 | |
| | CIA | Clinica Integrada Adulto | 432 | Pré – Atividades Clínicas, Endodontia, Prótese Dentária |
| | CII | Clinica Integrada Infantil | 144 | |
| | EXM | Estágio Extramuros | 144 | |

| | | | | |
|---|-----|--|--------------|--------------------------------|
| 5 | CTB | Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial | 36 | Pré – Cirurgia Odontológica |
| | OPE | Odontologia para Pacientes Especiais | 72 | |
| | ODL | Odontologia Legal | 36 | |
| | ODG | Odontogeriatrics | 72 | |
| | TCC | Trabalho de conclusão do curso | 36 | Pré – TCC (4º. ano) |
| | | Total da carga horária | 972 | |
| | | Atividades complementares | 36 | |
| | | Total geral da carga horária do curso | 5.040 | |

Quadro 6 – quadro de pré e co-requisitos da matriz aprovada em 2017 e implantada em 2018

| Série | Disciplina | Total horas/aula | Pré/correquisitos |
|-------|--|------------------|-------------------|
| 1 | Metodologia da Pesquisa | 72 | |
| | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | Anatomia (Geral e Odontológica) | 144 | |
| | Bioquímica | 72 | |
| | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | Genética | 36 | |
| | Saúde Pública | 72 | |
| | Fisiologia | 72 | |
| | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | |
| | Parasitologia | 36 | |
| | Biossegurança | 36 | |
| | Total da carga horária | 864 | |
| | Materiais Dentários | 72 | |
| | Práticas Interprofissionais em Saúde | 72 | |
| | Patologia Geral e Bucal Dental | 108 | |

| | | | |
|-------------------------------|---|--------------|---|
| 2 | Radiologia | 144 | |
| | Oclusão | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | Odontologia Coletiva I | 72 | CO – Saúde Pública |
| | Dentística I | 144 | CO – Materiais Dentários |
| | Estomatologia | 108 | |
| | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | Farmacologia | 72 | |
| | Periodontia I | 108 | |
| Total da carga horária | | 1.080 | |
| 3 | Dentística II | 108 | Pré – Dentística I; CO – Prótese Dentária I |
| | Endodontia I | 144 | CO – Radiologia |
| | Odontopediatria I | 72 | CO – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| | Periodontia II | 108 | CO – Periodontia I |
| | Prótese Dentária I | 144 | CO – Oclusão |
| | Odontologia Coletiva II | 108 | Pré – Odontologia Coletiva I |
| | Psicologia | 36 | |
| | Atividades Clínicas I | 288 | Pré – Periodontia, Dentística I, Radiologia, Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| Total da carga horária | | 1.008 | |
| 4 | Prótese Dentária II | 144 | Pré-Prótese Dentária I e Atividade Clínicas I |
| | Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial | 108 | Pré – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica. |
| | Ortodontia | 144 | |
| | Odontopediatria II | 144 | Pré – Atividades Clínicas I e Odontopediatria I |
| | Endodontia II | 72 | Pré – Endodontia I |
| | Odontologia Coletiva III | 108 | Pré - Odontologia Coletiva II |
| | Bioética | 36 | |
| | Atividades Clínicas II | 288 | Pré – Atividades Clínicas I, Endodontia I, Prótese Dentária I, Dentística II |
| | Trabalho de conclusão do curso I | 36 | |

| Total da carga horária | | 1.080 | |
|--|--|--------------|---|
| 5 | Clinica Integrada Adulto | 432 | Pré – Atividades Clínicas II, Endodontia II, Prótese Dentária II, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial |
| | Clinica Integrada Infantil | 144 | Pré - Odontopediatria II, Ortodontia |
| | Atividades Interdisciplinares Extramuros | 108 | |
| | Implantodontia | 72 | Pré – Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; Periodontia II, Prótese Dentária II |
| | Odontologia para Pacientes Especiais | 72 | |
| | Odontologia Legal | 36 | |
| | Odontogeriatría | 72 | Pré- Prótese Dentária II |
| | Trabalho de conclusão do curso II | 36 | Pré – TCC I |
| Total da carga horária | | 972 | |
| Atividades complementares | | 36 | |
| Total geral da carga horária do curso | | 5.040 | |

Quadro 7 – Matriz curricular do Curso de Odontologia da Univille aprovada em 2018 para implantar em 2019.

| Série | Disciplina | T | L | P | Horas/relógio | Total horas/aula | Horas operacionais | % semipresencial |
|--------------|--|----------|----------|----------|----------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|
| | Metodologia da Pesquisa | 72 | | | 60 | 72 | 72 | 100 |
| | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 36 | 72 | | 90 | 108 | 180 | |
| | Anatomia (Geral e Odontológica) | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 | |
| | Bioquímica | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 | |

| | | | | | | | | |
|---|--|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|----|
| 1 | Genética | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Saúde Pública | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Fisiologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 | 50 |
| | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Parasitologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Biossegurança | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Total da carga horária | 576 | 252 | 0 | 690 | 828 | 1.080 | |
| 2 | Materiais Dentários | 36 | 36 | | 60 | 72 | 144 | |
| | Patologia Geral e Bucal Dental | 72 | 36 | | 90 | 108 | 144 | |
| | Radiologia | 72 | | 72 | 120 | 144 | 360 | |
| | Oclusão | 36 | 36 | 36 | 90 | 108 | 252 | |
| | Odontologia Coletiva I | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Dentística I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 252 | |
| | Estomatologia | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 | |
| | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 | |
| | Farmacologia | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Periodontia I | 72 | 36 | | 90 | 108 | 216 | |
| | Práticas Interprofissionais em Saúde | | | 36 | 30 | 36 | 144 | |
| | Total da carga horária | 576 | 288 | 252 | 900 | 1.080 | 2.196 | |
| 3 | Dentística II | 36 | 72 | | 90 | 108 | 180 | |
| | Endodontia I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 360 | |
| | Odontopediatria I | 72 | | | 60 | 72 | 72 | |
| | Periodontia II | 72 | 36 | | 90 | 108 | 216 | |
| | Prótese Dentária I | 36 | 108 | | 120 | 144 | 360 | |
| | Odontologia Coletiva II | 36 | | 72 | 90 | 108 | 324 | |
| | Psicologia | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |
| | Atividades Clínicas I | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 | |

| | Total da carga horária | 324 | 324 | 360 | 840 | 1.008 | 2.988 | |
|---|---|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|----|
| 4 | Prótese Dentária II | 36 | 108 | | 120 | 144 | 254 | |
| | Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial | 72 | | 36 | 90 | 108 | 216 | |
| | Ortodontia | 72 | 72 | | 120 | 144 | 216 | |
| | Odontopediatria II | | | 144 | 120 | 144 | 576 | |
| | Endodontia II | | 72 | | 60 | 72 | 216 | |
| | Odontologia Coletiva III | | | 108 | 90 | 108 | 576 | |
| | Bioética | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Atividades Clínicas II | | | 288 | 240 | 288 | 1.440 | |
| | Trabalho de conclusão do curso I | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Odontologia Digital 3D | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |
| | Total da carga horária | 288 | 252 | 576 | 930 | 1.116 | 3.602 | |
| 5 | Clínica Integrada Adulto | | | 432 | 360 | 432 | 2160 | |
| | Clínica Integrada Infantil | | | 144 | 120 | 144 | 720 | |
| | Atividades Interdisciplinares Extramuros | | | 108 | 90 | 108 | 720 | |
| | Implantodontia | 36 | 36 | | 60 | 72 | 72 | |
| | Odontologia para Pacientes Especiais | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 | |
| | Odontologia Legal | 36 | | | 30 | 36 | 36 | |
| | Odontogeriatrics | 36 | | 36 | 60 | 72 | 180 | |
| | Trabalho de conclusão do curso II | 36 | | | 30 | 36 | 36 | 50 |
| | Total da carga horária | 180 | 36 | 756 | 810 | 972 | 4.104 | |

| | | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|---------------|--|
| | Atividades Complementares | | | 36 | 30 | 36 | | |
| | Total geral da carga horária | 194 | 111 | 198 | 4.200 | 5.040 | 13.970 | |
| | | 4 | 6 | 0 | | | | |

Quadro 8 – quadro de pré e co-requisitos da matriz aprovada em 2018 e que será implantada em 2019

| Série | Disciplina | Total horas/aula | Pré/correquisitos |
|-------------------------------|--|------------------|--------------------------------------|
| 1 | Metodologia da Pesquisa | 72 | |
| | Histologia e Embriologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | Anatomia (Geral e Odontológica) | 144 | |
| | Bioquímica | 72 | |
| | Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal) | 144 | |
| | Genética | 36 | |
| | Saúde Pública | 72 | |
| | Fisiologia | 72 | |
| | Fundamentos de Antropologia e Sociologia | 36 | |
| | Parasitologia | 36 | |
| | Biossegurança | 36 | |
| Total da carga horária | | 864 | |
| | Materiais Dentários | 72 | |
| 2 | Práticas Interprofissionais em Saúde | 72 | |
| | Patologia Geral e Bucal Dental | 108 | |
| | Radiologia | 144 | |
| | Oclusão | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | Odontologia Coletiva I | 72 | CO – Saúde Pública |
| | Dentística I | 144 | CO – Materiais Dentários |
| | Estomatologia | 108 | |
| | Anestesiologia e Cirurgia Odontológica | 108 | CO – Anatomia (Geral e Odontológica) |
| | Farmacologia | 72 | |

| | | | |
|----------|---|--------------|---|
| | Periodontia I | 108 | |
| | Total da carga horária | 1.080 | |
| 3 | Dentística II | 108 | Pré – Dentística I; CO – Prótese Dentária I |
| | Endodontia I | 144 | CO – Radiologia |
| | Odontopediatria I | 72 | CO – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| | Periodontia II | 108 | CO – Periodontia I |
| | Prótese Dentária I | 144 | CO – Oclusão |
| | Odontologia Coletiva II | 108 | Pré – Odontologia Coletiva I |
| | Psicologia | 36 | |
| | Atividades Clínicas I | 288 | Pré – Periodontia, Dentística I, Radiologia, Anestesiologia e Cirurgia Odontológica |
| | Total da carga horária | 1.008 | |
| 4 | Prótese Dentária II | 144 | Pré-Prótese Dentária I e Atividade Clínicas I |
| | Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial | 108 | Pré – Anestesiologia e Cirurgia Odontológica. |
| | Ortodontia | 144 | |
| | Odontopediatria II | 144 | Pré – Atividades Clínicas I e Odontopediatria I |
| | Endodontia II | 72 | Pré – Endodontia I |
| | Odontologia Coletiva III | 108 | Pré - Odontologia Coletiva II |
| | Bioética | 36 | |
| | Atividades Clínicas II | 288 | Pré – Atividades Clínicas I, Endodontia I, Prótese Dentária I, Dentística II |
| | Trabalho de conclusão do curso I | 36 | |
| | Total da carga horária | 1.080 | |
| | Clinica Integrada Adulto | 432 | Pré – Atividades Clínicas II, Endodontia II, Prótese Dentária II, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial |
| | Clinica Integrada Infantil | 144 | Pré - Odontopediatria II, Ortodontia |
| | Atividades Interdisciplinares Extramuros | 108 | |

| | | | |
|---|--|--------------|--|
| 5 | Implantodontia | 72 | Pré – Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; Periodontia II, Prótese Dentária II |
| | Odontologia para Pacientes Especiais | 72 | |
| | Odontologia Legal | 36 | |
| | Odontogeriatría | 72 | Pré- Prótese Dentária II |
| | Trabalho de conclusão do curso II | 36 | Pré – TCC I |
| | Total da carga horária | 972 | |
| | Atividades complementares | 36 | |
| | Total geral da carga horária do curso | 5.040 | |

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz da matriz em vigor até 2017 e cadastrada no e-mec.

1.º ano

Disciplina: Metodologia de Pesquisa.

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ciência: divisão, métodos, leis e teorias. Ciência e ideologia. Métodos e técnicas de pesquisa. Projeto de pesquisa: elaboração e execução. Comunicação científica. A elaboração de trabalhos acadêmicos.

Referências básicas

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências complementares

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.027**: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.034**: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.520**: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2003.

Disciplina: Histologia e Embriologia (Geral e Bucal)

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Técnica histológica e de microscopia. Tecidos epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e nervoso. Ossificação. Células sanguíneas. Sistemas circulatório, digestivo e tegumentar. Glândulas. Órgãos linfáticos. Aparelhos respiratório, urinário e genitais. Órgãos do sentido. Introdução à embriologia. Gametogênese, fecundação, fertilização e nidação. Desenvolvimento do embrião. Anexos embrionários. Embriologia da face, odontogênese, dentinogênese, esmalte, dentina, polpa e cimento. Ligamento periodontal, ossos alveolares, mucosa bucal e estudo dos tecidos da articulação temporomandibular (ATM).

Referências básicas

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral**: texto, atlas, correlacao clinicas. Buenos Aires: Panamericana, 1999. 381 p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.

Referências complementares

BHASKAR, S. N. **Histologia e embriologia oral de Orban**. 8. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1978. 484 p.

BREW, Myrian Camara; FIGUEIREDO, José Antônio P. **Histologia geral para a odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003. 148 p.

TEN CATE, A. R. **Histologia bucal: desenvolvimento, estrutura e função**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 395 p.

WELSCH, Ulrich (Ed.). **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 259 p.

Disciplina: Anatomia (Geral e Odontológica)

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia humana ; osteologia; artrologia; miologia; sistemas: circulatório, nervoso, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e endócrino. Osteologia do crânio e face; juntas do crânio e face; músculos: mastigação, supra e infra-hioídeos; nervo trigêmeo, facial e hipoglosso; vasos da cabeça e do pescoço; boca e anexos; seios da face; nariz; dentes; topografia alvéolo-dentária.

Referências básicas

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomo-funcionais para a prática odontológica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 176 p.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2007. 148 p.

Referências complementares

- SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
- SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2006.V 1 e 2.
- SICHER, H. **Anatomia oral de Sicher e DuBrul**. 8. ed. Artes Médicas, 1991.
- ROSENBAUER, Karlheinz A. *et al.* **Anatomia clínica de cabeça e pescoço aplicada à odontologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 317 p.
- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1.104 p.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos de bioquímica. Estrutura e catálise. Bioquímica do osso, do dente, do sangue e do leite. Bioenergética e metabolismos. Métodos de diagnóstico. Cinética enzimática. Geração e armazenamento da energia metabólica.

Referências básicas

- CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 845 p. V 1.
- CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 845 p. V 2.
- NELSON, David L.; NELSON, David Lee; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1.298 p.
- VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1.241 p.

Referências complementares

- ARANHA, Flávio Leite. **Bioquímica odontológica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 653 p.
- CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1.186 p.

MASTROENI, Marco F; GERN, Regina M. M. **Bioquímica: práticas adaptadas**. São Paulo: Atheneu, 2008. 134 p. (Biblioteca biomédica).

Disciplina: Microbiologia e Imunologia (Geral e Bucal)

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Caracterização e taxonomia microbianas. Morfologia, fisiologia e genética dos microrganismos e vírus patogênicos ao homem, com ênfase nos processos da cárie dental, pulpites e periodontopatias. Isolamento, identificação, classificação, patogenia, prevenção e controle de microrganismos. Dieta e cárie, saliva, película, reações esmalte/saliva. Imunologia da cárie e periodontopatias. Respostas imunes específicas. Antígenos e anticorpos: reações e a imunização.

Referências básicas

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.

HÖFLING, José Francisco; GONÇALVES, Reginaldo Bruno. **Imunologia para odontologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 310 p.

LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004 274 p.

Referências complementares

BENJAMINI, Eli; COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288 p.

PELCZAR, Michael; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 517 p. v. 2.

PELCZAR, Michael; KRIEG, Noel R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. v. 1.

SCROFERNEKER, Maria Lucia; POHLMANN, Paula Raffin. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998. 578 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 894 p.

Disciplina: Genética

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo das mutações e dos tipos de heranças dentro da genética humana. Identificação de aberrações cromossômicas. Genética e bioquímica, imunológica e farmacogenética. Noções de imunogenética.

Referências básicas

THOMPSON, M.W. & THOMPSON. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

YOUNG, Ian. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TREVILATTO, P. C.; WERNECK, R. I. **Genética odontológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 160 p.

Referências complementares

Sanseverino, M. T. V. **Manual de teratogênese**. Porto Alegre: Ed. de UFRGS, 2001.

SAUDUBRAY, Jean-Marie; BERGHE, Georges van den; WALTER, John H. (Eds.). **Inborn metabolic diseases. Diagnosis and treatment**. 2006.

BORGES-OSORIO, M,R.L. e ROBINSON, W.M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SNUSTAD, D. Peter, SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BROWN,T.A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina: Saúde Pública

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Mercado de trabalho na odontologia contemporânea: Sua interação e diversificação profissional. Saúde Pública: Sua história, conceituação, postulados e indicadores. Introdução à epidemiologia e a dinâmica e os determinantes do processo saúde/doença. Conceitos de vulnerabilidade, transcendência e magnitude dos problemas de saúde. Perfil de morbidade e mortalidade da população e epidemiológico das doenças bucais.CID-10. Educação, meio ambiente e iniciação à bioestatística. Noções da legislação, organização, administração, financiamento e controle social, modelos assistenciais e recursos humanos no SUS. Noções de necessidades, programação, regulação, regionalização, hierarquização, controle, auditoria e avaliação odontológica no SUS. Inserção da ESB na ESF. Brasil Sorridente / CEO e LRPDs / visita às unidades de saúde do município para conhecer a estrutura física e o perfil epidemiológico da saúde bucal.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**. Garantindo saúde nos municípios. Brasília, 2009 [online].

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **SUS – Sistema Único de Saúde: legislação básica**. 2. ed. Florianópolis: SES, 2005.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia e epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas, 1992.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política nacional de saúde bucal do Brasil**: registro de uma conquista histórica. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.

HELLER, Léo. **Saneamento e saúde**. Brasília: OPAS/OMS – Representação do Brasil, 1997.

PAIM, Jairnilson Silva... et al. **O que é o SUS**. [Rio de Janeiro]: Fiocruz, 2009.

Disciplina: Fisiologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo sistêmico-topográfico do corpo humano. Reconhecimento dos órgãos e sistemas, bem como sua avaliação funcional. Introdução ao estudo da Odontologia: aspectos morfofuncionais do aparelho estomatognático, paladar, salivação, fisiologia dental, pacientes com necessidade de atendimento especial em odontologia.

Referências básicas

GANONG, W. F. **Fisiologia médica** . 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUYTON, W. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SINGI, G. **Fisiologia para odontologia**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referências complementares

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 5. Ed.. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BALDO, Marcus C; REGATÃO, Milene Camargo (Org.). **Fisiologia Oral**. São Paulo: Santos, 2013.

TAMBELI, Cláudia Herrera. **Fisiologia Oral**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto, ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Fundamentos de Antropologia e Sociologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos das Ciências Sociais. Quadros referências teóricas para estudos antropológicos e sociológicos. A relação: homem, natureza e sociedade na Era da Globalização. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação: saúde, cultura e qualidade de vida.

Referências básicas

LAPLATINE, François. **Antropologia da doença**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim, Weber**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Referências complementares

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental e formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREITAS, Sérgio Fernandes Torres de. **História social da cárie dentária**. Bauru: Edusc, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIMA, Myrian Del Vecchio. **Das urbanidades e ruralidades: conexões (in) sustentáveis**. Curitiba: Mode, 2008.

Disciplina: Parasitologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Protozoários, helmintos, artrópodes e fungos de interesse em saúde: agentes etiológicos (morfológicos e sistemática de vetores). Hospedeiros e reservatórios. Incidência e distribuição geográfica. Transmissão e sintomatologia. Diagnóstico, tratamento e profilaxia. Verificação, infecção, combate e ecologia das parasitoses humanas.

Referências básicas

CIMEMANN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

GOULART, E. G. *et al.* **Parasitologia e micologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

LASCAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C. **Micologia médica**: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 8 ed. São Paulo: Sanvier, 1991.

Referências complementares

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

REY, Luís. **Parasitologia**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Guanabara Koogan, 2017.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: Biossegurança

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Conhecimento de assuntos específicos sobre como prevenir contágio e transmissão de doenças tanto do paciente ao profissional como do profissional ao paciente. Conhecer as normas de biossegurança no consultório e em ambiente hospitalar. Esterilização, assepsia, antisepsia e sanitização, com relação aos métodos e meios de desinfetantes mais comumente utilizados para desinfecção do ambiente.

Referências básicas

GUANDALINI, Sergio Luiz; MELO, Norma Sueli Falcão de Oliveira; SANTOS, Eduardo Carlos de Peixoto. **Biossegurança em odontologia**. 2. ed. Curitiba: Odontex 1999. 150 p.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**. Uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

TORTURA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, L. L. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Referências complementares

Naressi, Wilson Galvão, Orenha, Eliel Soares, Naressi, Suely Mutti. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. Artes Médicas, 2013.[E-Book]

HIRATA, Mario Hiroyuki, HIRATA, Rosario Crespo, MANCINI FILHO, Jorge (eds.). **Manual de Biossegurança**, 2nd edição. Manole, 2017.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVA, José da, BARBOSA, Silene Miranda, DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. IÁTRIA, 2014.

SCHROEDER, M. D. S. **Manual de biossegurança da clínica odontológica da Univille**. Joinville, 2006.

2.º ano

Disciplina: Materiais Dentários
Carga horária: 108 h/a

Ementa

Materiais usados em modelagem, moldagem, restaurações plásticas, materiais de proteção pulpar, ligas metálicas para confecção de próteses, resinas e os diversos materiais de uso odontológico, suas propriedades físico-químicas e biológicas e os processos envolvidos no seu aproveitamento. Estudo dos metais de uso odontológico. Soldagem. Ligas de cromo. Revestimentos para fundições. Pastas de óxido de zinco. Ceras para fundições. Galvanoplastia. Cimento de fosfato de zinco. Cimentos de silicato. Resinas acrílicas ativadas quimicamente. Porcelanas. Amálgamas. Fundições com liga de ouro. Aurificações. Fundições de liga de cromo cobalto. Materiais usados para proteção do complexo dentina-polpa. Fundamentos de adesividade à estrutura dental. Condicionamento ácido, selantes, sistemas adesivos e compósitos restauradores. Amálgama dental.

Referências básicas

ANUSAVICE, Kenneth J. **Phillips materiais dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 764 p.

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos, 2006. 131 p. (Caderno de dentística).

BARATIERI, Luiz Narciso. **Soluções clínicas: fundamentos e técnicas**. Florianópolis: Ponto, 2008. 606 p.

Referências complementares

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais Dentários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

GARONE NETTO, Narciso *et al.* **Introdução à dentística restauradora:** diagnóstico, prevenção, proteção da polpa, hipersensibilidade dentinária, adesão. São Paulo: Santos, 2003. 283 p.

MEZZOMO, Élio. **Prótese parcial fixa:** manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004. 274 p.

RITTER, André V.; BARATIERI, Luis Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. **Proteção do complexo dentina-polpa.** São Paulo: Santos, 2003. 81 p. (Caderno de dentística).

Disciplina: Patologia Geral e Buco Dental

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Conceitos fisiológicos. Fenômenos patológicos gerais e sua relação com a odontologia. Estudo das alterações patológicas que acometem os tecidos bucais. Reconhecimento dos aspectos normais. Diagnóstico de lesões inflamatórias, tumorais benignas e malignas. Infecções bacterianas, virais, micóticas ou por protozoários. Diagnóstico diferencial de lesões degenerativas, reacionais, metabólicas, de desenvolvimento e genéticas que acometem o aparelho estomatológico: maxilares, estruturas bucodentais e peribucais.

Referências básicas

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo:** patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p.

NEVILLE, Brad W. *et al.* **Patologia oral & maxilofacial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 798 p.

TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Pancast 2002

Referências complementares

COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. Tradução de Jane Bardawil Barbosa, Marcio Moacyr de Vasconcelos e Patricia Josephine Voeux. **Robbins:** patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1.251 p.

FRANCO, Marcello (Ed.). **Patologia:** processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 320 p. (Biblioteca 1 biomédica).

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564 p.

ALMEIDA, Oslei de. **Patologia Oral**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica) [E-Book]

Disciplina: Radiologia
Carga horária: 144 h/a

Ementa

Histórico. Física da radiação. Formação da imagem radiográfica. Limitações da imagem bidimensional. Efeitos biológicos e riscos associados com os raios X. Considerações gerais do paciente. Controle de infecção. Técnicas radiográficas intrabucais. Técnicas radiográficas extrabucais. Diagnósticos radiológicos. Cárie dental e qualidade das restaurações. Anormalidades do desenvolvimento. Diagnóstico das doenças periapicais e pulpares. Diagnóstico das doenças periodontais. Lesões ósseas. Trauma dos dentes e ossos da face. ATM. Desordem das glândulas salivares e sialografia. Opacidade dos tecidos moles. Implantes. Tomografia volumétrica *cone beam*. Legislação.

Referências básicas

ALVARES, Luiz Casati; FREITAS, José Alberto de Souza; CAPELOZZA, Ana Lúcia Álvares. **Glossário de termos técnicos em radiologia odontológica e radiobiologia**. Bauru: EDUSC, 2000. 181 p.

FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; FARIA E SOUZA, Icleo. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p.

LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. **Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia**. São Paulo: Santos, 2002 463 p.

Referências complementares

ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 248 p.

HIGASHI, Tomomitsu; SHIBA, Jimmy K.; IKUTA, Hiroyuki. **Atlas de diagnóstico oral por imagens**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1999. 269 p.

PASLER, Friedrich Anton. **Radiologia odontológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 457 p.

PASLER, Friedrich Anton. **Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2005. 331 p.

ROSA, José Edu. **Radiografia em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 1990. 120 p.

Disciplina: Oclusão
Carga horária: 108 h/a

Ementa

Introdução e conceitos. Componentes do sistema estomatognático. Posições e movimentos mandibulares. Funções do sistema estomatognático. Tipos de oclusão. Articuladores, tipos, componentes, montagem. Desprogramadores oclusais, placas. Enceramento progressivo. Conceitos de oclusão ideal, fisiológica, não fisiológica e terapêutica. Etiologia das disfunções. Placas. Ajuste oclusal. Terapias protéticas, operatórias, ortodônticas, comportamentalistas, fisioterapêuticas, farmacológicas e cirúrgicas. Oclusão na infância e adolescência. Oclusão e periodontia. Oclusão e odontologia estética e restauradora. Princípios de oclusão e sua relação com a ortodontia.

Referências básicas

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARDOSO, A.C. **Oclusão : para você e para mim**. São Paulo: Santos, 2016.

ISBERG, A. **A Disfunção temporomandibular. Um guia para o clínico**. Artes Médicas, 2005.

Referências complementares

FERNANDES NETO, Alfredo Julio, NEVES, Flávio Domingues das, SIMAMOTO JR., Paulo César. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

OLIVEIRA, Adelmir Silva. **Implantodontia - Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses**. Érica, 2015.

MCNEILL, Charles. **Ciência e pratica da oclusão**. Sao Paulo: Quintessence, 2000

Disciplina: Odontologia Coletiva
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde. Formação de profissionais habilitados para atuar no Sistema Único de Saúde. Capacitação para atuar em equipe multidisciplinar. Conhecimento sobre epidemiologia dos problemas odontológicos, fluoroterapia, noções de higiene bucal e dieta alimentar.

Referências básicas

BUISCHI, Yvonne A. P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

KRIGER, Léo. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de Saúde – Aboprev: promoção da saúde bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas / Aboprev, 2003. 504 p.

RAGGIO, Daniela Prócida; BONIFÁCIO, Clarissa Calil; IMPARATO, José Carlos Pettorossi. **Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2011

Referências complementares

BOWVEN, Willian; TASBAK, Laurence A. **Cariologia para a década de 90**. Tradução de Sérgio Weyne e Rui Oppermann. São Paulo: Santos, 1995.

BRASIL Ministério da Saúde. **Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 67 p.

FREITAS, Sérgio Fernando Torres. **História social da cárie dentária**. Bauru: EDUSC, 2001.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. 4. ed. Santos, 2000.

ANTUNES, José Ferreira, PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

Disciplina: Dentística

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Diagnóstico e tratamento de sinais e sintomas da doença cárie e dos desequilíbrios da flora bacteriana bucal. Instrumentos e materiais de uso na dentística restauradora. Preparo cavitário em dentes artificiais e naturais. Planejamento no tratamento odontológico. Orientação quanto à utilização de técnicas modernas para recuperação da saúde do paciente.

Referências básicas

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2010. 761 p. vol. 1

BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2010. 761 p. vol. 2

BARATIERI, L. N. *et al.* **Dentística: procedimentos preventivos e restauradores**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1998. 509 p.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello (Coord.). **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 377 p.

Referências complementares

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos, 2006. 131 p. (Caderno de dentística).

GARONE NETTO, Narciso *et al.* **Introdução à dentística restauradora: diagnóstico, prevenção, proteção da polpa, hipersensibilidade dentinária, adesão**. São Paulo: Santos, 2003. 283 p.

NEWBRUN, E. **Cariology**. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1988.

RITTER, André V.; BARATIERI, Luis Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. **Proteção do complexo dentina-polpa**. São Paulo: Santos, 2003 81 p. (Caderno de dentística).

Fejerskov, O.; Kidd, E. **Carie Dentária: fisiopatologia e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

Disciplina: Estomatologia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Estudo da condução de uma anamnese e exame clínico do paciente. Reconhecimento dos aspectos anatomofisiológicos normais e das variações da normalidade. Utilização dos recursos de semiologia semiotécnica e de exames complementares para diagnóstico dos processos patológicos da boca. Correlação entre a cavidade bucal e os demais sistemas orgânicos, nos processos patológicos gerais com repercussão bucal e vice-versa, diagnóstico precoce do câncer da boca, estabelecimento de conduta para atendimento odontológico a pacientes portadores de patologia que necessitam de cuidados especiais.

Referências básicas

KIGNEL, Sérgio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo: Santos, 2007. 450 p.

MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 243 p.

NEVILLE, Brad W. *et al.* **Patologia oral & Maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 798 p.

Referências complementares

EBLING, Hardy. **Cistos e tumores odontogênicos**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1977. 183 p.

LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. **Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia**. São Paulo: Santos, 2002. 463 p.

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2000 1 338 p.

SHAFER, William G.; HINE, Maynard K.; LEVY, Barnet M. **Patologia bucal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 728 p.

TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Pancast, 2002. 600 p.

Disciplina: Anestesiologia e Cirurgia Odontológica
Carga horária: 108 h/a

Ementa

Anamnese do paciente. Exame clínico. Exames complementares. Diagnóstico. Prognóstico. Revisão anatômica para anestesia e exodontia. Anestésias loco-regionais. Anestésias complementares. Mecanismo de ação dos anestésicos locais. Noções de anestesia geral. Indicações e contraindicações dos anestésicos locais. Esterilização, assepsia e antisepsia. Arsenal cirúrgico. Instrumentação cirúrgica. Sutura: material e métodos. Preparo do paciente. Posição cirúrgica. Exodontia: técnica I. Exodontia: técnica II. Exodontia: técnica III. Acidentes e complicações. Acidentes e complicações das exodontias. Aplicação prática em pacientes.

Referências básicas

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1999. 188 p.

MALAMED, Stanley F.; QUINN, Christine L. **Manual de anestesia local**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 225 p.

PETERSON, Larry J. *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 772 p.

Referências complementares

BENNETT, C. Richard; MONHEIM, Leonard M. **Anestesia local e controle da dor na prática dentária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 224 p.

GREGORI, Carlos; CAMPOS, Antonio Carlos de. **Cirurgia buco-dento-alveolar**. São Paulo: Sarvier, 2004. 281 p.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 546 p.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.

Disciplina: Farmacologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Conceitos básicos de depressores do sistema nervoso central. Anestésicos locais, analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios. Corticosteroides. Farmacologia da coagulação. Antibióticos e antifúngicos. Antissépticos.

Referências básicas

DALE, M. M. *et al.* **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.

GOODMAN, Louis Sanford *et al.* (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1.369 p.

Referências complementares

ALLEN, Loyd V. (Ed.). **Remington: the science and practice of pharmacy**. 22. ed. Philadelphia: Pharmaceutical Press, 2013. 1. v.

ALLEN, Loyd V. (Ed.). **Remington: the science and practice of pharmacy**. 22. ed. Philadelphia: Pharmaceutical Press, 2013. 2 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília, 2012. 154 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1.261 p.

SCHENKEL, Eloir Paulo; MENGUE, Sotero Serrate; PETROVICK, Pedro Ros (Orgs.). **Cuidados com os medicamentos**. 15. ed. Florianópolis: UFSC, 2012. 255 p.

Disciplina: Periodontia
Carga Horária: 108 h/a

Ementa

Desenvolvimento, Aspectos anatômicos e fisiológicos normais do periodonto. Etiologia e microbiologia da placa bacteriana. Etiologia das doenças periodontais. Procedimentos básicos de controle da placa bacteriana. Prevenção e tratamento da gengivite. Resposta do hospedeiro frente à etiologia primária da doença periodontal. Classificação da doença periodontal. Reavaliação periodontal.

Referências básicas

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 899 p.

KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan (Eds.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.013 p.

KRIGER, Léo. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de Saúde – Aboprev: promoção da saúde bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas / Aboprev, 2003. 504 p.

Referências complementares

LASCALA, Nelson Thomaz; MOUSSALLI, Ninon Huguette. **Periodontia clínica: especialidades afins**. São Paulo: Artes Médicas, 1980. 685 p.

MARCOS, Badeia. **Periodontia: um conceito clínico-preventivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 450 p.

MERRIT, Arthur H. **Afecções periodontais: diagnóstico, tratamento e lesões dos tecidos moles da cavidade bucal**. Rio de Janeiro: Científica, 1956. 224 p.

MONNET-CORTI, Virginie. **Cirurgia plástica periodontal**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 489 p.

SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997.

3.º ano

Disciplina: Dentística
Carga horária: 108 h/a

Ementa

Tratamentos completos e restaurações completas. Restaurações endodônticas e periodônticas. Orientação quanto à utilização de vários materiais para procedimentos comuns. Clareamento. Restaurações posteriores em materiais estéticos; facetas estéticas.

Referências básicas

BARATIERI, Luiz Narciso. **Soluções clínicas: fundamentos e técnicas**. Florianópolis: Ponto, 2008. 606 p.

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2010. 431 p. V.1.

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 431 p. V.2.

Referências complementares

BARROS, J. J.; SOUZA, L. C. M. **Traumatismo buco-maxilo-facial.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 4.455 p.

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores.** São Paulo: Santos, 2006. 131 p. (Caderno de dentística).

BUSATO, Adair Luiz Stefanello (Coord.). **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2005. 377 p.

CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. **Dentística: saúde e estética.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Disciplina: Endodontia

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estudos básicos sobre a endodontia. Procedimentos básicos sobre preparos mecânicos dos canais. Alterações patológicas da polpa e periápice dentário. Curativos e obturações dos canais radiculares. Conhecimentos e erros em endodontia. Conhecimentos teóricos e práticos sobre seleção de casos, radiologia em endodontia, pulpotomia, pulpectomia tratamento de dentes despulpados, com rizogênese incompleta, retratamentos e emergências em endodontia.

Referências básicas

BERGER, C. R. **Endodontia clínica.** São Paulo: Pancast, 2002. 571 p.

ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia: princípios biológicos e mecânicos.** São Paulo: Artes Médicas, 1999. 819 p.

SOARES, I. J.; GOLDBERG, F. **Endodontia: técnica e fundamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 376 p.

Referências complementares

ANDREASEN, J. O. *et al.* **Manual de traumatismo dental.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 64 p.

COHEN, S.; BURNS, R. C. **Caminhos da polpa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 838 p.

LEONARDO, M. R.; LEAL, J. M. **Endodontia: tratamento dos canais radiculares**. São Paulo: Panamericana, 1998. 902 p.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JR., J. F. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 650 p.

SAYAO, S. *et al.* **Endodontia, ciência, tecnologia e arte: do diagnóstico ao acompanhamento**. São Paulo: Santos, 2007.

Disciplina: Odontopediatria

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo da psicologia infantil e sua relação com o tratamento odontológico. Estudo da dentição decídua. Métodos de prevenção da cárie. Restaurações de amálgama, resinas e ionômero em dentes decíduos. Radiologia em odontopediatria e endodontia de decíduos (pulpo e pulpectomias). Conceito de atendimento odontológico ao bebê. Binômio educação-prevenção na primeira infância. Dieta. Traumatismos dentários. Radiologia.

Referências básicas

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Santos, 1999.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2000.

MASSARA MLA, REDUA PCB. **Manual de referência para procedimentos clínicos em Odontopediatria**. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2017.

Referências complementares

PINKHAM, J. R. **Odontopediatria: da infância a adolescência**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Premier, 1996.

WALTER, Luis Reinaldo F...[et al.]. **Manual de Odontologia para Bebês**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.[E-Book]

ECHEVERRIA, Sandra; POLITANO, Gabriel Tilli. **Tratamento Odontológico para Gestantes**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.[E-Book]

Disciplina: Periodontia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Diagnóstico clínico e radiográfico das periodontopatias. Classificação das doenças periodontais e tratamento. Influências sistêmicas. Correlação com outras disciplinas. Cirurgias demonstrativas e tratamento de pacientes na clínica dentro dos conhecimentos adquiridos dentro das disciplinas de Periodontia I e Periodontia II. Estudo dos principais recursos cirúrgicos no tratamento da doença periodontal e conhecimento sobre a manutenção prolongada dos resultados desses tratamentos. Estudo de casos clínicos.

Referências básicas

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 899 p.

KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan (Eds.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.013 p.

KRIGER, Léo. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de Saúde – Aboprev: promoção da saúde bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas / Aboprev, 2003. 504 p.

Referências complementares

LASCALA, Nelson Thomaz; MOUSSALLI, Ninon Huguette. **Periodontia clínica: especialidades afins**. São Paulo: Artes Médicas, 1980. 685 p.

MARCOS, Badeia. **Periodontia: um conceito clínico-preventivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 450 p.

MERRIT, Arthur H. **Afecções periodontais: diagnóstico, tratamento e lesões dos tecidos moles da cavidade bucal**. Rio de Janeiro: Científica, 1956. 224 p.

MONNET-CORTI, Virginie. **Cirurgia plástica periodontal**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 489 p.

SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997. 246 p.

THE AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY. **Periodontal literature reviews**: a summary os current. Illinois, Chicago: AAP, 1996. 249 p.

Disciplina: Prótese Dentária

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Introdução ao estudo da prótese parcial (PP) fixa. Conceitos. Histórico. Objetivos. Tipos de PP fixa. Princípios biomecânicos dos preparos com finalidade protética. Aspectos clínicos dos preparos com finalidade protética. Preparos parciais, totais, remanescentes dentários de retenção intrarradicular. Núcleos de preenchimento. Coroas provisórias. Cimentação provisória e definitiva. Moldagens. Modelos. Enceramento de diagnóstico. Exame do paciente. Diagnóstico. Plano de tratamento. Prótese fixa adesiva. Ceroplastia. Fundição. Soldagem. Estética em PP fixa. Princípios estéticos. Cor, forma, textura. Noções de PP fixa sobre implantes. Articuladores. Oclusão. Facetas cerâmicas.

Referências básicas

MEZZOMO, Élio. **Prótese parcial fixa**: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004. 274 p.

SHILLINGBURG JR., Herbert *et al.* **Fundamentos de prótese fixa**. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 472 p.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero *et al.* **Próteses odontológicas**: uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. 480 p.

Referências complementares

CARDOSO, Antonio Carlos *et al.* **O passo-a-passo da prótese sobre implante**: da 2.^a etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2008. 237 p.

FRANCISCHONE, Carlos Eduardo; VASCONCELOS, Laércio Wonhrath. **Restaurações estéticas sem metal**: conceito procera. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2002. 100 p.

GRANT, Alan A. *et al.* **Prótese odontológica completa**: problemas, diagnóstico e tratamento. São Paulo: MEDSI, 1996. 143 p.

MIRANDA, Claudio Cezar de *et al.* **Atlas de reabilitação bucal**: núcleos metálicos. São Paulo: Santos, 1994. 344 p.

ROSENSTIEL, Stephen F.; LAND, Martin F.; FUJIMOTO, Junhei. **Prótese fixa**: contemporânea. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005. 831 p.

Disciplina: Odontologia Coletiva

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Formação de profissionais habilitados para atuar no Sistema Único de Saúde. Capacitação para atuar em equipe multidisciplinar. Conhecimento sobre promoção e educação em saúde bucal, o compromisso social e a determinação humanística. Atividades extramuros em escolas.

Referências básicas

DIAS, Aldo Angelim et al. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006.

MOYSÉS, Simone Tetus; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge (Coords.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA, Antonio Carlos *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília, 2004.

CHAVES, Mario et al. **Odontologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1977.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal: odontologia social e preventiva**. São Paulo: Santos, 1990.

ROSSETTI, Hugo. **Saúde para a odontologia**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1999. 146 p.

Disciplina: Psicologia

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Ciência psicológica. Teorias psicológicas. Psicologia social. A psicologia aplicada à odontologia.

Referências básicas

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia geral**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

Referências complementares

SEGER, Liliane *et al.* **Psicologia e odontologia: uma abordagem Integradora**. 4. ed. São Paulo: Santos, 1998.[E-Book]

BOCK, Ana Mercedes. **Psicologia Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney Schultz. **História da Psicologia Moderna**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2014.

FERREIRA, Rita de Campos. **Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações**. Érica,/2014.

Rossi, Ana Maria, Meurs, James A., Perrewé, Pamela (Org.). **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Stress Interpessoal e Ocupacional**. Atlas, 06/2015.

ROLIM, Gustavo S. et al . **Análise de comportamentos do odontólogo no contexto de atendimento infantil**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal , v. 9, n. 3, p. 533-541, dez. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300016&lng=pt&nrm=iso>.[online]

Disciplina: Atividades Clínicas

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Prática odontológica integral e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de pequena complexidade. Promoção de

saúde, adequação do meio bucal e tratamentos preventivos. Prática interdisciplinar de adequação do meio bucal.

Referências básicas

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 1999. 188 p.

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 899 p.

SOARES, I., J.; GOLDBERG, F. **Endodontia: Técnica e Fundamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KLEIMANN, C., OLIVEIRA, W. **Manual de prótese parcial removível.** São Paulo: Santos, 1999. 265p.

MEZZOMO, E. **Reabilitação oral para o clínico.** São Paulo: Santos, 1999.

Referências complementares

PETERSON, Larry J. *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 772 p.

KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan (Eds.). **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1.013 p.

KRIGER, Léo. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de Saúde – Aboprev: promoção da saúde bucal.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas / Aboprev, 2003. 504 p.

4.º ano

Disciplina: Prótese Dentária II
Carga horária: 108 h/a

Ementa

Introdução ao estudo das próteses parciais removíveis. Classificação dos arcos. Sistemas de suporte. Exame do paciente. Diagnóstico. Plano de tratamento. Delineadores. Elementos constituintes das PPRs. Moldagem de estudo. Princípios biomecânicos das PPRs. Planejamento. Desenhos. Preparo de boca para PPRs. Moldagem de trabalho. Moldeiras individuais. Técnicas de registros. PPRs por

encaixe. Procedimentos laboratoriais. Fundição. Acrilização. Reembasamento. Prova da armação. Ajustes. Instalação. Proservação. Próteses parciais removíveis provisórias. Considerações gerais sobre prótese totais. Limites da área chapeável. Meios de retenção. Fenômenos físicos. Requisitos físicos e funcionais das dentaduras. Exame clínico. Moldagem preliminar. Moldagem definitiva. Placa-base. Rodetes de cera. Relações maxilomandibulares. Restabelecimento da dimensão vertical de oclusão. Articuladores. Desgaste de Paterson. Seleções e montagem de dentes artificiais. Ceroplastia. Inclusão. Polimerização. Reparos. Reembasamento. Zona neutra. Prótese total imediata. Instalação e controle. PT sobre implantes.

Referências básicas

KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999. 265 p.

PEGORARO, Luiz Fernando. **Fundamentos de Prótese Fixa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero *et al.* **Próteses odontológicas: uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2012. 480 p.

Referências complementares

BONACHELA, Wellington Cardoso. **Overdentures: das raízes aos implantes osseointegrados – planejamentos, tendências e inovações**. São Paulo: Santos: 2002. 216 p.

GRANT, Alan A. *et al.* **Prótese odontológica completa: 4 problemas, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: MEDSI, 1996. 143 p.

TAMAKI, Tadachi. **Prótese parcial fixa e removível**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1975. 283 p.

TELLES, Daniel; HOLLWEG, Henrique; CASTELLUCCI, Luciano. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. 12. ed. São Paulo: Livraria Santos, 2005. 324 p.

TODESCAN, Reynaldo *et al.* **Atlas de prótese parcial removível**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. 345 p.

Disciplina: Cirurgia Odontológica

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Cirurgia pré-protética. Infecção dos maxilares. Linfonodos da cabeça e pescoço: importância cirúrgica. Transplante dentário: germe dentário, terceiros molares, caninos, outros. Terapêutica medicamentosa. Tratamento cirúrgico dos cistos não

odontogênicos. Tratamento dos cistos odontogênicos. Tratamento cirúrgico dos tumores odontogênicos. Tratamento da comunicação buco sinusal e de pequenas lesões da cavidade bucal. Exodontia de dentes inclusos e impactados. Cirurgia de glândulas salivares, periápice, pré-protética, osteomielite e osteoradionecrose. Tratamento de fraturas radiculares. Cuidados cirúrgicos em pacientes com doenças sistêmicas. Implantes osteointegrados.

Referências básicas

BARROS, J. J.; SOUZA, Luiz Carlos Manganello. **Traumatismo buco-maxilo-facial**. São Paulo: Roca, 2000.

GRAZIANI, Mario. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PETERSON, Larry J. *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Referências complementares

FONSECA, Raymond J.; WALKER, Robert V. **Oral and maxillofacial trauma**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1997. Vol 1.

FONSECA, Raymond J.; WALKER, Robert V. **Oral and maxillofacial trauma**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1997. Vol 2.

GREGORI, C. **Cirurgia buco-dento-alveolar**. Sarvier, 2004.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

NEVILLE, Brad W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SAILER, H. F.; PAJAROLA, F. G. **Atlas de cirurgia bucal**. Artes Médicas Sul, 2003.

Disciplina: Ortodontia

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Crescimento e desenvolvimento craniofacial. Dentições decídua, mista e permanente. Fisiologia do sistema estomatognático. Classificação, etiologia e diagnóstico das malocclusões. Habilitação prática para prevenir e interceptar malocclusões. Análise de modelos ortodônticos. Análises cefalométricas. Análise de dentição mista. Noções sobre diagnóstico e tratamento de malocclusões mais severas.

Referências básicas

ENLOW, H. **Crescimento facial**. 3. ed. Artes Médicas, 1993.

MOYERS, R. E. **Ortodontia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

PROFFIT, W. R. **Ortodontia contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Referências complementares

NOVAIS, Aline. **Fundamentos de Ortodontia e Próteses**. São Paulo: Érica, 2014.

MUCHA, José Nelson. **Grampos e placas ortodônticas**: introdução à técnica básica de laboratório. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ARAÚJO, M. C. Muller de. **Ortodontia para clínicos**: programa pré-ortodôntico. 3. ed. São Paulo: Santos, 1986.

VELLINI FERREIRA, F. **Ortodontia**: diagnóstico e planejamento clínico. São Paulo: Artes Médicas. 1998.

Disciplina: Odontopediatria

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Anestesia local e diagnóstica bucal em crianças. Estomatologia infantil. Traumatismos e cirurgias em odontopediatria. Prótese em odontopediatria. Odontologia para bebês.

Referências básicas

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. Sao Paulo: Santos Livr. Ed, 1999. 679.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 6. ed Sao Paulo: Livr. Santos, 2011.

WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo et al. **Manual de odontologia para bebês**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 157 p.

Referências complementares

CORRÊA, Maria Salete Nahas Pires. **Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2002.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. **Traumatismos na dentição decídua**. São Paulo: Santos, 2005.

PINTO, Antônio Carlos Guedes *et al.* **Reabilitação bucal em odontopediatria**. São Paulo: Santos, 1999.

TOLEDO, Orlando Airton. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Editorial Premier, 1996.

MARSILLAC, Mirian de Waele de. **Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria**. Santos, 2013.

Disciplina: Endodontia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo sobre traumatismo dental. Sequência dos conhecimentos sobre tratamentos da polpa, canais e suas consequências. Noções sobre clareamento e cirurgias paraendodônticas.

Referências básicas

COHEN, S.; BURNS, R. C. **Caminhos da polpa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEONARDO, M. R. **Endodontia: Tratamento de Canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. São Paulo: Artes Médicas, 2017. Volume único.

SAYÃO, S. *et al.* **Endodontia, ciência, tecnologia e arte: do diagnóstico ao acompanhamento**. São Paulo: Santos, 2007.

Referências complementares

BERGER, Carlos Roberto. **Endodontia clínica**. São Paulo: Pancast, 2002. 571 p.

BRAMANTE, Clóvis Monteiro *et al.* **Acidentes e complicações no tratamento endodôntico: soluções clínicas**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004. 202 p.

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v.1

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v.2

FERNANDES, Kristianne Porta Santos; DEL MONACO, Rodrigo Jardim; TENIS, Carlos Alberto. **Guia visual de endodontia**. São Paulo: Santos, 2003. 82 p.

ROSENTHAL, Elias. **A evolução da endodontia: resenha cronológica**. São Paulo: Santos, 2006.

Disciplina: Odontologia Coletiva.

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Estudo dos sistemas em odontologia. Sociologia, psicologia e abordagem clínica aplicada. Odontologia e o mercado de trabalho. Noções da organização e administração dos serviços de saúde do SUS. Determinantes do processo saúde-doença, planejamento estratégico situacional, conceitos, legislação, operacionalização e inserção da equipe de Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família. Conceito e aplicabilidade de genograma familiar e construção de mapa inteligente por geoprocessamento. Conceitos, legislação e operacionalização do SUS, dos CEOs e LRPDs / Programa Brasil Sorridente. Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Controle Social no SUS. Atividades com comunidade, estágios no CEO/LRPDs.

Referências básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília, 2017.

TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2010.

MOYSÉS, Simone Tetus; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge (Coords.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

Referências complementares

BOTAZZO, Carlos; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. **Atenção básica no sistema único de saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal**. São Paulo: Páginas & Letras, 2008.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Antonio Carlos *et al.* **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ / IMS / ABRASCO, 2001

TANCREDI, Francisco Bernardini *et al.* **Planejamento em saúde.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2002 (Saúde e cidadania).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica/Bucal. **Cadernos de atenção básica.** Brasília, 2008 (Cadernos de atenção básica n.º 17).

Disciplina: Bioética

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Definição de bioética. Noções filosóficas. Evolução da moral e da ética. Bioética e as diversidades no mundo globalizado. Inter-relação da bioética com outras profissões além da de cirurgião-dentista. Deveres e obrigações éticas do profissional da saúde. Deveres e obrigações específicas do cirurgião-dentista. Responsabilidades da profissão. Problemas éticos e legais da receita.

Referências básicas

PEGORARO, Olinto Antonio. **Ética dos maiores mestres através da história.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PESSINI, Leocir; HOSSNE, William Saad; SIQUEIRA, José Eduardo de. **Bioética em tempos de globalização: a caminho da exclusão e da indiferença ou da solidariedade?** São Paulo: Loyola, 2015.

ROVIDA, Tania Adas Saliba; GARBIN, Cleia Adas Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética.** Artes Médicas: Porto Alegre: 2013. 144 p.

Referencias Complementares

DALL'AGNOL, Darlei. **Bioética.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Passo a Passo)

SILVA, José Vitor da al. **Bioética: Visão Multidimensional.** São Paulo: IÁTRIA, 2010. (E-book)

MARTINS-COSTA, Judith, MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009. (E-book)

DARUGE, Eduardo; DARUGE JUNIOR, Eduardo; FRANCESQUINI JUNIOR, Luiz. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. 1. ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca virtual)

GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo (Orgs.) **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012. (Biblioteca Virtual).

Disciplina: Atividades Clínicas

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Prática odontológica integral e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de média complexidade. Promoção de saúde, adequação do meio bucal e tratamentos preventivos. Prática interdisciplinar de adequação do meio bucal.

Referências básicas

KLEIMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999. 265 p.

MEZZOMO, E. **Reabilitação oral para o clínico**. São Paulo: Santos, 1999.

SOARES, I. J.; GOLDBERG, F. **Endodontia: técnica e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 376 p.

Referências complementares

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

ANDREASEN, J. O. *et al.* **Manual de traumatismo dental**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 64 p.

GENCO, R.; GOLDMANN, H.; COHEN, W. **Periodontia contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1999.

KRIEGER, L. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de saúde – ABOPREV: promoção de saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

SAYAO, S. *et al.* **Endodontia, ciência, tecnologia e arte: do diagnóstico ao acompanhamento**. São Paulo: Santos, 2007.

Disciplina: Trabalho de conclusão do curso

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso. Seleção e aproveitamento de trabalhos científicos. Fichamento e resumo de trabalho científico. Técnicas de apresentação de trabalho científico.

Referências básicas

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. **Metodologia científica**: para a área da saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

5.º ano

Disciplina: Clínica Integrada Adulto

Carga horária: 432 h/a

Ementa

Prática odontológica integral e orientação profissional. Tratamentos odontológicos de pequena, média e alta complexidade com ênfase ao planejamento integral na promoção de saúde bucal do paciente. Atividades teóricas na forma de seminários

para planejamento, discussão dos casos clínicos e análise de resultados dos tratamentos realizados. Prática interdisciplinar de adequação do meio bucal.

Referências básicas

BOTTINO, Marco Antonio; FELLER, Christa. **Atualização na clínica odontológica: o dia a dia do clínico geral**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KRIGER, Léo. **Associação Brasileira de Odontologia de Promoção de Saúde – ABOPREV: promoção da saúde bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas / ABOPREV, 2003.

MEZZOMO, Eloi. **Reabilitação oral para o clínico**. São Paulo: Santos, 1999.

Referências complementares

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2001.

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

LEONARDO, Mário Roberto; LEAL, Jayme Mauricio. **Endodontia: tratamento de canais radiculares**. 3. ed. São Paulo: Panamericana, 1998.

TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins. **Fundamentos de prótese total**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2000.

Disciplina: Trabalho de conclusão do curso

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Elaboração de trabalho científico de conclusão de curso. Seleção e aproveitamento de trabalhos científicos. Fichamento e resumo de trabalho científico. Técnicas de apresentação de trabalho científico.

Referências básicas

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Editora Univille, 2012.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. **Metodologia científica: para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Disciplina: Clínica Integrada Infantil

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Prática odontológica infantil. Tratamento preventivo odontológico desde o nascimento. Tratamentos restauradores e cirúrgicos com ênfase na promoção da saúde bucal da criança. Tratamentos ortodônticos preventivos. Estudos teóricos sobre planejamento e resultados dos tratamentos. Prática interdisciplinar de adequação do meio bucal.

Referências básicas

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Santos, 1999.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2000.

WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo; FERRELE, Antônio; ISSAO, Myaki. **Odontologia para o bebê**: odontopediatria do nascimento aos 3 anos. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

Referências complementares

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2002.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Reabilitação bucal em odontopediatria: atendimento integral**. São Paulo: Santos, 1999.

KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto. **Traumatismos na dentição decídua**: prevenção, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2005.

MOYERS, Robert E. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria**: fundamentos para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Premier, 1996.

Disciplina: Estágio Extramuros

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Coleta de dados e pesquisa para trabalhos estatísticos. Emprego de métodos preventivos em escolas, postos de saúde e pequenas comunidades, diagnóstico local em saúde-doença. Pronto atendimento em hospitais e prontos-socorros odontológicos. Participação em campanhas promovidas pela cidade e microrregião. Visitas a outras cidades para conhecer o perfil odontológico. Atuar em caráter de observação e auxílio, em ambientes hospitalares nos departamentos de pronto atendimento/emergência, centro cirúrgico, ambulatório e alas de internação. Inserção da equipe de saúde bucal no PSF.

Referências básicas

BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. **Odontogeriatrics** – noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481 p.

LINDEN, Maria Salete Sandini; DAMIAN, Melissa Feres; DE CARLI, João Paulo (Orgs.). **Abordagens multidisciplinares em odontologia**: do básico ao avançado. Passo Fundo, 2007. 341 p.

MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J.; KRIGER, L. **Saúde bucal das famílias**. Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

Referências complementares

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 7. ed. São Paulo: Santos, 2003. 970 p.

PEREIRA, Antônio Carlos *et al.* **Odontologia em saúde coletiva**: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003. 440 p.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.

RAGGIO, Daniela Prócida; BONIFÁCIO, Clarissa Calil; IMPARATO, José Carlos

Pettorossi. **Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2011

Disciplina: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
Carga horária: 36 h/a

Ementa

Traumatologia – generalizada (conceito, classificação). Revisão anatômica de interesse traumatológico e radiológico. Atendimento de urgência do paciente traumatizado. ATM – exame clínico. Traumatismos alveolodentários: classificação, exame clínico, diagnóstico e tratamento. Fraturas nasais: exame clínico, diagnóstico e tratamento. Traumatismos envolvendo os ossos zigomáticos. Fraturas envolvendo a região orbitária. Fraturas complexas no 1/3 fixo da face (vertical, Le Fort, II e III). Meios de contenção para os traumatismos bucomaxilofaciais. Tratamento cirúrgico das lesões nos tegumentos da face. Traumatismos por arma de fogo. Fraturas patológicas. Cirurgias ortognáticas.

Referências básicas

BARROS, J. J.; SOUZA, Luiz Carlos Manganello. **Traumatismo buco-maxilo-facial**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000.

GRAZIANI, Mario. **Cirurgia bucomaxilofacial**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PETERSON, Larry J. *et al.* **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Referências complementares

FONSECA, Raymond J.; WALKER, Robert V. (Eds.). **Oral and maxillofacial trauma**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1997. v. 1

FONSECA, Raymond J.; WALKER, Robert V. (Eds.). **Oral and maxillofacial trauma**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1997. v. 2

GREGORI, Carlos; CAMPOS, Antonio Carlos de. **Cirurgia buco-dento-alveolar**. São Paulo: Sarvier, 2004.

MALAMED, Stanley F.; QUINN, Christine L. **Manual de anestesia local**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

NEVILLE, Brad W. *et al.* **Patologia oral & maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RODE, Sigmar de Mello; BARROS, J. J. (Coords.). **Tratamento das disfunções craniomandibulares**. ATM. São Paulo: Santos, 1995.

Disciplina: Odontologia para Pacientes Especiais
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Relacionamento profissional/paciente. Prevenção e tratamento odontológico de pessoas portadoras de necessidades especiais: deficiente mental, físico, sensorial, pacientes que apresentam patologias sistêmicas graves, Aids e gestantes.

Referências básicas

ELIAS, Roberto. **Odontologia de alto risco: pacientes especiais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MUGAYAR, Lêda Regina Fernandes. **Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral**. São Paulo: Pancast, 2000.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Referências complementares

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2012. 431 p. v. 1 .

BARATIERI, Luiz Narciso *et al.* **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2012. 431 p. v. 2.

FOURNIOL FILHO, Armando. **Pacientes especiais e a odontologia**. São Paulo: Santos, 1998.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Reabilitação bucal em odontopediatria: atendimento integral**. São Paulo: Santos, 1999.

LINDHE, Jan; KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J. **Patologia bucal: correlações clinicopatológicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: Odontologia Legal
Carga horária: 36 h/a

Ementa

Aspectos relacionados com a medicina legal. Elementos básicos da perícia médica e odontológica legal. Instrução para o aluno na metodologia que o permita responder ao requerimento judicial que a lei obriga em situações forenses em áreas do seu desempenho profissional. Conceitos, modalidades e consequências legais de uma atuação profissional inadequada ou culposa e como prevenir.

Referências básicas

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 629 p.

SILVA, Moacyr da; SILVA, Moacyr da. **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.

HERCULES, Hygino de C. **Medicina legal: texto e atlas**. São Paulo: Atheneu, 2014.

NIGRE, A.L. **A odontologia à luz do direito**. Editora Rubio, Rio de Janeiro, 2012.

Referências complementares

CÓDIGO de Ética Odontológica. Resolução CFO-118/2012. Disponível em: <www.cfo.org.br / www.crosc.org.br>.

BRASIL. **Código de defesa do consumidor**. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CÓDIGO de Processo Ético Odontológico. Resolução do CFO-59/2004. **Diário Oficial da União**, seção 1 de 6 de outubro de 2004. 102 p. Disponível em: <www.cfo.org.br / www.crosc.org.br>.

CONSOLIDAÇÃO das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. Resolução CFO-63/2005. Disponível em: <www.cfo.org.br / www.crosc.org.br>.

VIEIRA, Luzia Chaves. **Responsabilidade civil médica e seguro**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

Disciplina: Odontogeriatría

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Promoção, proteção, prevenção, recuperação e controle da saúde oral de indivíduos acima de 65 anos. Aspectos epidemiológicos. Serviços de saúde. Fisiologia do

processo de envelhecimento. Avaliação funcional e cognitiva. Assistência multiprofissional. Institucionalização. Farmacologia. Patologia no envelhecimento. Tratamento odontológico do idoso.

Referências básicas

BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. **Odontogeriatría:** noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALÉO NETTO, Matheus. **Geriatría:** fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

Referências complementares

CARRANZA, Fermin A.; NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry H. **Periodontia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KIGNEL, Sérgio. **Estomatologia:** bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo: Santos, 2007.

MEZZOMO, Élio. **Prótese parcial fixa:** manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.

ROSENSTIEL, Stephen F.; LAND, Martin F.; FUJIMOTO, Junhei. **Prótese fixa:** contemporânea. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero *et al.* **Próteses odontológicas:** uma visão contemporânea – fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de conclusão do curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O Regulamento interno atende à Resolução do Cepe que define as diretrizes gerais para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso para todos os cursos de graduação da Univille.

O colegiado do Curso de Odontologia aprovou o regulamento anexo, que tem como objetivo acrescentar normatizações específicas para os trabalhos de conclusão de curso do Curso de Odontologia. O aluno, no início do 4.º ano, deverá escolher uma dupla para realizar a pesquisa. Esta poderá abranger qualquer tema pertinente ao ensino odontológico. Cada dupla terá um orientador que se responsabilizará pela condução e orientação da pesquisa. A pesquisa será apresentada, em sessão pública, para banca determinada pela condução do TCC, que determinará a nota de apresentação e do trabalho (anexo 1).

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

As atividades complementares do Curso de Odontologia são regidas por regras internas que obedecem às resoluções da Universidade. Os alunos recebem pontos por participações científicas e comunitárias. Cada aluno deverá somar 160 (cento e sessenta) pontos ao final dos cinco anos de curso como requisito para sua formatura. Esses pontos são validados pela coordenação com base nos certificados e declarações originais apresentados pelo aluno (apresentações orais, *banners*, atividades comunitárias, monitorias, estágios etc.) (anexo 2).

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

A proposta do curso é formar profissionais capacitados a atuar na programação e execução de práticas odontológicas individuais e coletivas, de forma a obter um impacto social positivo perante a comunidade. Nesse sentido, é importante que os alunos conheçam a realidade que os cerca. O pleno conhecimento do SUS e suas políticas de atenção à saúde, realizando práticas de forma integrada e multidisciplinar, prepara para a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. O curso de Odontologia da Univille realiza atividades de promoção de saúde, curativas e de reabilitação, inerentes a sua matriz curricular e a projetos de extensão, em UBS, comunidades e PAs, sempre executadas de acordo com a filosofia do SUS. Os projetos de extensão Sorria Vila da Glória, PET Saúde e PRÓ Saúde proporcionam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Possibilitam ao aluno vivenciar a interdisciplinaridade, o contato com a realidade e a partir disso interagir e melhorar os índices de saúde da população. De acordo com tal proposta filosófica, disciplinas como Odontologia Coletiva (2.º, 3.º e 4.º ano),

Estágio Extramuros (5.º ano), Odontogeriatría (5.º ano), Pacientes com Necessidades Especiais (5.º ano) complementam a vivência dos alunos.

d) Atividades Práticas de Odontologia

O processo pedagógico, nos cursos de Odontologia, preconiza que o ensino da prática odontológica seja realizado em vários cenários. O embasamento teórico em sala de aula é seguido da prática em manequins e laboratórios pré-clínicos. Esse processo todo é seguido pela prática efetiva, com o atendimento aos pacientes. Portanto, os procedimentos aprendidos na teoria e na prática, até então em salas de aula e laboratórios, serão efetuados em pessoas que apresentem problemas da saúde bucal, sob a assistência e orientação dos professores das disciplinas correspondentes a cada tipo de procedimento.

Essa prática pedagógica está vinculada às respectivas disciplinas e suas particularidades. Evoluindo por níveis de complexidade, que avançam com o aprendizado do aluno, as clínicas integradas se sobrepõem procurando demonstrar ao aluno que a interdisciplinaridade é necessária para conduzir este ou aquele paciente ao bem-estar em saúde.

Coerente com esse planejamento pedagógico e sua filosofia humanística, que mantém os princípios importantes do SUS, universalidade, integralidade e equidade, estabelecemos diretrizes e responsabilidades institucionais para a atenção e o cuidado na promoção de saúde no curso de Odontologia da Univille:

- 1) Respeitar o paciente como ser humano integral, uno e indivisível;
- 2) Proporcionar, pedagogicamente aos nossos alunos, uma visão generalista da saúde envolvendo não somente a prática odontológica, como também a atenção à promoção de saúde integral do paciente;
- 3) Proporcionar aos nossos alunos o entendimento da realidade social da saúde brasileira e bases para sua modificação e melhorias.

Para que a abordagem clínica aconteça de uma forma pedagógica compatível com essa filosofia de prática, foi aperfeiçoada a metodologia de acesso ao tratamento realizado, sempre considerando a atenção integral ao paciente. Na nova

abordagem pedagógica os pacientes são cadastrados em uma única porta de entrada, após serem examinados são encaminhados para tratamento seguindo os níveis de complexidade estabelecidos pelas disciplinas do curso. Essa porta de entrada é conduzida sempre procurando a interdisciplinaridade, mesclando os alunos de vários períodos, em uma troca de saberes entre os acadêmicos mediados por um professor orientador. A interdisciplinaridade já é exercida no acolhimento do paciente, procurando-se a estabilidade do processo de doença, enquanto o paciente aguarda seu encaminhamento para atendimento. Tal metodologia tem a parceria dos órgãos diretamente ligados ao SUS, trazendo a realidade social ao encontro pedagógico do acolhimento e atendimento do paciente.

Esses atendimentos serão iniciados na 3.^a série do curso, em que ocorrerá a parte prática clínica dentro da matriz curricular, da seguinte forma:

- Atividades Clínicas 3.^o ano.
- Atividades Clínicas 4.^o ano.
- Clínica Infantil (Bebê).
- Clínica Integrada Adulto.
- Clínica Integrada Infantil.
- Estágio Extramuros.

Os pacientes portadores de doenças de baixa complexidade são encaminhados para atendimento na clínica e serão atendidos pelos alunos da 3.^a série. Eles tratam os pacientes de uma maneira integral, não importando se um ou outro aluno não fizer este ou aquele tipo de restauração na clínica, porque com certeza ele a fará nas clínicas nos próximos anos. Importa que os estudantes atendam pacientes, promovam sua saúde integral e proporcionem início e término de tratamento.

Mesmo que a prática clínica não obedeça a uma ordem de aprendizado de complexidade crescente da mesma especialidade, essa ordem já foi estabelecida nos laboratórios de atividade pré-clínica (nos simuladores), em que o ensino foi didaticamente sequencial.

Seguindo no seu aprendizado clínico, o aluno passará para a 4.^a série, na qual acontecerão as Atividades Clínicas. Eles atenderão os pacientes portadores de

doenças bucodentais de média complexidade, seguindo a mesma filosofia de tratamento integral.

Tanto nas Atividades Clínicas da 3.^a série como nas da 4.^a série os acadêmicos serão assistidos e orientados pelos professores das diversas disciplinas que atuam nas Atividades Clínicas: Dentística, Prótese Dentária, Cirurgia Odontológica, Oclusão, Periodontia e Endodontia, Ortodontia e Odontologia Coletiva.

Continuando seu aprendizado clínico prático, o aluno agora entrará na 5.^a série, em que as práticas clínicas são tradicionais porque já são integradas, ou seja, proporcionam tratamento integral aos pacientes. Para a Clínica Integrada de Adulto, serão triados os pacientes com alta complexidade para que os alunos tenham oportunidade de praticar procedimentos que ainda não fizeram nos anos anteriores.

Na Clínica Integrada Infantil, serão triados gestantes, bebês de 0 a 3 anos e crianças com idade entre 4 e 12 anos. As disciplinas envolvidas são Odontopediatria e Ortodontia.

A Urgência Odontológica será feita nas clínicas durante os horários de atendimento por dois alunos em sistema de rodízio, supervisionados pelo seu professor-orientador.

Estágios Extramuros: descrição e justificativa

São estágios supervisionados de prática clínica fora do espaço físico da Universidade. Os alunos da 5.^a série serão divididos em seis equipes, que estagiarão como profissionais em setores predeterminados e supervisionados por um professor-orientador.

Serão seis tipos de serviços odontológicos que estarão envolvidos com a Universidade por meio de convênios, a saber:

- a. Hospital Infantil Jesser Amarante: Ambulatório de Diagnóstico e Prevenção de Câncer Bucal e atendimento a pacientes com longa internação;
- b. Secretaria Municipal da Saúde:
 - Programa da Saúde da Família – PSF;

- Pronto Socorro Odontológico – PAs;
- Núcleo de Lesões Labiopalatais.
- c. Hospital Bethesda – Programa de Prevenção de Câncer e Cadastramento de Atendimento ao Idoso: “Projeto Sorria – Melhor Idade”;
- d. Programa de Atendimento Odontológico Infantil Preventivo na Vila da Glória: “Projeto Sorria – Vila”.

Durante o período letivo, cada aluno escolherá três módulos para realizar seu estágio pedagógico. A escolha acontecerá por sorteio, e o acadêmico determinará seu estágio com os outros alunos.

Os programas PRÓ Saúde e PET Saúde procuram inserir o aluno na multidisciplinaridade. Equipes de alunos multiprofissionais saem a campo em situações reais de enfrentamento de cenários em que a articulação pedagógica se faz na presença de um monitor, que corrige e instrui as práticas. Essa vivência proporciona ao acadêmico a visão das várias facetas do trabalho em grupo, espírito de liderança e proximidade da realidade nacional de saúde. Problematizam-se, de uma forma real, as várias situações que os futuros egressos encontraram na sua prática diária.

O CEO III, instituído pela Univille em parceria com os governos municipais, estadual e federal, juntamente com a CIS Nordeste, insere o aluno na realidade do atendimento terciário em Odontologia. Especialidades como Endodontia, DTM Periodontia, Pacientes Especiais, Prótese, Cirurgia, Estomatologia são acompanhadas e auxiliadas pelos alunos proporcionando a vivência prática das especialidades puras..

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;

- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

O estudo da Odontologia envolve a utilização e o descarte de inúmeros materiais específicos que agredem o meio ambiente. Podemos inserir também restos humanos provenientes de cirurgias orais, materiais perfurocortantes, que necessitam de um correto destino após seu uso. Disciplinas como Dentística (2.^a série), Clínica Integrada (3.^a, 4.^a e 5.^a série), Radiologia (2.^a série), Materiais Dentários (2.^a série), Prótese (3.^a série), Cirurgia (4.^a série) procuram incutir no aluno a educação ambiental e a importância do descarte correto dos materiais e as implicações com o meio ambiente. A disciplina Biossegurança (1.^a série), entre outros temas, envolve o aprendizado de como a relação com o meio ambiente também é importante no trato da profissão odontológica.

b) Educação das relações étnico-raciais

O estudo das relações étnico-raciais se dá por meio das disciplinas Antropologia e Bioética. A disciplina Antropologia (1.^a série) introduz o aluno nos fundamentos das ciências sociais, procurando estabelecer quadros de referenciais teóricos para os estudos antropológicos e sociológicos, a era da globalização e a inserção do homem no macroambiente, a cultura e a etnia, os diferentes grupos e a estratificação social em sua relação com a saúde, cultura e qualidade de vida.

A disciplina Bioética (4.^a série) procura a definição da ética, bioética e noções filosóficas, a evolução da moral e da ética na diversidade do mundo globalizado, a responsabilidade ética do profissional, seus deveres e obrigações legais e discute a inter-relação da bioética com o cirurgião-dentista e com outras profissões.

c) Educação em direitos humanos

A visão da integralidade do atendimento odontológico, observando o ser humano como um todo, permite que a interdisciplinaridade seja exercida de uma maneira plena. Contribui para a formação ética do aluno, preservando o direito ao atendimento. Disciplinas como Bioética, Antropologia e Odontologia Legal formam conceitos de equidade no atendimento e manutenção da saúde, seja individual ou coletiva. Essas disciplinas se iniciam na 1.^a série e evoluem com as complexidades odontológicas inerentes ao programa do curso. O respeito, a ética e a complexidade do atendimento odontológico, como componente do bem-estar do paciente, são aprimorados pedagogicamente na evolução do curso.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Bioética, Antropologia e Odontologia Legal.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Projetos de extensão como Pró Saúde e PET Saúde estimulam a interdisciplinaridade procurando desenvolver nos alunos a visão do ser humano integral, uno e indivisível, inserido em várias realidades sociais que devem fazer parte de todo esse cenário de aprendizado.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 9 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Odontologia

| N.º | Denominação | Descrição |
|-----|---------------------|--|
| 1 | Exposição dialogada | Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/WEB. |
| 2 | Palestra | O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou |

| | | |
|----|-------------------------------|--|
| | | responder questões sobre a palestra. |
| 3 | Estudo de texto | Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas. |
| 4 | Estudo dirigido | Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor. |
| 5 | Resolução de problemas | Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais. |
| 6 | Abordagem baseada por projeto | Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade. |
| 7 | Seminário | Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões. |
| 8 | Estudo de caso | Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório. |
| 9 | Aulas de laboratório | Emprega laboratórios de odontologia para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula. |
| 10 | Pesquisa bibliográfica | Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário. |
| 11 | Pesquisa de campo | A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário. |
| 12 | Saídas a campo | Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles. |
| 13 | Uso de <i>softwares</i> | Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica. |

Fonte: Primária (2015)

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Curso de Odontologia, com seu PPC orientado para a saúde coletiva e na promoção da saúde, procura inserir o aluno e o professor na realidade de saúde local e nacional que os cerca. A inovação pedagógica procura ser uma constante e inicia-se já no primeiro contato com os alunos do curso. As participações em projeto de extensão e de pesquisa promovem o despertar da profissão. Os alunos participam do Projeto Sorria Vila da Glória como bolsistas ou voluntários inseridos em uma comunidade e uma realidade em que situações didático-pedagógicas desafiam o aprendizado. O Projeto CEO Tipo III e o Laboratório de Prótese proporcionam aos estudantes a visão avançada da Odontologia. Aliam a prática ao conhecimento que somente em teoria são ministrados em sala de aula. Os alunos participam dos atendimentos, inseridos no planejamento de cada caso. Os Projetos PRÓ Saúde e PET Saúde, que inserem alunos de todos os períodos, proporcionam o ensino transversal, multidisciplinar, despertando capacidades de liderança e capacitando os alunos a trabalhar em equipes multiprofissionais diretamente em campo. O projeto disciplinar da Clínica de Adequação Interdisciplinar (CAI) humaniza a triagem do curso e proporciona aos acadêmicos uma experiência diferenciada de acolhimento ao paciente. Essa clínica transmite o conhecimento transversalmente, e alunos de várias séries (3.^a, 4.^a e 5.^a) convivem em trios, compartilhando o saber. Os alunos da 3.^a e 4.^a série são orientados pelos da 5.^a série, que por sua vez se reportam a um professor orientador. A maneira de transmissão de conhecimento, entre os alunos, possibilita uma linguagem pedagógica diferente, compatível muitas vezes com o nível de percepção de cada aluno, o que por vezes não é alcançado pelos professores.

As metodologias de avaliação procuram buscar o que cada aluno tem como percepção da matéria. O saber coletivo, as discussões de casos clínicos, seminários participativos são encaminhamentos pedagógicos inovadores que procuram ampliar o conhecimento dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) se dá pela avaliação anual, feita pelos alunos, do desempenho dos professores. Aqueles que não alcançam determinado nível nessa avaliação são orientados em projetos de capacitação pedagógica para sua evolução.

3.11 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no art. 41 da LDB nº 9394/1996 que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo Curso compreende estratégias como o exame de proficiência que, segundo o Resolução do CEPE, destina-se à avaliação das potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares a instituição proporrá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$ igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$ inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

A avaliação curricular e a avaliação dos PEAs acontecem semestralmente, em reuniões departamentais, com o objetivo de melhoria e atualização constante.

A avaliação discente, conforme o Regimento Geral da Univille, seção VII, prevê provas teóricas, provas práticas, trabalhos práticos de laboratório e clínicos, estágios extramuros supervisionados, participação em projetos de pesquisa, seminários e atividades de extensão, resultando na assimilação progressiva e cumulativa de conhecimentos, bem como na capacidade de aplicação destes.

Considerando o aspecto legal, esse é o procedimento adotado. No entanto a avaliação discente, na verdade, constitui um processo muito amplo e acontece constantemente nas relações disciplina-conteúdo e professor-aluno.

Como as atividades práticas são frequentes com as aulas teóricas, a avaliação do conhecimento é contínua, o que se apresenta como um fator positivo, tanto para o professor que ministra o conhecimento teórico, como para o professor-supervisor, que tem assim o retorno frequente do desempenho e se sente estimulado a ampliar o campo de participação. Novos programas incorporados ao curso possibilitam o acompanhamento e avaliação em serviço do aluno. Para que essa integração seja perfeita, todo o corpo docente participa das aulas teóricas e das aulas práticas.

A avaliação em clínica reforça uma nova metodologia pedagógica. Os alunos são avaliados em três eixos: conhecimento, habilidade e atitude. Os eixos de desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades práticas são realizados em reuniões de orientação, por vários professores, e o eixo atitudinal recebe uma avaliação qualitativa. O aluno é avaliado pelo seu comportamento em clínica, suas atitudes, cuidado, acolhimento e relacionamento com pares, pacientes, funcionário e professores.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a

facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empregas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específico são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Seguindo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da UNIVILLE. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: matrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo UNIVILLE a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da UNIVILLE, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;

- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por email e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
 - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - sejam portadores de deficiência;
 - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
 - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado

interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.

- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.13.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditouniversitario.com.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

3.13.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Odontologia tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.7 Coordenação ou área

A Coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O curso é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O Curso de Odontologia possui seu Centro Acadêmico, eleito democraticamente pelos discentes, com efetiva participação nos rumos do curso.

Seus representantes participam das reuniões do curso com direito a voz, e uma porcentagem de 30% dos discentes, em relação ao número de docentes, participa das eleições para a coordenação. A central acadêmica é interlocutora com a coordenação do curso em todas as questões relacionadas ao desenvolvimento do curso, tanto administrativa como pedagogicamente. Em cada sala de aula, em número de cinco (uma para cada ano), existem representantes eleitos que juntamente com a central acadêmica são os representantes legais discentes de todos os alunos. A Coordenação incentiva essa participação acadêmica, conferindo pontos nas atividades complementares, necessárias para a conclusão do curso. Existem reuniões regulares entre tal representação e a coordenação do curso para dirimir dúvidas, implementar políticas educacionais e possíveis correções de rumo no quesito pedagógico. O curso incentiva seus alunos a participar de intercâmbios nacionais, principalmente no Projeto Rondon. Todos os anos grupos de alunos integram esse importante projeto nacional que leva estudantes de vários cursos a outras partes do país, desenvolvendo o conhecimento e a realidade em saúde local.

A Coordenação realiza, como forma de acompanhamento pedagógico, uma avaliação semestral de todos os alunos que necessitam de reforço nos seus estudos. Esse acompanhamento é realizado por um corte de nota após dois bimestres letivos (primeiro semestre). O aluno que não obtém determinada média é chamado para uma conversa com a coordenação do curso. A conversa é optativa e pode ser acompanhada de quem o aluno desejar (pais, amigos etc.). Ali são discutidas as diversas causas do motivo de o aluno não ter logrado notas suficientes no primeiro semestre e possíveis soluções para cada matéria ou disciplina. Quando necessário, faz-se acompanhamento psicológico para melhoria do desempenho. Nessas reuniões surgem diversos problemas que podem ser resolvidos e melhorar o desempenho do aluno (conflito aluno/professor, depressão, conflito entre a turma etc.). A participação e organização de eventos também fazem parte da vida escolar dos discentes. Os alunos do último ano têm como tarefa organizar um evento de odontologia, trazendo professores externos e empresas para participar de palestras e demonstrações de novas tecnologias. Essa atividade prepara os alunos para a vida profissional, com participação em associações e entidades profissionais.

3.13.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 10 – Serviços disponibilizados aos estudantes

| Outros serviços disponibilizados aos estudantes | Descrição |
|---|--|
| Serviço de Psicologia | <p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p> |
| Ouvidoria | <p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p> |
| Centro de Atividades Físicas | <p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p> |
| Serviços de reprografia | <p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p> |
| Serviços de alimentação | <p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de</p> |

| | |
|----------------------------------|---|
| | serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> . |
| Serviços médicos e odontológicos | A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas. |
| Serviços assessoramento jurídico | Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios. |

Fonte: Primária (2014)

3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade;

transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação in loco, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos nos ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

A Coordenação de Odontologia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua

reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Esta reunião engloba todo o corpo docente e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. Estas discussões embasam o planejamento que é proposto pela maioria dos professores do curso nestas ocasiões. Estas decisões servem como fator orientador do NDE e da Coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo-financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado. Nestas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o ENADE e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

No final de 2014 foi publicada a nota do ENADE de 2016 em que o curso de Odontologia da Univille obteve nota 3 (três) na prova ENADE e 4 (quatro) no CPC. Ações efetivas de recuperação de conteúdos, autoconhecimento, aumento da confiança pessoal, espírito de grupo e uma definição clara da importância das notas para o futuro egresso e para a universidade são exemplos de políticas pedagógicas adotadas pela Coordenação do Curso, NDE e o corpo docente. A comissão do ENADE está vinculada à comissão do NDE e as decisões são participativas e abertas a todos docentes. Reuniões de avaliação de desempenho interno são marcadas onde os alunos podem opinar sobre os rumos que estão tomando estas ações e sugerir melhorias ou modificações.

O processo de avaliação docente possibilita uma visão do desempenho dos professores na percepção dos alunos. Esta avaliação, realizada anualmente, possibilita ao professor medir seu desempenho em sala de aula e corrigir rumos para o ano seguinte. A Univille oferece cursos de capacitação docente concentrados em fevereiro e julho, como também curso regular durante o ano com módulos mensais de apoio pedagógico, além das atividades on line. O professor que não alcançar determinada média deverá, com auxílio do Núcleo de Capacitação Docente, elaborar programa de desenvolvimento pedagógico visando melhorar seu desempenho em sala de aula.

O centro acadêmico e representantes de sala, mantém um estreito relacionamento com a Coordenação do curso. Reuniões são agendadas para a resolução de problemas do dia a dia em sala de aula, o que possibilita a intervenção administrativa ou pedagógica da Coordenação do curso, amparada em discussão prévia com o corpo discente.

3.15 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais

didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será

desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Odontologia, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano – 2017

Metodologia da Pesquisa 72 h/a, 100% semipresencial, professora Jaidette Farias Klug, Doutora;

Genética 36 h/a, 50 % semipresencial, professora Valéria Cristina Rufo Vetorazzi, Mestre;

Fisiologia 72 h/a, 50% semipresencial, professor Fabrício Scaini, Mestre;

Parasitologia 36 h/a, 50% semipresencial, professor Fabrício Scaini, Mestre;

Fundamentos de Antropologia e Sociologia 36 h/a, 50% semipresencial/, professor Volmir Fontana, Mestre;

Biossegurança 36 h/a, 50% semipresencial, professora Maria Dalva de Souza Schroeder, Mestre;

2º.ano Práticas Interprofissionais em Saúde, Professoras Helena Paiano (Mestre), Denise Vizzotto (Mestre), Patrícia Magri (Mestre) e Mauren Salin (Doutora).

Desta forma, a implantação do semipresencial, está ocorrendo de forma gradativa, a partir da turma de alunos ingressantes no período letivo 2017. No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pela Professora Jaidette Farias Klug que tem formação para semipresencial. Além disso, há dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- **Nome completo:** FABIANA RAMOS DA CRUZ CARDOZO, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** MESTRADO COMPLETO em Educação.

- **Nome completo:** AISLAN DENIS LEITE, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** TUTOR I, **Formação:** ENSINO SUPERIOR COMPLETO - Bacharel em Comércio Exterior.

No caso específico do Curso de Odontologia, os tutores não atuam, pois as disciplinas são totalmente trabalhadas pelo professor da disciplina que nos momentos das atividades a distância também atua neste componente como tutor.

3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *on line* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de

aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *on line* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *on line* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *on line* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *on line* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *on line* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *on line* para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão

especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi,

atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal

referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

A Coordenação de Odontologia utiliza os meios digitais como forma de comunicação e didaticamente. Esse recurso pedagógico digital é usado no aprimoramento do conhecimento e na rapidez e facilidade de comunicação. Democratiza e garante acesso atingindo o maior número de pessoas possível. Discussão em *chats*, utilização do disco virtual para postar artigos, aulas, os murais para avisos e chamadas são exemplos. O diário *online* possibilita ao aluno acompanhar seu desempenho, e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA)

esclarece ao aluno quais serão os temas abordados em classe, como serão ministrados e como será aferido seu conhecimento.

A estrutura da Revista Sul-Brasileira de Odontologia (RSBO), totalmente digitalizada e de acesso livre, reforça a pesquisa e sua divulgação. A revista é editada em inglês, fazendo com que o acesso seja global. Realidades científicas de várias partes e de vários países são publicadas e possibilitam uma interação imediata pelo acesso digital. A prática de laboratório é exercida em modernos manequins, simuladores que possibilitam ao aluno a compreensão da realidade. O processo de aprendizagem é transportado para as clínicas, em um processo pedagógico de assimilação de conhecimentos e treinamento em simuladores.

3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- . Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.19 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente são denominados Guias Didáticos. Cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Júnior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Júnior

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) **Nome:** Pablo Peruzzolo Patricio

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) **Nome:** Silvana de Borba

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores e alunos), fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) **Nome:** Fernando Cesar Sossai.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

CH na Univille: 40 horas semanais.

Carga horária na UnEaD: 15h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem

contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

3.20 Número de Vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em

conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e

coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

3.21 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O processo pedagógico, nos Cursos de Odontologia, preconiza que o ensino da prática odontológica seja realizado em vários cenários. O embasamento teórico, em sala de aula é seguido da prática em manequins e laboratórios pré-clínicos. Este processo todo é seguido pela prática efetiva, com o atendimento aos pacientes. Portanto, os procedimentos aprendidos na teoria e na prática até então em salas de

aula e laboratórios, serão efetuados em pessoas que apresentem problemas da saúde bucal, sob a assistência e orientação dos professores das clínicas integradas, procurando dar ao discente uma visão de integralidade na atenção à saúde.

Esta prática pedagógica está vinculada às respectivas disciplinas e suas particularidades. Evoluindo por níveis de complexidade, que avançam com o aprendizado do aluno, as clínicas integradas se sobrepõem procurando demonstrar ao aluno que a interdisciplinaridade é necessária para conduzir o paciente ao bem-estar em saúde. Acrescentam-se os saberes, procurando na prática interdisciplinar atender o paciente na sua integralidade.

Coerente com este planejamento pedagógico e sua filosofia humanística, que mantém os princípios importantes do Sistema Único de Saúde (SUS), universalidade, integralidade e equidade, estabelecemos diretrizes e responsabilidades institucionais para a atenção e o cuidado na promoção de saúde no Curso de Odontologia da Univille:

- 1) Respeitar o paciente como ser humano integral uno e indivisível;
- 2) Proporcionar, pedagogicamente aos nossos alunos, uma visão generalista da saúde envolvendo não somente a prática odontológica, mas a atenção à promoção de saúde integral do paciente.
- 3) Proporcionar aos nossos alunos o entendimento da realidade social da saúde brasileira e bases para sua modificação e melhorias.

Para que a abordagem clínica aconteça de uma forma pedagógica compatível com esta filosofia de prática, foi aperfeiçoada a metodologia de acesso ao tratamento realizado, sempre considerando a atenção integral ao paciente. Nesta nova abordagem pedagógica os pacientes são cadastrados em uma única porta de entrada, onde após serem examinados são encaminhados para tratamento seguindo os níveis de complexidade estabelecidos por cada disciplina do curso. Esta porta de entrada, a Clínica de Adequação e Triagem Integrada é conduzida sempre procurando a interdisciplinaridade, mesclando alunos do 3º, 4º e 5º. séries, que trabalham em trios, em uma troca de saberes mediados por um professor orientador. A interdisciplinaridade já é exercida no acolhimento deste paciente, em um número de consultas de no máximo 3, pedagogicamente inserido nesta filosofia, procurando-

se a estabilidade do processo de doença, enquanto este paciente aguarda seu encaminhamento para atendimento. Esta metodologia tem a parceria dos órgãos diretamente ligados ao SUS, trazendo a realidade social ao encontro pedagógico do acolhimento e atendimento deste paciente.

Esta modalidade de atendimento beneficia todos os pacientes, propiciando aos alunos a vivência da atenção integral à saúde bucal por meio do aprimoramento do diagnóstico e adequação do meio bucal de todos os pacientes encaminhados para tratamento no curso de Odontologia da Univille.

Estes atendimentos clínicos integrados, que se iniciam na 3ª série do curso, introduzem o discente na prática clínica integrada, dentro da matriz curricular, da seguinte forma:

Atividades Clínicas de Baixa Complexidade - 3º Ano.

Atividades Clínicas de média complexidade - 4ª Ano.

Clínica Infantil (Bebê).

Clínica Integrada Adulto.

Clínica Integrada Infantil.

Estágio Extramuros.

Conforme os próprios alunos definem a complexidade de cada paciente, o mesmo é encaminhado para uma das clínicas de atendimento, que deve corresponder ao nível de necessidade e nível de aprendizado dos alunos. Em todas as clínicas o paciente é atendido de uma maneira integral, promovem sua saúde integral, os discentes conhecem e interagem com os pacientes e proporcionam início e término de tratamento. Esta complexidade crescente proporciona uma visão de integralidade e complexidade no tratamento, colocando o discente frente a várias situações e desafios para resolver situações de tratamento odontológico, porém com uma visão de integralidade.

Estágios Extramuros: descrição e justificativa

São estágios supervisionados de prática clínica fora do espaço físico da universidade. Os alunos da 5ª série serão divididos em equipes, que estagiarão como profissionais em setores pré-determinados e supervisionados por um professor-orientador.

Serão seis tipos de serviços odontológicos que estarão envolvidos com a universidade por meio de convênios, a saber:

e. Hospital Infantil Jesser Amarante: Ambulatório de Diagnóstico e Prevenção de Câncer Bucal e atendimento a pacientes com longa internação.

f. Secretaria Municipal da Saúde:

- Programa da Saúde da Família – PSF
- Pronto Socorro Odontológico – PAs
- Núcleo de Lesões Labiopalatais

g. Hospital Bethesda - Programa de Prevenção de Câncer e Cadastramento de Atendimento ao Idoso – “Projeto Sorria – Melhor Idade”

h. Programa de Atendimento Odontológico Infantil Preventivo na Vila da Glória – “Projeto Sorria – Vila”

Durante o período letivo, cada aluno escolherá três módulos para realizar seu estágio pedagógico.

Atualmente o Curso de Odontologia, por meio de sua proposta filosófica, mantém aproximadamente 30% da sua efetiva participação pedagógica fora dos muros da Universidade em ações que vão desde promoção de saúde a efetivas ações de atendimento odontológico. Essas ações acontecem em sintonia com o SUS, por meio de parcerias com o poder público municipal, estadual e federal. Juntamente com o poder público municipal são realizadas ações com o Programa de Saúde da Família, acompanhamento em visitas domiciliares com agentes de saúde, ações curativas nas Unidades Básicas de Saúde sob supervisão de professores. Ações interdisciplinares com intervenção em promoção de saúde, farmacêuticas, médicas, psicológicas e de educação física acontecem nos projetos PRÓ e PET Saúde, programas federais que, em sintonia com o poder municipal, proporcionam ações educativas e curativas nas comunidades. Ações pedagógicas de referência e contrarreferência no atendimento odontológico são efetuadas pelos alunos, buscando por meio de intervenção direta na comunidade conhecer os indicadores de saúde e melhorá-los. A ação integrada com o SUS, mediante o poder federal e participação dos poderes estaduais e municipais, propiciou a criação do Centro de Especialidades tipo III (CEO III). O CEO III atua vinculado ao SISREG, em que o agendamento dos pacientes pode ser acompanhado e oferece tratamento

especializado a uma grande parcela da população. Ainda em parceria com o poder público municipal e o SUS, os agendamentos do atendimento nas clínicas da graduação do curso de Odontologia acontecem de maneira ordenada com as referências das UBS. A parceria entre a academia, com o desenvolvimento do saber, proporciona que os profissionais atuantes nesses poderes públicos possam se reciclar em cursos oferecidos pela Univille.

O PROGESUS discute as ações efetivas na área da saúde procurando coordenar os campos de estágio juntamente com a coordenação dos cursos, ampliando os níveis de capacitação oferecidos. Essa troca de saberes evidencia o comprometimento entre Área da Saúde da Univille com as diretrizes e ações do SUS, priorizando o ensino em serviço e preparando os futuros profissionais para um desempenho com conhecimento da realidade de saúde nacional. Por meio de programas de extensão, ações de promoção de saúde e curativas são levadas a outros municípios. Existe a interação com o poder público dos municípios vizinhos, em que alunos e professores desempenham ações na área odontológica. Dentro das instalações das clínicas do curso de Odontologia também são desenvolvidos cursos e capacitações juntamente com o poder público, proporcionando campos de estágio aos alunos de graduação.

O Programa Pró-Saúde/PET-Saúde é uma iniciativa conjunta do MEC e do Ministério da Saúde que tem por objetivo fomentar a reorientação da formação profissional na área de saúde, visando atender às necessidades quanto aos recursos humanos do sistema de saúde, conforme determina a Constituição Brasileira. A Univille vem sendo contemplada em Editais do Pró-Saúde desde 2008 e do PET-Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde desde 2009. O foco são os estudantes, por meio da reorientação da formação, tendo como finalidade melhorar a qualidade e a resolutividade da atenção em saúde, tendo como beneficiários os usuários dos serviços, envolvendo mudanças nos processos de cuidado e de gestão dos profissionais de saúde;

Por meio do financiamento de projetos elaborados por universidades e secretarias municipais de Saúde, o programa induz a qualificação de cenários de práticas, a adesão de profissionais da saúde e a reorientação de projetos pedagógicos, no desenvolvimento de atividades no sistema de saúde e nas comunidades, integrando professores, profissionais de saúde, a gestão do SUS e os estudantes, em um processo de formação superior e qualificação dos serviços de

saúde cujo propósito é a graduação de profissionais comprometidos com a saúde da população brasileira e com os princípios do SUS.

A Univille foi contemplada também no PET-Saúde/GraduaSUS 2016/2018, programa regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, pactuado com Secretaria Municipal de Saúde, Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Uma das ações visava a implantação de disciplina comum a todos os cursos da Área da Saúde.

Sendo assim, em 2017 tramitou no Conselho Universitário da Univille processos de Alteração Curricular de todos os cursos da área da saúde para viabilizar a implantação de uma disciplina nova denominada “Práticas Interprofissionais em Saúde” com carga horária de 36 horas/aula (30 horas). A ementa da disciplina se descreve na sequência: Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.

O objetivo geral desse componente é compreender a atenção à saúde como uma prática interprofissional de forma integral, humanizada, crítica, reflexiva e ética no SUS, nos âmbitos individual, coletivo e comunitário.

Na Univille, alguns cursos já possuíam iniciativas de empregar o sistema de saúde local como cenário de prática para o treinamento em estágios. O Pró-Saúde/PET-Saúde proporcionou uma integração mais profunda entre serviço e Universidade, além da integração interprofissional, congregando os diversos cursos.

O programa também promove a integração da Universidade e do serviço na realização de pesquisa de interesse do SUS e da comunidade atendida. Fora a atuação dos estudantes diretamente nas unidades de saúde e nas comunidades, o programa também foi gerador do plano de desenvolvimento de um componente curricular compartilhado entre os cursos de graduação da área de saúde da Univille, cujas atividades foram pensadas para incrementar a formação interprofissional e integrar, permanentemente, os profissionais de saúde e os cenários de práticas do SUS aos projetos pedagógicos dos cursos. A proposta desse componente está em desenvolvimento e é o passo de institucionalização da integração da Univille com o sistema local de saúde.

Há na instituição convênios com órgãos que viabilizam a formação dos discentes do curso de Odontologia em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

3.22 Atividades Práticas de ensino para áreas da saúde

O Programa Pró-Saúde/PET-Saúde é uma iniciativa conjunta do MEC e do Ministério da Saúde que tem por objetivo fomentar a reorientação da formação profissional na área de saúde, visando atender às necessidades quanto aos recursos humanos do sistema de saúde, conforme determina a Constituição brasileira. Por meio do financiamento de projetos elaborados por universidades e secretarias municipais de Saúde, o programa induz a qualificação de cenários de práticas, a adesão de profissionais da saúde e a reorientação de projetos pedagógicos, no desenvolvimento de atividades no sistema de saúde e nas comunidades, integrando professores, profissionais de saúde, a gestão do SUS e os estudantes, em um processo de formação superior e qualificação dos serviços de saúde cujo propósito é a graduação de profissionais comprometidos com a saúde da população brasileira e com os princípios do SUS.

Na Univille, alguns cursos já possuíam iniciativas de empregar o sistema de saúde local como cenário de prática para o treinamento em estágios. O Pró-Saúde/PET-Saúde proporcionou uma integração mais profunda entre serviço e Universidade, além da integração interprofissional, congregando os diversos cursos.

O programa também promove a integração da Universidade e do serviço na realização de pesquisa de interesse do SUS e da comunidade atendida. Fora a atuação dos estudantes diretamente nas unidades de saúde e nas comunidades, o programa também foi gerador do plano de desenvolvimento de um componente curricular compartilhado entre os cursos de graduação da área de saúde da Univille, cujas atividades foram pensadas para incrementar a formação interprofissional e integrar, permanentemente, os profissionais de saúde e os cenários de práticas do SUS aos projetos pedagógicos dos cursos.

As atividades práticas do curso de odontologia estão baseadas na filosofia das DCNs, pautadas em clínicas integradas com atendimento crescente de complexidades pelos discentes. Uma visão de integralidade, do ser humano uno e

indivisível, inserido em seu meio social, vivenciando vários cenários, deve acompanhar o entendimento da realidade de tratamento pelo discente.

Atualmente o curso de Odontologia, por meio de sua proposta filosófica, mantém aproximadamente 30% da sua efetiva participação pedagógica fora dos muros da Universidade em ações que vão desde promoção de saúde a efetivas ações de atendimento odontológico. Estas ações acontecem em sintonia com o SUS, por meio de parcerias com o poder público municipal, estadual e federal. Junto ao poder público municipal são realizadas ações com o Programa de Saúde da Família, acompanhamento em visitas domiciliares com agentes de saúde, ações curativas nas Unidades Básicas de Saúde sob supervisão de professores.

Ações interdisciplinares com intervenção em promoção de saúde, farmacêuticas, médicas, psicológicas e de educação física acontecem nos projetos PRÓ e PET Saúde, programas federais que, em sintonia com o poder municipal, proporcionam ações educativas e curativas nas comunidades. Ações pedagógicas de referência e contra referência no atendimento odontológico são realizadas pelos alunos, buscando por meio de intervenção direta na comunidade conhecer os indicadores de saúde e melhorá-los.

Esta troca de saberes evidencia o comprometimento entre Área da Saúde da Univille com as diretrizes e ações do SUS, priorizando o ensino em serviço e preparando os futuros profissionais para um desempenho com conhecimento da realidade de saúde nacional.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

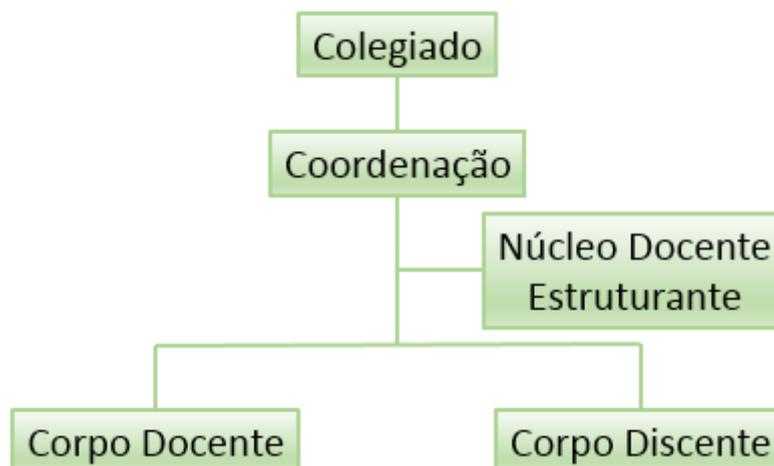
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 21 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2017)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille).

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de

responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba:

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e
- . Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

O que resulta em Relatórios de Avaliação que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do PP..

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE

ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do Curso de Odontologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design-programação visual; Design-animação digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Junior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade; (...).

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista de Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de

materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome: Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Jr

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;(...).

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato

de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;

- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.8 Corpo de tutores do curso

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um Tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que, na Univille, o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é

semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo SINAES. De fato, a Univille possui apenas dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

1) Nome completo: Fabiana Ramos da Cruz Cardozo

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Mestrado em Educação

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

2) Nome completo: Aislan Denis Leite

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Bacharel em Comércio Exterior

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais,

prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 11 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille

| Local | Área do terreno (m ²) | Área construída (m ²) |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC | 163.802,30 | 53.084,34 |
| <i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio | 7.747,00 | |
| Terreno 2, ao lado do rio | 2.780,00 | |
| <i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus | 1.005,28 | |
| Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville | 66.769,00 | - |
| Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC | 2.390,60 | 1.790,69 |
| Univille Centro (área locada) | 1.866,59 | 1.470,17 |
| <i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC | 22.933,42 | 7.660,56 |
| Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul | 27.892,25 | 388,08 |
| Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC | 57.200,32 | 2.491,50 |

| | | |
|--|-------------------|------------------|
| Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos | 71.382,60 | 626,75 |
| Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC | 5.600,00 | 285,62 |
| Ilha da Rita Baía da Babitonga | 47.564,33 | 163,80 |
| Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC | 12.513,72 | 2.010,20 |
| <i>Campus Joinville:</i> Terreno A – Complexo/Inovaparq | 142.990,45 | 9.255,18 |
| Terreno B – Complexo/Inovaparq | 21.672,51 | |
| Terreno C – Complexo/Inovaparq | 11.883,13 | |
| Total | 667.993,50 | 79.226,89 |

Fonte: Primária (2016)

5.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville*, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

- a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 12 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 12 – Salas de aula do *Campus Joinville*

| Dimensão | Número de salas de aula |
|------------------------------|-------------------------|
| Entre 30 e 49 m ² | 34 |
| Entre 50 e 59 m ² | 27 |
| Entre 60 e 69 m ² | 34 |
| Entre 70 e 79 m ² | 45 |
| Entre 80 e 89 m ² | 05 |

| | |
|-------------------------------|-----|
| Entre 90 e 101 m ² | 22 |
| Total | 167 |

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

| Descrição | Área (m ²) |
|---|------------------------|
| Biblioteca Universitária | 4.338,11 |
| Bloco Administrativo | 1.429,16 |
| Auditório Bloco Administrativo | 376,05 |
| Anfiteatro Bloco C | 102,62 |
| Anfiteatro Bloco A | 97,63 |
| Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille) | 141,50 |
| Centro de Cópias Bloco C | 95,80 |
| Centro de Cópias Bloco D | 49,00 |
| Centro de Cópias Bloco E | 39,50 |
| Diretório Central dos Estudantes Bloco D | 49,00 |
| Lanchonete Bloco C | 15,00 |
| Lanchonete Bloco D | 47,60 |
| Lanchonete Bloco E | 32,41 |
| Área de Exposição Cultural Bloco A | 143 |
| Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária | 115,76 |
| Estacionamento de bicicletas | 144,00 |
| Estacionamento de motos | 850,48 |
| Centro de Esportes, Cultura e Lazer | 2.587,82 |
| Ginásio-Escola | 1.995,83 |
| Quadra polivalente descoberta | 836,00 |

| | |
|---|-----------|
| Quadra polivalente coberta | 836,00 |
| Circulação interna, vias e jardins | 52.094,40 |
| Restaurante Universitário | 648,00 |
| Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários | 268,94 |
| Almoxarifado central | 366,20 |
| Complexo esportivo | 6.046,52 |

Fonte: Primária (2016)

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.

- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Odontologia este espaço se encontra no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: cerca de 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 2 purificador de água; 8 equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no bloco A sala 102.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente se situa no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, sendo contíguo as salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores deste curso fica no Bloco A, sala 102, é climatizada, conta com escaninhos, com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos, com mesa e 4 cadeiras em cada. Neste mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares, em todas as salas com acesso à internet e a rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriado, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus Joinville*

Cada série do Curso de Odontologia conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

Entre 30,00 e 49,00 m²: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m²: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m²: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m²: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m²: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m²: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.^o – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;

3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;

4) Ilha da Rita.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m²

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m²

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m²

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.^o e no 3^o andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1^o - 15 máquinas

3^o - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas

instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes

para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 14.

Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

| Biblioteca | Horário |
|---|---|
| Biblioteca Campus Joinville | segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30. |
| Biblioteca Campus São Bento do Sul | segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15 |
| Biblioteca Unidade São Francisco do Sul | segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30 |
| Biblioteca Unidade Joinville Centro | segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / |

| | |
|--|---|
| | 13h às 17h |
| Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille | segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45 |
| Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ | segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h |
| Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil | segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h |

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 15 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville

| Cargo | Quantidade |
|--|------------|
| Coordenador | 1 |
| Bibliotecário(a) | 4 |
| Assistente de serviços de biblioteca | 5 |
| Auxiliar de serviços de biblioteca I | 10 |
| Auxiliar de serviços de biblioteca II | 1 |
| Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil | 1 |

Fonte: Primária (2018)

5.6.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 16 e 17:

Quadro 16 – Acervo de livros por área de conhecimento

| Área | Títulos | Exemplares |
|----------------------------|---------|------------|
| 000 – Generalidades | 13.319 | 18.958 |
| 100 – Filosofia/Psicologia | 4.510 | 6.938 |

| | | |
|---------------------------------------|--------|--------|
| 200 – Religião | 913 | 1.136 |
| 300 – Ciências Sociais | 31.043 | 54.108 |
| 400 – Linguística/Língua | 3.262 | 5.768 |
| 500 – Ciências Naturais/Matemática | 5.812 | 11.173 |
| 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas) | 17.743 | 33.589 |
| 700 – Artes | 5.302 | 9.404 |
| 800 – Literatura | 13.509 | 16.836 |
| 900 – Geografia e História | 5.739 | 8.701 |

Fonte: Primária (2018)

Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

| Área | Títulos | Exemplares |
|---------------------------------------|---------|------------|
| 000 – Generalidades | 202 | 9.710 |
| 100 – Filosofia/Psicologia | 85 | 1.011 |
| 200 – Religião | 14 | 258 |
| 300 – Ciências Sociais | 1.389 | 33.004 |
| 400 – Linguística/Língua | 65 | 1.028 |
| 500 – Ciências Naturais/Matemática | 201 | 4.217 |
| 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas) | 1181 | 34.470 |
| 700 – Artes | 209 | 3.668 |
| 800 – Literatura | 51 | 721 |
| 900 – Geografia e História | 107 | 2.515 |

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **SIBIVILLE**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.

Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* www.univille.br/biblioteca.

COMUT: Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico: Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.

Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual: Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.

ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos: Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

Elaboração de ficha catalográfica: de publicações da Editora da UNIVILLE, dissertações e teses dos alunos da UNIVILLE.

Treinamento aos calouros: acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.

ACESSO A BANCO DE DADOS ASSINADO PELA UNIVILLE

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A UNIVILLE assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a UNIVILLE conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

MEDLINE COMPLETE (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a

conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

Consulta às Bases de Dados Interna: Sistema Pergamum

5.6.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

5.7 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o

emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Na sequência são listados os laboratórios.

5.7.1 Laboratórios de formação básica

- Laboratório de Anatomia Humana I, II, III e IV - com 261,80 m₂, divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos. Possui 14 cadáveres humanos naturais e vários modelos anatômicos artificiais;
- Laboratório de Anatomia Virtual: com 11 Microcomputadores (Intel Pentium Core 2.0 GHZ e 2 GB de RAM), Softwares instalados;
- Laboratório de Bioquímica e Imunologia - com 87,47 m₂, está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos.
- Laboratório de Microbiologia - com 87,47m₂ destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras
- Laboratório de Microscopia II — com 87,40 m₂. Possui 27 microscópios óptico binocular, 9 microscópios estereoscópios binocular, 1 microscópio óptico trinocular com 4 objetivas acromáticas.

5.7.2 Laboratórios de formação específica

O Curso de Odontologia possui cinco laboratórios e seis clínicas de utilização específica em odontologia para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Estes laboratórios/clínicas são gerenciados pelos professores responsáveis pelas disciplinas envolvidas na sua utilização e possuem pessoal de apoio técnico treinados na sua utilização.

1) Um laboratório de diagnóstico por imagem (laboratório de radiologia), Nove (9) aparelhos de radiografias intra-buciais, sala de revelação de radiografias contando com circulação especial de ar, sala de diagnóstico com 20 negatoscópios para diagnóstico e aulas práticas em duplas, protetores (aventais) de chumbo para tronco e tireoide. Todo este espaço é monitorado quanto a emissão de radiação e protegido do meio externo visando a proteção do entorno do espaço pedagógico. Existe um controle de exposição à radiação do pessoal técnico e professores que atuam nestes ambientes realizado por empresa especializada no setor, como também um controle preventivo dos equipamentos através de empresa especializada. O acesso a esta área é controlado em função dos riscos inerentes a exposição de radiação.

2) Dois laboratórios de prótese dentária, equipados com 3 recortadores de gesso, equipamento para manuseio de resinas com coifa de segurança, equipamento para derretimento de cera com recolhimento específico de resíduos, equipamento de solda e fundição de metais, equipamento para trabalho com gesso. Estes laboratórios são utilizados para estágios de alunos e nos trabalhos executados em clínica. Possui uma funcionária treinada no manuseio destes equipamentos e duas estagiárias. Sua manutenção é realizada por empresa contratada, bem como as inspeções preventivas.

3) Laboratório Pré clínico A: 38 simuladores odontológicos compostos de refletor, mocho, bancada, simulador com corpo, arcada e máscara de treinamento clínico. Engates para micro motor, alta rotação, sugador e seringa tríplice. Rede Wifi, 1 Projetor de multimídia com caixas de som, computador servidor, quadro com canetas e ar condicionado, dois negatoscópios;

4) Laboratório Pré Clínico B: 42 simuladores odontológicos compostos de refletor, mocho, bancada, simulador com corpo, arcada e máscara de treinamento clínico. Engates para micro motor, alta rotação, sugador e seringa tríplice. Rede Wifi, 1 Projetor de multimídia com caixas de som, computador servidor, quadro com canetas e ar condicionado, dois negatoscópios.

Para além destes Laboratórios, parte do Estágio Curricular Supervisionado dos estudantes do Curso de Odontologia são feitos nas Clínicas do Curso que se passa a descrever na sequência:

Piso Térreo

5) Clínica Geral I – Pacientes Especiais e Odontogeriatrics – **Prof. Dina Carazzai Condeixa**, conta com:

21 boxes, sendo que cada um é composto por 1 conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 2 Fiosiomochos, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 2 papeleiras, 1 saboneteira e 1 mesa auxiliar;

1 ilha de distribuição com tampo de granito e 1 cuba;

1 geladeira;

1 negatoscópio de bancada;

1 negatoscópio de parede;

1 aparelhos de Rx (Box de apoio ao lado da clínica);e, climatização.

6) Bebê Clínica – **Prof. Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter**, conta com:

06 boxes sendo que cada um é composto por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 2 Fiosiomochos, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 2 papeleiras, 1 saboneteira, 1 mesa auxiliar;

4 Macris;

1 ilha de distribuição com tampo de granito e 1 cuba compartilhada com Clínica de Odontopediatria; e,

Climatização.

7) Clínica de Odontopediatria, conta com:

12 boxes, sendo que cada um é composto por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 2 Fiosiomochos, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 2 papeleiras, 1 saboneteira, 1 mesa auxiliar;

1 ilha de distribuição com tampo de granito e 1 cuba compartilhada com Bebê-Clinica;

1 Negatoscópio de parede; e,

Climatização.

2º Piso

8) Clínica Geral II, conta com:

22 boxes sendo que cada um é composto por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 2 Fiosiomochos, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 2 papeleiras, 1 saboneteira, 1 mesa auxiliar;

1 ilha de distribuição com tampo de granito e 1 cuba;

1 Frigobar; e,

2 aparelhos de RX dentro da Clínica.

9) CEO III, conta com:

10 boxes sendo que cada um é composto por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 2 Fiosiomochos, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 1 papeleira, 1 saboneteira, 1 mesa auxiliar, sem que 2 destes boxes são isolados por partas de vidro temperado, pois estão destinados ao atendimento de pacientes especiais e assim oferecem maior privacidade durante o atendimento;

3 Escaninhos (apoio em 3 dos boxes);

9 minis negatoscópios;

1 negatoscópio de parede;

1 ilha de distribuição com tampo de granito e 1 cuba;

2 aparelhos de RX dentro da Clínica (uso conjunto coma Clinica Geral II);e,
Climatização.

10) Centro Cirúrgico, conta com:

5 boxes sendo que cada um é composto por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, com bancada de granito e negatoscópio e Fiosiomochos;

10 mesas auxiliares, sendo 2 em cada box;

5 Motores de implante Intrasurg;

1 sala de apoio com pia e ligação com a central de esterilização no térreo via monta carga para transporte de material estéril; e,

Central de climatização exclusiva para uso do C.C com duto de renovação de ar.

1 Ante sala com cuba própria para assepsia pré procedimento;

2 vestiários, sendo 1 masculino e outro feminino;

1 vestiário de professores;

1 Sala de recuperação;

1 Sala de espera;

1 Sala de planejamento cirúrgico com negatoscópio;

1 box de Rx de apoio;

1 Sala de Laser e Apoio Centro cirúrgico composta por 1 Conjunto Amadeus com sistema de vácuo Cattani, 1 Fiosiomochó, balcão com tampo de granito com 2 cubas, 2 papeleiras, 1 saboneteira; e,
Climatização.

A utilização destes laboratórios é determinada pelas disciplinas, em função do cronograma de aula elaborado no início do período letivo. Os materiais específicos para cada um destes espaços são determinados pelos professores responsáveis e adquiridos pela universidade com recursos próprios e de programas e convênios. No início do período letivo cada disciplina faz o planejamento para a utilização dos laboratórios. Dias, materiais, recursos necessários bem como especificidades quanto as seguranças de aulas são definidas e passado para a coordenação para providencias.

Todos os laboratórios são dotados de recursos de segurança para o trabalho com os diferentes produtos odontológicos. Existe um sistema especial de recolhimento de resíduos que não contaminam o meio ambiente. Os espaços são adequados e preparados para a execução das atividades pedagógicas. Os laboratórios possuem manutenção permanente e manutenção preventiva, realizada por pessoal treinado terceirizado.

5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial

A Univille não possui hospital universitário próprio, necessitando firmar convênios com os hospitais públicos de Joinville para desenvolver as atividades pedagógico-assistenciais previstas no PPC. Todos estes convênios datam dos primeiros anos do curso e são renovados conforme as exigências legais e contratuais de cada instituição. Há uma parceria e interesse de ambas as partes para a continuidade dos mesmos.

Todos os hospitais que recebem estudantes dos cursos da Univille também possuem programas de residência médica. Por serem hospitais de ensino, recebem

também estudantes de outros cursos da área da saúde, oriundos de diferentes instituições, o que possibilita interação e práticas interdisciplinares interprofissionais. São eles:

Hospital Municipal São José – com 249 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços de média e alta complexidade, ambulatoriais e de internação e atendimento de urgência e emergência. É referência em Traumatologia, Ortopedia e Neurologia na região e está habilitado para realizar procedimentos oncológicos, cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt – com 279 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços ambulatoriais, internações e cirurgias, sendo referência em Cardiologia, Cirurgia Vascular e Saúde Mental para a região e está habilitado para realizar procedimentos cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.

Maternidade Darcy Vargas – com 122 leitos este hospital estadual atua na área de saúde materno-infantil, sendo um centro de referência secundária para gestação de alto risco, hospital amigo da criança e UTI II para a macrorregião de saúde nordeste.

Hospital Infantil Jeser Amarante Faria - com 138 leitos, o hospital é uma Organização Social sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde e oferece atendimento para crianças e adolescentes, sendo referência para 25 municípios das regiões norte e nordeste de Santa Catarina e servindo como apoio em diversas especialidades pediátricas para todo o Estado. O Pronto Socorro oferece mensalmente cerca de 6 mil atendimentos. Na área ambulatorial, especialistas em mais de 25 áreas realizam cerca de 5 mil consultas por mês. O hospital também conta com centro cirúrgico, unidades de internação e três centros de terapia intensiva;

Hospital e Ancionato Bethesda.

Um dos preceitos organizativos do SUS é a hierarquização da atenção à saúde, segundo a qual o sistema público de saúde se organiza em três níveis de complexidade tecnológica: baixa (unidades básicas de saúde), média (hospitais secundários e ambulatoriais de especialidades) e alta complexidade (hospitais terciários). Para que a integralidade da atenção seja alcançada, os pacientes devem ter acesso garantido a todos estes níveis conforme a complexidade de seu quadro clínico. O fluxo de pacientes entre as unidades de saúde de diferentes níveis de complexidade ocorre por meio de encaminhamentos formais em um sistema de referência e contra-referência. Assim, pacientes de alta complexidade atendidos, por exemplo, em unidades básicas de saúde ou em hospitais secundários, podem ser encaminhados (referência) para hospitais de alta complexidade (hospitais terciários). Depois de ter sua necessidade atendida e seu quadro clínico estabilizado, o paciente é reencaminhado (contra-referência) para uma unidade de menor complexidade, para dar seguimento ao tratamento.

O curso de Odontologia tem mais atuação no Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, Joinville/SC e Hospital e Ancionato Bethesda.

Atualmente o curso de Odontologia, por meio de sua proposta filosófica centrada na promoção de saúde e atuação no SUS, mantém aproximadamente 30% da sua efetiva participação pedagógica fora dos muros da Universidade em ações que vão desde promoção de saúde a efetivas ações de atendimento odontológico. Estas ações acontecem em sintonia com o SUS, por meio de parcerias com o poder público municipal, estadual e federal. Junto ao poder público municipal são realizadas ações com o Programa de Saúde da Família, acompanhamento em visitas domiciliares com agentes de saúde, ações curativas nas Unidades Básicas de Saúde sob supervisão de professores. Ações interdisciplinares com intervenção em promoção de saúde, farmacêuticas, médicas, psicológicas e de educação física acontecem nos projetos PRÓ e PET Saúde, programas federais que, em sintonia com o poder municipal, proporcionam ações educativas e curativas nas comunidades. Hospital infantil Jesser Amarante Faria, Ancionato Bethesda, Unidades Básicas de saúde, Centro de Fissurados Lábio Palatal são exemplos de atuação de ensino em serviço. Estas unidades conveniadas garantem ao discente uma visão integral de saúde, com práticas

interdisciplinares e Inter profissionais na atenção à saúde. Promove um cenário de prática voltado para a filosofia do SUS, de atenção integral à saúde e centrado na visão do ser humano como uno e indivisível.

5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com "*múnus público*", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são

distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille.

Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA, tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas:** o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10:** define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em:

<http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO 1

Universidade da Região de Joinville – Univille
Curso de Odontologia

Regulamento do Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC

Capítulo I

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Art. 1.º Este regulamento interno atende à Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que define as diretrizes gerais para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso para todos os cursos de graduação da Univille.

Art. 2.º O colegiado do curso de Odontologia aprovou o presente regulamento, que tem como objetivo acrescentar normatizações específicas para os trabalhos de conclusão de curso de Odontologia.

Capítulo II

DA NATUREZA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Art. 3.º Os TCCs do curso de Odontologia consistem em trabalhos de pesquisa curriculares obrigatórios, desenvolvidos por acadêmicos, em duplas (ou trios, caso de turmas com número ímpar de estudantes), sob a orientação específica de um professor do Curso de Odontologia, com titulação mínima de Mestre, constituindo-se como requisito parcial para a obtenção do título de cirurgião(ã)-dentista.

Art. 4.º Para o completo desenvolvimento do TCC cada acadêmico deverá ser aprovado em duas disciplinas que se complementam, denominadas respectivamente TCC I (com carga horária de 36 horas/aula a ser integralizada durante o 4.º ano) e TCC II (com carga horária de 36 horas/aula a ser integralizada no 5.º ano). A disciplina TCC I

é pré-requisito para a disciplina TCC II, conforme determinado no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

Capítulo III DA SUPERVISÃO GERAL DOS TCCs DA Univille

Art. 5.º A supervisão geral dos trabalhos de conclusão de curso é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino, no que se refere à questão pedagógica.

Capítulo IV DA COORDENAÇÃO DOS TCCs DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Art. 6.º A coordenação dos trabalhos de conclusão de curso de Odontologia será atribuída a um professor, cirurgião-dentista, do curso com titulação mínima de mestre.

Art. 7.º Compete ao coordenador dos trabalhos de conclusão de curso de Odontologia:

- I. coordenar todos os trâmites, conjuntamente ao colegiado e Coordenação de Odontologia, desde a elaboração do projeto de pesquisa até a defesa pública do TCC dentro do Curso de Odontologia;
- II. apresentar, em conjunto com o(s) professor(es) orientador(es) de classe, o cronograma geral das atividades relacionadas a todos os trâmites dos TCCs do Curso de Odontologia;
- III. participar das reuniões da supervisão geral dos TCCs da Univille, quando convocado;
- IV. convocar e coordenar reuniões com os professores orientadores específicos e professor(es) orientador(es) de classe para verificar o andamento dos TCCs;
- V. supervisionar a qualidade do desempenho dos orientadores específicos e seus respectivos orientados;

VI. empenhar-se em resolver problemas apontados pelos orientadores específicos que estejam dificultando a continuidade dos TCCs em andamento;

VII. receber e encaminhar as solicitações de orientação específica apresentadas pelos acadêmicos e professor orientador de classe à Coordenação de Odontologia;

VIII. receber duas cópias encadernadas em espiral dos TCCs, aprovados pelos professores orientadores específicos, e encaminhá-las aos membros da banca examinadora;

IX. organizar as bancas examinadoras, em conjunto com os professores orientadores específicos e a coordenação do curso;

X. exigir manifestação por escrito dos professores orientadores específicos a respeito da conformidade da versão final dos TCCs segundo as correções sugeridas ou exigidas pela banca examinadora;

XI. encaminhar à supervisão geral dos TCCs da Univille no mês de março do ano das referidas defesas públicas a relação de professores orientadores específicos com as respectivas cargas horárias (horas/aula) despendidas com orientação;

XII. encaminhar à supervisão geral dos TCCs da Univille no mês de setembro do ano das referidas defesas públicas a relação de professores com as respectivas cargas horárias (horas/aula) despendidas com a participação em bancas examinadoras;

XIII. responsabilizar-se pelo arquivamento na Coordenação de Odontologia das cópias digitais da versão final dos TCCs aprovados;

XIV. encaminhar o resultado final das defesas públicas dos TCCs do Curso de Odontologia à Secretaria de Assuntos Acadêmicos da Univille.

Capítulo V

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE.

Art. 8.º O professor orientador de classe será um professor do Curso de Odontologia, cirurgião-dentista, com titulação mínima de mestre, responsável pela disciplina TCC I (4.º ano) e/ou TCC II (5.º ano), atribuição esta que poderá ser dividida

com no máximo mais um professor do Curso de Odontologia com as mesmas características supracitadas, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 9.º São atribuições do professor orientador de classe:

- I. apresentar no primeiro dia de aula aos estudantes matriculados no 4.º ano do curso de Odontologia toda a sistemática e cronograma dos TCCs, desde a elaboração do projeto de pesquisa até sua defesa pública e entrega da versão final corrigida;
- II. apresentar no primeiro dia de aula aos estudantes matriculados no 4.º e 5.º ano cronograma para o atendimento e acompanhamento dos acadêmicos;
- III. participar das reuniões convocadas pelo professor coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia, cumprindo todas as decisões tomadas;
- IV. responsabilizar-se pelo planejamento do TCC, assim como controlar a frequência e o cumprimento de todas as obrigações inerentes à elaboração do projeto dos TCCs por parte dos acadêmicos;
- V. controlar a frequência dos estudantes matriculados no 4.º e 5.º ano nas defesas públicas dos TCCs do Curso de Odontologia, incluindo a carga horária como parte integrante do componente curricular;
- VI. auxiliar e orientar os acadêmicos na escolha do professor orientador específico, respeitando os preceitos do Capítulo XI deste regulamento;
- VII. analisar e aprovar os projetos dos TCCs em conjunto com o professor orientador específico;
- VIII. avaliar e sugerir adequações aos projetos de pesquisa em todas as suas fases parciais de desenvolvimento;
- IX. elaborar e manter atualizado um diário que represente os resultados das reuniões individuais com as equipes de acadêmicos durante todo o tempo de duração da orientação de classe, devidamente assinado por ambas as partes;
- X. manter o diário de reuniões atualizado em pasta específica no curso de Odontologia para ser acessado livremente pela coordenação dos TCCs do Curso de Odontologia e futuramente pelos orientadores específicos;

XI. encaminhar, até o primeiro dia do mês de agosto a relação dos projetos aprovados do 4.º ano, com a respectiva relação dos professores orientadores específicos para o coordenador dos TCCs e a coordenação do curso de Odontologia.

Capítulo VI DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art. 10. O professor orientador específico será, obrigatoriamente, professor do Curso de Odontologia, com titulação mínima de mestre, que disporá de 8 horas/aula de orientação específica por TCC.

Art. 11. São atribuições do professor orientador específico:

I. orientar no máximo dois TCCs em fase inicial de elaboração de projeto durante o 4.º ano e no máximo dois TCCs em fase de final durante o 5.º ano, sempre atendendo às formalidades tanto do convite dos acadêmicos solicitantes quanto sua resposta de aceite, que deverão estar arquivados na coordenação do curso, conforme modelo anexado (anexo I);

II. participar das reuniões da coordenação dos TCCs para as quais for convocado e fazer cumprir as decisões tomadas;

III. prestar orientação durante a execução dos TCCs em que estiver oficialmente envolvido, quanto à parte do conteúdo técnico, científico e metodológico;

IV. fazer com que se cumpra o cronograma estabelecido para todos os trâmites referentes ao pleno desenvolvimento dos TCCs;

V. solicitar formalmente na coordenação de Odontologia que sejam tomadas todas as providências necessárias para a realização da defesa pública do TCC do qual é orientador, conforme modelo (anexo II);

VI. revisar a versão final dos TCCs e declarar formalmente na coordenação de odontologia a conformidade com as correções sugeridas e ou exigidas pela banca examinadora, conforme modelo (anexo VIII).

Art. 12. O período de orientação específica inicia-se após a entrega do aceite formal na coordenação de Odontologia, conforme modelo (anexo I), e encerra-se com a entrega da Declaração de Conformidade, que deverá acompanhar a versão final do TCC.

Art. 13. Cada TCC deverá possuir apenas um professor como orientador específico.

Art. 14. Em caso de descumprimento dos deveres dos acadêmicos ou pela falta de conformidade do TCC com as solicitações da orientação, é dado o direito aos orientadores específicos de não encaminhar o TCC à defesa pública, o que resultará na imediata reprovação do estudante na disciplina de TCC do 5.º ano.

Capítulo VII DA COORIENTAÇÃO FORMAL ESPECÍFICA

Art. 15. Qualquer professor da Univille, com titulação mínima de Mestre, poderá ser convidado formal e exclusivamente pelo professor orientador específico para atuar como coorientador, desde que em caráter interdisciplinar complementar justificável, o qual não disporá de horas/aula para a coorientação.

§ 1.º Preferencialmente, o professor coorientador deverá possuir área de atuação diferente do professor orientador específico, justificando sua participação como de caráter interdisciplinar.

§ 2.º Qualquer participação de coorientador específico formalmente constituído permitirá sua menção no artigo científico a ser publicado e na defesa pública do TCC, devendo essa participação ser referendada pelo orientador específico.

Capítulo VIII DOS ACADÊMICOS

Art. 16. Aos acadêmicos é reservado o direito de escolher o professor orientador específico mediante convite formal, o qual deverá possuir resposta com igual formalidade para a efetivação da orientação específica perante a coordenação.

§ 1.º Ao final do primeiro semestre do 4.º ano, os acadêmicos deverão estar com a devida formalização de um professor orientador específico e com o projeto do TCC em estado adiantado de desenvolvimento, sendo um dos quesitos fundamentais para a aprovação na disciplina de TCC do 4.º ano.

§ 2.º Uma vez constituída formalmente a orientação específica, sua substituição não será permitida, salvo em casos fortuitos, mediante solicitação por escrito munida de justificativa plausível, em requerimento formal do professor orientador específico e acadêmicos orientados, diretamente ao professor coordenador dos TCCs.

Art. 17. Todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Odontologia estão sujeitos aos dispostos nesta regulamentação.

Art. 18 .Os acadêmicos se responsabilizarão pelo cumprimento do cronograma das diferentes etapas do projeto de TCC sob sua responsabilidade, o qual deverá estar em conformidade com o cronograma geral dos TCCs do Curso.

Parágrafo único. O acadêmico deverá apresentar o andamento de seu projeto sempre que solicitado.

Art. 19. Os acadêmicos são responsáveis pelo aporte científico e ideológico de seu TCC e devem isentar a Univille, o Curso, o orientador, o coorientador (quando houver) e a banca avaliadora acerca de qualquer responsabilidade legal mediante entrega de termo de responsabilidade acompanhado da versão do TCC destinado à banca avaliadora, conforme modelo (anexo XI).

Parágrafo único. Não será agendada a defesa pública de TCC que estiver desacompanhado de termo de responsabilidade, acarretando as demais repercussões previstas neste regimento.

Capítulo IX DA TEMÁTICA DOS TCCs

Art. 20. A temática prioritariamente deverá estar contida nas áreas de pesquisa em conformidade com a proposta filosófica do PPC e definidas pelo colegiado e divulgadas anualmente pelo Curso de Odontologia.

§ 1.º A definição da temática dos TCCs deverá ocorrer durante o primeiro semestre do 4.º ano. Para tal, os acadêmicos deverão contar com o auxílio do professor orientador de classe.

§ 2.º Uma vez encerrado o primeiro semestre do 4.º ano, a mudança de temática não será permitida, salvo em casos fortuitos, mediante solicitação por escrito munida de justificativa plausível, em requerimento formal do professor orientador específico e acadêmicos orientados, diretamente ao professor coordenador dos TCCs.

§ 3.º Todos os projetos de TCCs, quando necessário, deverão obedecer às determinações do Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, que deverá receber os projetos para análise durante o segundo semestre do 4.º ano.

Capítulo X DOS TRÂMITES DOS TCCs

Art. 21. O desenvolvimento do TCC envolve as seguintes etapas, que deverão ocorrer em dia com o cronograma geral dos TCCs do Curso de Odontologia:

- I. 1.º e 2.º bimestre do 4.º ano: seleção de tema, elaboração do projeto do TCC, escolha (convite e aceite formal) de um professor orientador específico;
- II. 3.º e 4.º bimestre do 4.º ano: aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, se possível dar início ao desenvolvimento da pesquisa;
- III. 1.º e 2.º bimestre do 5.º ano: desenvolvimento da pesquisa científica.

IV. 3.º bimestre do 5.º ano: entrega dos TCCs ao Curso para envio aos membros da banca avaliadora;

V. 4.º bimestre do 5.º ano: defesa pública perante banca avaliadora, sempre na primeira quinzena do mês de novembro;

VI. em caso de aprovação, a versão final será entregue ao Curso, em arquivo do tipo PDF, por *e-mail*, adequada às correções propostas pela banca avaliadora, munida do termo de aprovação, conforme modelo (anexo IX). Será de responsabilidade do professor orientador específico, num prazo de 30 dias corridos a contar da data da defesa pública ou para o dia imediatamente subsequente, caso este incida sobre fim de semana, a data estipulada como prazo final e irrevogável para recebimento do trabalho finalizado.

Art. 22. Um cronograma geral anual, determinando os prazos limites para todos os trâmites do TCC, deverá estar exposto publicamente para todos os docentes e discentes matriculados no curso de Odontologia.

Art. 23. O disposto neste regulamento deverá estar facilmente acessível no Curso de Odontologia a todos os docentes e discentes matriculados no curso de odontologia.

Art. 24. Os TCCs seguirão os dispostos na bibliografia recomendada no Capítulo XIV deste regulamento, adotada como o padrão oficial para o Curso de Odontologia.

Art. 25. A aprovação na disciplina de TCC do 4.º ano é pré-requisito para a matrícula do acadêmico na disciplina de TCC do 5.º ano.

DA DEFESA PÚBLICA DO TCC

Art. 26. Todos os TCCs do Curso de Odontologia deverão ser apresentados e defendidos em sessão pública, perante banca examinadora, na primeira quinzena de novembro do 5.º ano, conforme ordem de apresentação definida pelo professor coordenador dos TCCs do Curso.

§ 1.º Todas as defesas deverão utilizar os meios audiovisuais e de multimídia disponibilizados pela Universidade em um dos seus auditórios, que previamente deverá ser reservado pela Coordenação do Curso de Odontologia no setor de eventos da Univille, mediante solicitação formal do professor orientador específico, conforme modelo (anexo II).

§ 2.º O cerimonial protocolar das defesas dos TCCs do Curso de Odontologia seguirá o disposto em modelo anexado (anexo V).

§ 3.º As defesas públicas de TCC do dia serão anunciadas na porta do auditório, ao exemplo de modelo anexado (anexo XIII).

§ 4.º Sugere-se a utilização de traje social para todos os envolvidos diretamente nas sessões de defesa pública dos TCCs do Curso de Odontologia.

Capítulo XII

DA BANCA AVALIADORA DO TCC

Art. 27. Os membros da banca examinadora serão designados pela Coordenação de Odontologia em conjunto com os professores orientadores específicos e professor coordenador dos TCCs (anexos III e IV).

§ 1.º A banca examinadora deverá ser constituída por dois professores da Univille com titulação mínima de Mestre, e o de maior titulação presidirá a banca.

§ 2.º A constituição das bancas avaliadoras deverá promover a máxima rotatividade possível dentro do colegiado do Curso, sendo permitida, no máximo, a participação de um mesmo professor em três bancas por ano, mesmo que em uma ou duas das sessões o seja na qualidade de professor orientador específico.

§ 3.º Serão concedidas 2 horas/aula para cada membro da banca examinadora em troca do tempo despendido na análise e avaliação dos TCCs e 1 hora/aula pela participação efetiva na banca examinadora no dia da defesa pública.

§ 4.º Os TCCs deverão estar disponíveis à banca avaliadora com 30 dias de antecedência da data da primeira defesa pública agendada.

Capítulo XIII DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 28. A avaliação das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na disciplina de TCC do 4.º ano será feita pelo professor orientador de classe, de forma sistemática, conforme controle do professor feito durante o ano, e será publicada em diário específico dessa disciplina.

Art. 29. A avaliação dos acadêmicos na disciplina de TCC do 5.º ano será exclusivamente a média aritmética entre as notas deferidas pelos professores avaliadores da banca avaliadora no momento da defesa pública do TCC (avaliação da apresentação escrita e apresentação oral) e será publicada em diário específico da disciplina.

Art. 30. São condições para aprovação na disciplina de TCC do 4.º ano:

- I – cumprimento efetivo da carga horária da disciplina de TCC no 4.º ano;
- II – obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação dessa disciplina feita pelo professor orientador de classe;
- III – ter concluído e aprovado o projeto do TCC perante o Comitê de Ética de Pesquisa da Univille dentro do período letivo do 4.º ano.

Art. 31. São condições para aprovação na disciplina de TCC no 5.º ano:

- I – cumprimento efetivo da carga horária da disciplina de TCC no 5.º ano;

II – obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação dessa disciplina que será feita pela banca examinadora, conforme previsto no art. 28 deste Regulamento.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento dos deveres dos acadêmicos ou pela falta de conformidade do TCC com as solicitações da orientação, é dado o direito aos orientadores específicos de não encaminhar o TCC a defesa pública, o que resultará na imediata reprovação do estudante na disciplina de TCC do 5.º ano.

Art. 32. A avaliação final do TCC no 5.º ano, para sua respectiva aprovação ou reprovação, levará em consideração exclusivamente a avaliação soberana da banca examinadora com os seguintes quesitos, conforme modelo de Guia de Avaliação (anexo VI):

I – desempenho teórico (apresentação escrita);

II – desempenho na defesa pública à banca examinadora (apresentação oral).

§ 1.º A defesa oral será avaliada e receberá uma nota de cada um dos integrantes da banca avaliadora, a ser emitida na escala de um a dez pontos de acordo com os quesitos dispostos no Capítulo XIII deste Regulamento.

§ 2.º A apresentação da versão escrita será avaliada e receberá uma nota de cada um dos integrantes da banca examinadora, a ser emitida na escala de um a dez pontos de acordo com os quesitos dispostos no Capítulo XIII deste regulamento.

§ 3.º A banca examinadora poderá sugerir e/ou exigir alterações na versão final do TCC, mediante registro das sugestões e exigências anexado à ata de defesa pública ou na versão do TCC utilizada para a avaliação.

§ 4.º Os membros da banca avaliadora poderão solicitar aos acadêmicos e orientadores a apresentação de conteúdos ou artigos originais referidos no TCC que julgarem necessários para a completa análise do conteúdo do trabalho, em um prazo de até cinco dias úteis antes da defesa pública.

§ 5.º No momento da defesa pública os acadêmicos deverão estar de posse de todo o material original referenciado no TCC para própria consulta ou da banca avaliadora ante possíveis contestações.

Art. 33. A condição mínima para a aprovação do TCC no 5.º ano será a obtenção de média sete (7), sendo esta a média aritmética de todas as notas de todos os membros da banca examinadora.

Art. 34. Será anunciado no momento da leitura da ata da defesa pública apenas o conceito da aprovação, que deverá basear-se nos quesitos numéricos das médias descritas a seguir, conforme modelo anexado (anexo VII).

§ 1.º Médias inferiores a 7,0 compreendem graves necessidades de correções estruturais, desvio ou fuga de tema ou contendo plágio e serão anunciadas como TCC REPROVADO.

§ 2.º Médias entre 7,0 e 8,5 compreendem necessidade de correções estruturais, correções de erros estatísticos, correções de erros gramaticais, correções de erros de apresentação ou tabulação de resultados, discussão e conclusões que não prejudiquem de forma significativa o conteúdo geral do TCC e serão anunciadas simplesmente como TCC APROVADO COM CONCEITO B.

§ 3.º Médias entre 8,6 e 9,9 compreendem necessidade de correções de pequenos erros gramaticais e estruturais do TCC e serão anunciadas simplesmente como TCC APROVADO COM CONCEITO A.

§ 4.º Média dez indica nenhuma necessidade de correção e será anunciada como TCC APROVADO COM LOUVOR.

Art. 35. A média aritmética final não será publicada no diário da disciplina de TCC do 5.º ano ou divulgada antes da entrega das versões finais do TCC na Coordenação do Curso.

§ 1.º Os acadêmicos aprovados receberão por escrito todas as observações e exigências necessárias para o completo trâmite do processo dos TCCs, assinando no ato declaração conforme modelo anexado (anexo X).

§ 2.º O termo de aprovação a ser incrementado na versão final definitiva seguirá o modelo anexado (anexo IX).

Art. 36. Em caso de reprovação do TCC no 5.º ano, o acadêmico será impedido de colar grau, devendo repetir a disciplina e todos os seus trâmites e cronogramas no próximo período letivo.

Art. 37. Compete ao professor orientador específico atestar por escrito a conformidade do TCC, que deverá incluir todas as correções e alterações aceitas e/ou determinadas pela banca examinadora, entregando na Coordenação declaração de conformidade, conforme modelo anexado (anexo VIII), pré-requisito fundamental para o aceite da versão final e consequente publicação da nota no diário da disciplina de TCC do 5.º ano (anexo XII).

Capítulo XIV DA METODOLOGIA CIENTÍFICA DOS TCCs

Art. 38. Todo o desenvolvimento do TCC deverá estar em conformidade com os dispostos na bibliografia descrita nos incisos abaixo como padrão oficial do Curso de Odontologia para os TCCs:

- I. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille (Disponível no *site* da Univille);
- II. Gonçalves, M. L. *et al.* Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Univille, 2008. 134 p.

Capítulo XV DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 39. O descumprimento desta regulamentação não poderá ser justificado por desconhecimento do seu conteúdo.

Art. 40. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela coordenação do Curso de Odontologia conjuntamente com a Pró-Reitoria de Ensino da Univille.

Art. 41. Este regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo colegiado do curso de Odontologia da Univille e pelo Conselho Superior da Universidade.

Joinville, 6 de fevereiro de 2013

ANEXO II

Joinville, _____ de _____ de _____.

Ao Prof. M.Sc. Pedro Ivo G. M. Alves da Silva,
coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia.

DECLARAÇÃO

Declaro formalmente que aceitei o convite dos(as) acadêmicos(as) _____ e _____ para orientar, desde sua fase inicial de projeto, o trabalho de conclusão do curso intitulado “ _____ ”, fazendo com que seja cumprido plenamente o Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013.

Prof. (titulação/nome)

Curso de Odontologia da Univille

ANEXO III

Joinville, _____ de _____ de _____.

Ao Prof. M.Sc. Pedro Ivo G. M. Alves da Silva,
coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia.

DECLARAÇÃO

Declaro que os (as) acadêmicos(as) _____ e _____ estão aptos(as) para defesa pública do trabalho de conclusão do curso intitulado “_____”. Para tal solicito que sejam tomadas as devidas providências para a sua realização, atendendo ao Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013.

Acompanham esta declaração duas vias encadernadas do TCC destinadas aos membros da banca avaliadora e a Declaração de Isenção de Responsabilidade devidamente assinada pelos(as) acadêmicos(as).

Prof. (titulação/nome) – orientador
Curso de Odontologia da Univille

ANEXO IV

Joinville, _____ de _____ de _____.

Ao Prof. (titulação/nome)

CONVITE PARA COMPOSIÇÃO DE BANCA AVALIADORA

A coordenação dos trabalhos de conclusão de curso de Odontologia da Univille vem por meio deste formalizar o convite à vossa senhoria para compor a banca avaliadora do trabalho de conclusão do curso intitulado “_____”, orientado pelo Prof. (titulação/nome), de autoria dos(as) acadêmicos(as) _____ e _____, em (dia) de (mês) de (ano), às (horas/minutos).

Informamos também que o aceite ou apresentação de impedimentos deve ser formalizado por escrito, conforme descrito no Capítulo XII do Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Univille de 06 de fevereiro de 2013, no prazo máximo de 48 horas.

Em caso de aceite, aproveitamos para informar que uma cópia encadernada do trabalho, destinada para sua avaliação, estará à sua disposição neste curso a partir de (dia) de (mês) de (ano).

Atenciosamente,

Prof. M.Sc. Pedro Ivo G. M. Alves da Silva
Coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia

ANEXO V

Joinville, _____ de _____ de _____.

Ao Prof. M.Sc. Pedro Ivo G. M. Alves da Silva,
coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia.

DECLARAÇÃO

Declaro aceitar o convite formalizado pela coordenação dos trabalhos de conclusão de curso de Odontologia da Univille, para compor a banca avaliadora do TCC intitulado “ _____ ”, orientado pelo Prof. (titulação/nome) e de autoria dos(as) acadêmicos(as) _____ e _____, em (dia) de (mês) de (ano), às (horas/minutos).

Prof. (titulação/nome)
Curso (nome) da Univille

univille

ANEXO VI

Joinville, _____ de _____ de _____.

Protocolo de abertura da XX.^a sessão de defesa de TCC

Coordenador da sessão: Prof. M.Sc. Pedro Ivo Gualberto Malschitzky Alves da Silva
Presidente da sessão: Prof. (título/nome)

Coordenador da sessão: Boa noite a todos. De acordo com a Resolução 09/06 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 22 de junho de 2006, que define as diretrizes para regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso da Univille, e conforme o Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013, declaro aberta a (número) sessão pública de defesa de trabalho de conclusão do curso de Odontologia, intitulado “_____”, de autoria dos(as) acadêmicos(as), _____ e _____, sob orientação do Prof. (título/nome). Esta defesa de Trabalho de conclusão do curso constitui requisito parcial para obtenção do grau de cirurgião-dentista do curso de Odontologia da Univille.

Na qualidade de coordenador desta sessão, destaco os membros da banca avaliadora: Prof. (título/nome) e Prof. (título/nome), que presidirá esta sessão após o término da apresentação do trabalho.

Os (As) acadêmicos(as) disporão de 20 minutos para apresentação de seu trabalho. Ao final, cada membro da banca avaliadora possuirá 10 minutos para arguição e considerações sobre o trabalho, cabendo aos(às) candidatos(as) responder a todos os questionamentos proferidos.

Os (As) examinados(as) não poderão ser arguidos(as) pela plateia, que deverá manter seus celulares em modo silencioso.

Neste momento, passo a palavra aos(às) acadêmicos (as) _____ e _____, para que seja iniciada a apresentação do TCC, que não deverá ultrapassar o tempo máximo de 20 minutos.

(Atenção! ENCERRADA A APRESENTAÇÃO O PRESIDENTE DA SESSÃO DIRIGE-SE À MESA DE HONRA PARA CONDUZIR O RESTANTE DA SESSÃO)

Presidente da sessão: Na qualidade de presidente desta sessão pública de defesa, convido para completar a banca avaliadora o Prof. (título/nome) do Curso de Odontologia da Univille.

(AGUARDAR A OCUPAÇÃO DO LUGAR)

Presidente da sessão: Dando início a esta sessão de avaliação, sugiro aos(as) acadêmicos(as) que respondam a todos os questionamentos feitos pelos membros desta banca avaliadora à medida que forem realizados, a fim de facilitar a análise das respostas. Sendo assim início minha arguição e considerações sobre o trabalho (Atenção! TEMPO MÁXIMO DE 10 MINUTOS)

Presidente da sessão: Passo agora a palavra ao Prof. (título/nome), para sua arguição e considerações sobre o trabalho.

(Atenção! TEMPO MÁXIMO DE 10 MINUTOS)

Presidente da sessão: Nesse instante a sessão será suspensa por 5 minutos. Solicito que a sala seja esvaziada para que a banca examinadora proceda às suas avaliações em caráter sigiloso.

Presidente da sessão: A Coordenação de Odontologia da Univille agradece a presença de todos, especialmente aos familiares dos(as) acadêmicos(as), e encerra esta sessão pública de defesa de TCC com a leitura da sua ata.

(Atenção! DEVE-SE APROVEITAR O TEMPO DA LEITURA DA ATA PARA A PREPARAÇÃO DA PRÓXIMA APRESENTAÇÃO)

univille

ANEXO VII

GUIA DE AVALIAÇÃO PARA A BANCA AVALIADORA

Acadêmicos(as):

Título do TCC:

Banca avaliadora:

Prof. "A": Prof. (título/nome)

Prof. "B": Prof. (título/nome)

Critérios da avaliação conforme Capítulo XIII do Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão do Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013: notas inferiores a 7,0 configuram necessidades de correções estruturais graves, erros estatísticos, desvio e/ou fuga de temática ou plágio; notas compreendidas entre 7,0 e 8,5 configuram necessidades de correções estruturais, de erros gramaticais, de erros de apresentação ou tabulação de resultados, discussão e/ou conclusões, porém não há prejuízo significativo ao conteúdo geral do TCC; notas compreendidas entre 8,6 e 9,9 configuram pequenas necessidades de correções de erros gramaticais e estruturais do TCC; nota 10,0 (dez) caracteriza única e exclusivamente trabalhos sem necessidade alguma de correções de quaisquer espécies.

| Avaliação | Prof. "A" | Prof. "B" |
|---|------------------|------------------|
| 1. Apresentação escrita | | |
| 2. Apresentação oral | | |
| Média | | |
| Nota da banca: (média Prof. "A" + média Prof. "B") / 2 = | | |

Existem exigências de modificações a serem feitas neste TCC? () SIM () NÃO

Em caso positivo, a banca avaliadora deverá formalizar, no ato, um anexo à ata desta sessão, descrevendo todas as modificações que deverão ser contempladas na versão final do TCC.

Nota Final que será publicada no diário de classe: _____

Prof. (título/nome)

Prof. (título/nome)

Prof. M.Sc. Pedro Ivo Gualberto Malschitzky Alves da Silva
Coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia da Univille



univille

ANEXO VIII

Ata de defesa pública de trabalho de conclusão do curso

Ata da YY.^a sessão pública de defesa de trabalho de conclusão do curso de Odontologia da Universidade da Região de Joinville, sendo candidatos os(as) acadêmicos(as) _____ e _____, orientados(as) pelo Prof. (titulação/nome). A sessão pública de defesa, realizada em (dia) de (mês) de (ano), às (horas/minutos), teve como local o anfiteatro II da Univille. A sessão foi aberta pelo coordenador da sessão, Prof. M.Sc. Pedro Ivo Gualberto Malschitzky Alves da Silva, que cumprimentou os presentes e apresentou a banca examinadora, composta pelos seguintes membros: Prof. (titulação/nome) e Prof. (titulação/nome). Após a apresentação das normas regimentais referentes a esta sessão de arguição para ciência dos examinadores e examinados, foi solicitado aos(às) examinados(as) que fosse apresentado em 20 minutos o trabalho de conclusão do curso intitulado “_____”. Terminada a exposição, o presidente da sessão, Prof. (titulação/nome), utilizou 10 minutos para tecer seus comentários e arguições sobre o trabalho, cedendo em seguida o mesmo tempo para que o segundo examinador, Prof. (titulação/nome), tecesse seus comentários e arguições finais sobre o trabalho. Concluídas todas as respostas aos questionamentos proferidos pela banca avaliadora, o presidente da sessão suspendeu a sessão por 5 minutos, a fim de que cada examinador expressasse seu julgamento em caráter sigiloso, emitindo suas notas. O presidente da sessão, diante dos resultados, proferiu o cálculo da média aritmética em conformidade com o Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso e declarou os(as) candidatos(as) APROVADOS(AS) ou REPROVADOS(AS). Para finalizar, o presidente da sessão agradeceu a presença de todos, congratulou os(as) candidatos(as) e encerrou a sessão às (horas/minutos), dela sendo lavrada a seguinte ata, que uma vez aprovada é assinada por todos os membros da banca examinadora e pelos(as) candidatos(as). Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada.

_____ Prof. (titulação/nome)

_____ Prof. (titulação/nome)

_____ Acadêmico(a) _____

_____ Acadêmico(a) _____

ANEXO IX

Ao Prof. M.Sc. Pedro Ivo G. M. Alves da Silva
Coordenador dos TCCs do Curso de Odontologia da Univille.

DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Declaro que revisei as correções realizadas pelos(as) meus(minhas) orientados(as), aprovando a versão final do TCC intitulado “_____”, estando em conformidade com as correções sugeridas e/ou exigidas pela banca avaliadora e com o Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia da Univille.

Joinville, _____ de _____ de _____.

Prof. (titulação/nome)
Orientador

ANEXO X

Termo de Aprovação

“ _____ ”

(título)

por

_____ e _____

(nome dos autores)

Trabalho de conclusão do curso julgado como quesito parcial para a obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pela Coordenação de Odontologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Prof. (titulação/nome)

Orientador (Univille)

Prof. Dr. Luiz Carlos Machado Miguel

Coordenador do Curso de Odontologia (Univille)

Banca examinadora:

Prof. (titulação/nome) (Univille)

Prof. (titulação/nome) (Univille)

Joinville, _____ de _____ de _____

ANEXO XI

Joinville, _____ de _____ de _____.

Declaramos ter recebido todas as explicações sobre as observações listadas a seguir, que se referem aos procedimentos necessários ao complemento dos trâmites referentes à aprovação do nosso trabalho de conclusão do curso em conformidade com o Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão do Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013.

Observações:

- Em no máximo 30 dias corridos a contar do dia de hoje, os(as) acadêmicos(as) deverão providenciar a entrega de uma versão encadernada do TCC, com capa preta rígida, seguindo a metodologia científica padrão da apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille, utilizando letras douradas com fonte Arial (para a capa), e três versões digitais idênticas à versão encadernada em três CDs distintos, em arquivos padrão Word for Windows e PDF, acompanhadas de atestado de revisão e aprovação da versão final do TCC por escrito e devidamente assinados pelo professor orientador;
- O Curso não será depositário de versões finais de TCC desacompanhadas de atestado de revisão e aprovação da versão final do TCC assinados pelo professor orientador;
- Em todas as versões deverá ser incluída no verso da folha de rosto a ficha catalográfica, que deverá ser providenciada na Biblioteca Universitária mediante um exemplar da versão final do TCC sem encadernação;
- Os termos de aprovação devem ser idênticos ao modelo padrão do Regulamento Interno das Atividades Curriculares Relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Odontologia da Univille de 6 de fevereiro de 2013.

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)

ANEXO XII

Declaração de isenção de responsabilidade

Declaramos, para todos os fins de direito, que assumimos total responsabilidade pelo aporte científico e ideológico conferido ao presente trabalho de conclusão do curso, isentando a Universidade da Região de Joinville (Univille), a coordenação do curso de Odontologia, a banca examinadora, o(a) orientador(a) e o(a) coorientador(a), se houver, de toda e qualquer responsabilidade atual e futura acerca dele.

Joinville, _____ de _____ de _____.

ACADÊMICO(A)

ACADÊMICO(A)

univille

ANEXO XIII

Universidade da Região de Joinville – Univille
Curso de Odontologia

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE TCC – VERSÃO FINAL

Recebemos dos(as) acadêmicos(as) _____ e _____ uma versão final encadernada e três versões finais digitais em três CDs distintos do TCC, intitulado “_____”, devidamente acompanhadas de atestado de revisão e aprovação assinado pelo professor orientador.

Data: ___/___/___

Assinatura dos(as) acadêmicos(as):

Protocolo de recebimento pela Coordenação de Odontologia

Recebido em: ___/___/____. Assinatura: _____

Universidade da Região de Joinville – Univille
Curso de Odontologia

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DE TCC – VERSÃO FINAL

Recebemos dos(as) acadêmicos(as) _____ e _____ uma versão final encadernada e três versões finais digitais em três CDs distintos do TCC, intitulado “_____”, devidamente acompanhadas de atestado de revisão e aprovação assinado pelo professor orientador.

Data: ___/___/___

Assinatura dos(as) acadêmicos(as):

Protocolo de recebimento pelo Curso de Odontologia

Recebido em: ___/___/____. Assinatura: _____

ANEXO XIV

(YY)^a sessão pública de defesa de trabalho de conclusão do curso do Curso de Odontologia da Universidade da Região de Joinville – Univille

Acadêmicos:

_____ e _____

Título do TCC: _____

Membros da banca avaliadora:

Prof. (titulação/nome): _____

Prof. (titulação/nome): _____

Os (As) acadêmicos(as) disporão de 20 minutos para expor o resumo de seu trabalho. Em seguida à apresentação cada membro convidado da banca avaliadora disporá de 10 minutos (sem tempo de tolerância) para arguir os (as) acadêmicos(as). O público não poderá arguir os(as) acadêmicos(as).

Após as arguições, obrigatoriamente deve haver um intervalo de 5 minutos, sem a presença do público, durante o qual a banca avaliadora procederá seu julgamento, anunciando seu resultado em seguida na leitura da ata.

univille

Prof. Pedro Ivo Gualberto Malschitzky Alves da Silva
Coordenador de TCC do Curso de Odontologia – Univille

ANEXO 2

Regulamentação das atividades complementares do curso de Odontologia

Justificativa

O curso de Odontologia da Univille, com início em agosto de 1998, estabeleceu critérios dentro do seu Projeto Político-pedagógico de inserção na realidade nacional. O curso possui atividades extramuros em várias disciplinas e nos projetos de extensão, PRÓ Saúde e PET Saúde, que levam os alunos a ter contato com a realidade da população. No entanto tem-se notado, cada vez com maior intensidade, a participação Curso de Odontologia nas mais variadas atividades extramuros vinculadas a ações de promoção de saúde em dias e horários que não correspondem às atividades docentes propostas no PPC. Essas ações envolvem prevenção de câncer bucal, trabalhos com gestantes, diabéticos, teatrinhos, palestras educativas em promoção de saúde bucal, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, programas de ações comunitárias com outras entidades de classe e têm levado professores e alunos do Curso de Odontologia da Univille a desenvolver atividades em fins de semana, atividades em horário noturno e feriados nos mais diversos locais do município de Joinville e também em cidades vizinhas.

Tais fatos vêm gerando transtornos na efetiva participação dos alunos, em função de essas atividades serem desenvolvidas em horários não previstos na grade curricular. O Curso de Odontologia e os professores envolvidos precisam contar com a boa vontade dos alunos iniciantes, uma vez que as atividades não são obrigatórias e dependem de voluntariado. A partir de agosto de 2013, com a implantação do CEO tipo III dentro da Univille, com a possibilidade de acompanhamento de várias especialidades que em alguns casos o aluno somente tem o embasamento teórico, a presença do aluno no estágio proporciona o conhecimento avançado, preparando-o para o enfrentamento da realidade do mercado de trabalho.

Esta proposta de regulamentação de atividades complementares visa principalmente despertar os estudantes para a importância do conhecimento da realidade que o cerca e propiciar o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos mediante estudos de realidades e práticas independentes e presenciais, em outros

cenários de aprendizado. O tipo de atividade e o seu peso na formação foram predefinidos pela Coordenação do Curso, e a sua aquisição deverá ser comprovada à Coordenação de Odontologia, para a devida validação.

Salientamos que esta proposta de atividades complementares não acarretará acréscimos de custos ao curso, uma vez que tais atividades somarão horas e uma escala de pontos que deverão obrigatoriamente estar vinculadas à conclusão do curso.

Objetivo geral

- Estimular o aluno a participar de ações de promoção de saúde, cursos, seminários, congressos, projetos de extensão, pesquisa e outras atividades que privilegiam a participação ativa na construção de seu conhecimento, bem como a interação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência;
- Desde o início do curso, manter contato com outros cenários de aprendizado, tanto fora quanto dentro da Instituição, que sejam reconhecidos por ela.

Objetivo específico

- Despertar no estudante noções de prática e da aplicabilidade dos conteúdos cognitivos ministrados no curso de Odontologia nos cinco anos de duração;
- Discutir conteúdos teórico-práticos em função de uma realidade estabelecida e vivenciada em dado momento;
- Inserir precocemente o aluno em atividades ligadas principalmente à promoção de saúde;
- Estimular o aluno ao conhecimento das realidades regionais e o raciocínio e aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas do 1.º ao 5.º ano;
- Estimular os alunos a desenvolver a pesquisa e extensão e suas divulgações em eventos e encontros da área da saúde.

Funcionamento

O estudante deverá cumprir um total de 160 pontos de atividades complementares obrigatórias no decorrer da conclusão do curso de Odontologia. As diversas atividades receberam pontuações, com um máximo que pode ser cumprido em cada uma delas, incentivando o aluno a procurar diversos cenários de aprendizado.

| Atividades complementares | Pontuação a cada atividade de participação | Total da pontuação na atividade que o aluno poderá cumprir |
|---|---|---|
| Monitoria | 60 pontos | 60 |
| Participação em congresso e jornada acadêmica de Odontologia | 10 pontos por congresso | 80 |
| Produção científica – pôster e/ou apresentação oral, colaboração em produção científica publicada, material didático, apostila etc. | 20 pontos para cada produção | 80 |
| Participação em projeto de pesquisa oficial reconhecido pela Univille | 20 pontos por projeto | 80 |
| Participação em projeto de extensão oficial e reconhecido pela Univille | 20 pontos por projeto | 80 |
| Participação como voluntariado reconhecido pela Univille | 10 pontos por voluntariado | 60 |
| Participação em ligas acadêmicas reconhecidas pela Univille | 10 pontos por liga | 80 |
| Estágio extracurricular, fora da instituição de ensino e/ou conveniados pela Univille. | 20 pontos por estágio | 60 |
| Trabalho de conclusão do curso | 30 pontos | 30 |

** Atividades não descritas no quadro poderão ser pleiteadas, porém estarão sujeitas a convalidação pela Coordenação do Curso de Odontologia por meio do Núcleo Docente Estruturante

Período e forma de entrega da documentação pelo aluno

O aluno deverá entregar, após sua participação no evento, o certificado original que comprove a sua participação juntamente com a folha de rosto devidamente preenchida para avaliação e pontuação. Após a avaliação pela coordenação do Curso, os certificados serão devolvidos aos alunos.

Avaliação da documentação entregue pelo aluno

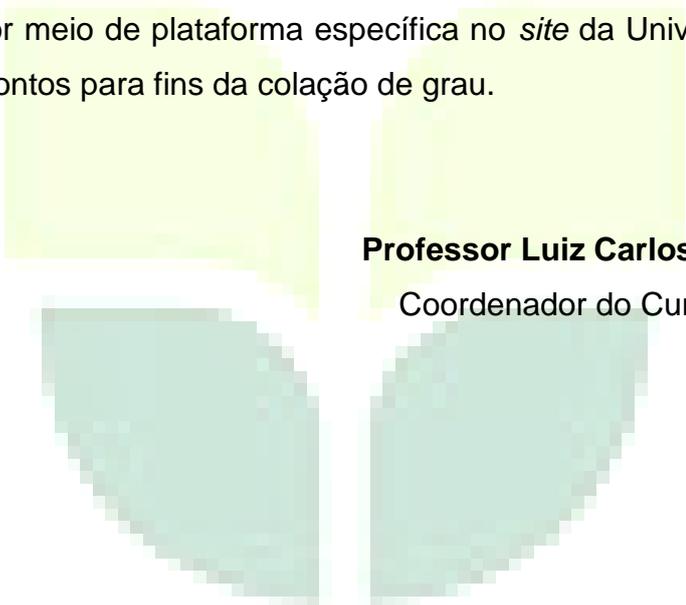
Todo documento entregue pelo aluno será avaliado pela coordenação do curso. A pontuação será incluída nas horas de atividades complementares de cada aluno. O documento comprobatório da participação de cada aluno deverá ser anexado ao formulário para as devidas pontuações.

Resultado da avaliação da documentação

O curso, por meio de plataforma específica no *site* da Univille, disponibilizará a somatória dos pontos para fins da colação de grau.

Professor Luiz Carlos Machado Miguel

Coordenador do Curso de Odontologia

The logo of Univille, featuring a stylized green leaf-like shape above the word "univille" in a lowercase, rounded font.

univille